

Sua Majestade a "Rainha" do Comércio em flagrante feito durante a cerimônia de coroação (Reportagem nas págs. 32, 33, 34 e 35)

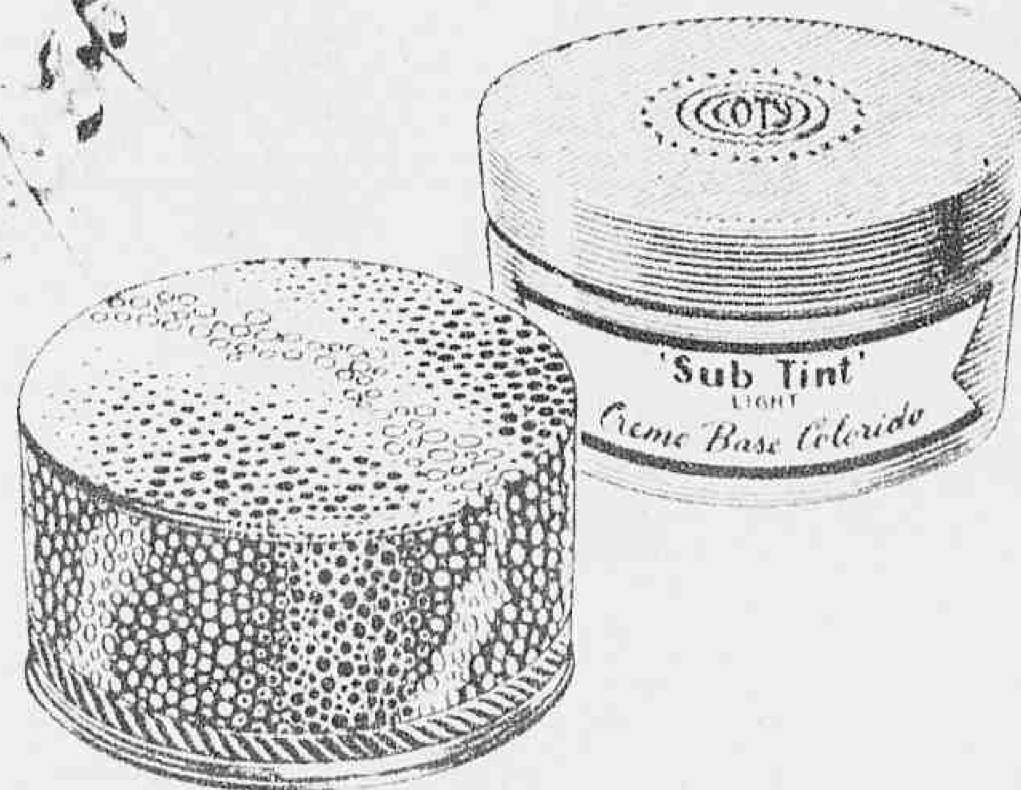
Na simplicidade reside a sua beleza...

Simples e facílimo de aplicar, o Maquillage "Air Spun" dá ao seu rosto a luminosidade sadia da beleza natural. E bastam êstes dois produtos Coty: "Sub-Tint" e Pó de Arroz "Air Spun".



Adote o

Maquillage "Air Spun" de Coty!



"SUB-TINT" - Creme-base colorido. Dissimulando imperfeições, cobrindo levemente a porosidade, prepara a epiderme para a execução do maquillage.

PÓ DE ARROZ "AIR SPUN" - Apresenta uma textura nova e mais macia, côres mais cálidas e mais jovens, fragrância mais sutil e propriedade de aderir melhor.

Coty

LILA LÉA, SUAVE RAINHA

EVA BAN



«VOCÊ sabe», perguntou a Rainha do Comércio, «você sabe que eu tenho 17 anos?». E como isto, ficou tudo explicado. Os olhos verdes, compridos e indefinidos, os cabelos côr de bronze, cintura delgada, ancas musicais de brasileirinha mineira. Passos, cidade quieta, estás escutando?! Tua filha corôou-se. Tua filha que andava pelas ruas estreitas, que brincava de bola, que jogava «cinco Marias» no pátio do colégio de irmãs, que namorava os meninos que vão olhar «matinée» de fita de mocinho da galeria do cinema, que distribuiu retratinhos com dizeres doirados na festa de aniversário — tua filha corôou-se, Passos, cidade mineira! Ora, suspiram certamente as velhas árvores, ora, a avezinha vôou para longe, levou consigo sua graça tímida, seus trejeitos de criança introspectiva. A avezinha vôou, medrosa. é verdade, mas com a angustia do desconhecido.

— * —

Menina graciosa, eu, que não sei escrever sôbre mulheres, pois sou mulher e como, senão um homem, para descrever a graça de tôdas as meninas de 17 anos? — tenho na lembrança, entretanto, os meus sonhos de ontem. Lila, você gostou de ser Rainha? Lila, você sabe que atrás de você estão tôdas as outras — as comerciárias que escrevem cartas, que dobram metros de sêda, que perguntam: «Madame, que deseja?» — as comerciárias que andam de bonde, de ônibus e a pé, as comerciárias que choram, riem e lêm versos — tôdas elas, atrás de você, invisíveis, sombras delicadas, desenhadas por mão de mestre, valôr infinito, valôr de peso d'ouro — você sabe, Lila Léa, que assentou sôbre um carro todo enfeitado de flôres, que esta sua majestade, é também a majestade de tôdas elas?!

— * —

«Ganhei estas orquídeas» você ainda disse. A caixa quadrada e transparente, encerrando roxas petalas de parasita, nas suas mãos repousou, presente de desconhecido admirador. Sim, Lila, você agora recebe orquídeas. Você é Rainha, Lila. Tôdas as comerciárias são rainhas, Lila. Coroadas de juventude, aureoladas de heroismo, benditas de amôr, pisam diàriamente as calçadas desta cidade, e as calçadas não sabem que não rainhas que aí vão, carregando pão, contando o troco da passagem de ônibus, desejando o vestido da vitrine... Nem elas, sabem, às vezes, Lila Léa. Pensam que são pobres, que a vida é dura, que o Ontem é igual ao Hoje, que o Hoje será igual ao Amanhã. Só que há minutos, quase sempre entre o anoitecer e a tarde, quando, por um centésimo de segundo, cessam as buzinas para dar lugar ao silêncio, que as comerciárias sentem leve a carga e cantam, às vezes, para dentro, sem voz, maravilhosamente.

— * —

Que importam as filosofias, que importam complicados problemas sociológicos e teses de matemática?! A Rainha do Comércio foi coroada entre chuvas de luz, a Rainha do Comércio tem 17 anos, meus senhores! E enquanto existirem meninas delgadas assim, avezinhas implumes com o ninho em Minas, em S. Paulo, no R. G. do Sul, qualquer Estado do Brasil — que sei lá! somos felizes, senhores e senhoras, embora estudemos angustiadamente as manchettes jornalísticas diárias. Existe ainda a promessa, há, decididamente, há, a mesma pujança para a ilusão, o mesmo brilho nos olhos-e Lila Léa chorou de alegria, seu vestido branco de rosas doiradas esvoaçou pelo grande salão de baile e a suave Rainha recebeu o cetro, estendendo-o para os quatro cantos do mundo. Aleluia, Majestade! E não nos condeneis pelo pecado de esquecermos, hora por hora, dia por dia, os sonhos que foram nossos. Afinal, é preciso sempre que apareça alguém como você, para a gente se lembrar como eram êles, êstes sonhos deixados pela curva da estrada...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 783

CANTORA PORTENHA FAZ SUCESSO NO BRASIL

Trata-se de Carmen Rodriguez, notável intérprete de boleros — Pertence a um club que se projetou na Argentina — Sua vida é um romance — Já fez "tournée" em diversos Estados e agora prepara-se para estrear em uma emissora carioca.

Texto de Walter Sampaio



Carmen pertence ao Club dos Boleristas da Argentina. Essa agremiaçao deve se ufanar de ter em seu seio uma artista como essa

O Rio hospeda atualmente a cantora Carmen Rodriguez. Naturalmente o leitor curioso há de estar pensando: Quem é Carmen Rodriguez? Pois bem, ai vai a resposta: E' uma loira de estatura mediana. Canta boleros e canções populares argentinas. Sua projeção não é ainda muito grande porque está no início de sua carreira, não tendo gravado ao menos. No entanto, chegou ao Rio e a bomba estourou. Bastou que alguns empresários a ouvissem para oferecer-lhe contratos. Carmen está há muitos anos radicada na Argentina, onde é componente do Club dos Boleristas, do qual também fazem parte Gregório Barrios, Léo Marini e Fernando Torres. Muitos são também os compositores que integram esse club pitoresco, dentre êles: Don Fabian, Be Molar, Mario Clavel e muitos outros. Todos esses valores reconhecem em Carmen um talento fora do comum. Na Argentina as gravações são quase privilégio do sexo forte, o que não sucede no México e demais paises vizinhos. Se Carmen tivesse feito gravações, mesmo sendo ainda nova na vida artística, temos certeza de que a sua popularidade seria talvez equivalente a da própria Elvira Rios... Isto por que Carmen canta muito bem, mostrando sentimento nas canções que interpreta. O mais interessante em tudo é que Carmen jamais julgou a vida de cantora como a sua mais provavel, no futuro. Aliás, devido mesmo ao seu critério a êsse respeito, especializou-se, desde jovem, em danças da Espanha, sua terra natal. Na Argentina atuou em muitas "boites" e teatros, dentre êles o "Astral", "Politeama" e "Mon Beguin".

Foi de uma viagem à América do Norte que essa belíssima loira voltou cantando. Ia vistar Tio Sam como dançarina e como o público exigisse que cantasse ela tentou e saiu-se airosamente. Vendo que na nova profissão teria à sua frente um futuro mais promissor, não titubeou. Assim é que, voltando à Buenos Aires, cantou para os seus colegas e estes então ficaram verdadeiramente encantados com as aptidões de Carmen. O mesmo aconteceu aos autores de "Somos", "Dos Almas" e "Venganza", que entregaram seus sucessos a essa estrelinha. Procurada pelo empresário Rafael Garcia para tomar parte numa revista que se exibiria em Pôrto Alegre, Carmen fez ali a sua estréia como "vedette", alcançando um grande sucesso. E assim prosseguiu Carmen até que da capital do Paraná surgiu uma proposta bastante vantajosa para uma temporada nas terras dos "pinherais". Coube à P. R. D. 2, de Curitiba, apresentar a seus inúmeros ouvintes a notável artista. Em São Paulo, todos queriam vê-la, e, então, ela foi para o Cassino Atlântico de Santos. Depois de finalizar sua temporada na Paulicéia, exibiu-se ainda na Bahia, e, no Rio, pôde brindar o carioca com os seus

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Beleza, talento e sentimento. Eis os predicados essenciais de Carmen



UMA NOITE ENCANTADORA - Conto de HILLIARD WOLF

A esposa de Spencer Clayton, Jean, estava viajando havia quatro semanas, quando numa manhã Harry Crain telefonou a Spencer a fim de convidá-lo para uma festa aquela noite.

— Millie e eu esperamos você está noite, às oito horas — disse Harry. Marsha Milliken está na cidade. Esperamos que vocês venham juntos. Talvez Jean não gostaria disto, não é ?

— Não, certamente ela não se importaria. Onde posso encontrar Marsha ?

— Ela está hospedada no Hotel Wharton. Até logo.

Spencer deitou-se em sua grande poltrona e encheu o cachimbo com novo tabaco. Após algum tempo telefonou para o Hotel Wharton e mandou chamar Marsha.

— Alô, Marsha ! — disse êle.

— Alô ! — respondeu ela — e sem nenhuma pausa continuou — Millie disse-me que sairei com um homem casado esta noite !

— Encontrar-nos-emos às seis e trinta e iremos tomar um drinque no "Peacock".

— Está bem, estarei esperando por você no saguão.

Spencer pretendeu escrever à esposa durante o decorrer do dia, mas não se animou a fazê-lo. Ela devia voltar dentro de duas semanas.

Marsha estava esperando no saguão do hotel quando êle chegou.

— Repare que eu sempre venho aqui quando Jean está fora — disse ela quando se dirigiam para a rua.

Spencer beijou-a no rosto. Eram amigos há muito tempo. Ele, ela e certamente Jean.

Tomaram alguns drinques no "Peacock" e dançaram algumas vezes tambem. Marsha tinha personalidade e era bonita. Devia aproximar-se dos trinta anos. Spencer achou maravilhoso tê-la em seus braços no salão de dança.

Depois, sairam. Era uma linda noite de junho e êle guiou para a casa dos Crain com a capota arreada. Marsha segurou sua mão direita afetuosamente, a tal ponto que Spencer dirigiu um tanto perturbado.

Jean devia estar de volta em duas semanas, e ela queria que êle escrevesse contando mais detalhadamente sôbre suas atividades.

Ann Davler certamente iria à festa, e com sua grande lingua, sem dúvida daria notícias dele na casa dos Crain.

Os Crain eram bons anfitriões, arranjariam muita coisa para se comer e beber, e haveria dança.

Marsha era muito frágil. Com três ou quatro "cocktails", ficava "alegre". Foi o que facilitou a aproximação de Ann. Ela e Spencer dançariam muitas vezes, e houve um momento em que Ann lhe disse tê-lo visto beijar os cabelos de Marsha.

No final da festa Spencer dançou com a Sra. Crain.

— Quais são as notícias de Jean ? — perguntou ela



— Oh, as mesmas de sempre. Ela está passando as férias em Palm Springs.

— Bem, seria melhor ela voltar para casa, se não quer perder o marido...

— Está bem, Millie. Não fale mais nisto. Tenho pensado todo o tempo na volta de Jean.

A lua era cheia e havia, no ar o perfume das rosas de junho. Spencer e Marsha entraram no carro e voltaram para Wharton.

— As estrelas parecem diamantes — disse ela.

Spencer deu saida no carro e tomou direção da estrada alta. Tocou a buzina, acelerou, passou por um automóvel e subiu pelo caminho que conduzia à estrada principal.

Marsha chegou para perto e recostou a cabeça no ombro dele.

Spencer olhou pelo espelho. Não havia outro carro na estrada. Freiou. Abraçou-a e se beijaram.

— Por que faz isso, Spencer ? — perguntou ela, surpresa.

— Porque quero.

— Mas não é direito. Você sabe disto !

Houve um longo silêncio e então ela disse :

— Estarei aqui toda a semana.

E começou a falar sobre a beleza da noite.

Spencer continuou a viagem. O carro parou em frente do hotel de Marsha.

— Espere um momento, Marsha ! — Disse, enquanto ela abria a porta do automóvel. — Levarei você ao elevador !

— Não, por favor Spencer ! — retrucou ela polidamente. — Bôa noite agora e obrigada pela noite maravilhosa .

Então rapidamente ela se curvou e beijou-o. E antes que Spencer compreendesse o que se passava, fechou a porta e penetrou no hotel.

Mais tarde, depois de meia-noite, Spence sentou na poltrona em sua biblioteca, tentando concentrar-se para escrever uma carta à esposa. Meditou por longo tempo antes da começar. Marsha não lhe saia do pensamento. "Marsha era linda. Os lábios de Marsha...

O que Marsha estaria fazendo naquele momento ?".

Subitamente Spencer sacudiu a cabeça.

"Tenho que tirar Marsha do pensamento! "Tenho que escrever à Jean !".

E assim êle escreveu com o cérebro confuso. Endereçou e selou o envelope, colocando-a depois na caixa do correio.

•

A sala de audiências do juiz estava quente e abafada, com o sol da manhã entrando pelas janelas.

Spencer empurrou ociosamente a almofada amarela em sua frente, enquanto o advogado do outro lado da mesa falava monotonamente.

Deu uma olhadela para Jean. Seu rosto estava fechado e imóvel, seus olhos fixos no advogado.

— Excelência — êle ouviu o advogado dizer — lerei o documento autêntico da senhora Claytoñ. E' uma carta a ela dirigida. Esta carta começa assim :

"Querida Marsha !"...

Presente de noivado

Conto de Allan V. Elston

O pacote chegara pelo correio da manhã. Quando Frieda Marshall o abriu, viu uma caixa de charutos. E dentro da caixa, diagonalmente colocado — de outro modo não teria caído — um revólver calibre 38. Do gatilho pendia um cartão em que estavam escritas a máquina, as seguintes palavras:

"Senhorita, isso é um presente de casamento. Trata-se da arma com que Dexter Paige assassinou sua primeira espôsa."

Passada a primeira impressão, Frieda compreendeu que aquilo não passava de uma brincadeira de mau gôsto, uma brincadeira estúpida. Conhecia seu noivo, Dexter Paige, desde a infância, e estava perfeitamente a par das circunstâncias em que falecera sua espôsa. Dexter e Alma, sua mulher, haviam sido despertados por um ruído suspeito. Tratava-se de um ladrão, que, ao ver-se surpreendido, atirara, tendo a bala ferido mortalmente a pobre moça, e, em seguida, fugira pela janela. Dois vizinhos tinham-no visto, quando fugira. Um delés fôra justamente Frieda, que morava em frente. A polícia, ao chegar, cinco minutos depois, encontrara a janela forçada e as pégadas do ladrão. Não podia haver dúvidas quanto à culpabilidade do salteador, que, não obstante, jamais fôra capturado.

E agora chegava aquêle revólver. E a mensagem não se limitava àquêle cartão. Debaixo da arma havia uma carta, também escrita a máquina, e que dizia:

"Senhorita: — Eu não estava armado aquela noite. Por outro lado jamais carreguei armas nos roubos que cometi. Eles ouviram-me e entraram na sala em que me achava. Descoberto, não me restava outra alternativa senão fugir. Pulei a janela e, quando ia transpor a cêrca, ouví um disparo. Pensei que fosse Paige que houvesse atirado contra mim. Mas no dia seguinte os jornais publicavam a notícia da morte da senhora Paige, atribuindo-a a mim. Então compreendi que, aproveitando-se da circunstância fortuita de minha tentativa de roubo, Paige assassinara a espôsa com um tiro."

Que tremenda acusação! Contudo, não era a primeira vez que ela a escutava. "Suponhamos — haviam murmurado certas pessoas que não tinham a menor simpatia pelo esposo da vítima — suponhamos que Dexter estivesse pensando em desvencilhar-se de Alma. Um ladrão proporcionou-lhe essa oportunidade jamais sonhada."

Para provar a todos que não acreditava em tais rumores, Frieda testemunhara a Dexter a mais absoluta e cordial confiança. Frequentemente, nos primeiros anos de sua viuvez, ela se exibira, deliberadamente, com êle, em público. Além disso sempre o admirara. Contudo, sua recente proposta de casamento surpreendera-a. Era estranho, mas seu primeiro pensamento tinha sido:

"Se lhe disser que não, pensará que não estou certa de sua inocência. E eu estou. Absolutamente certa."

Olhou com revolta para a carta. Continuava com outro longo parágrafo:

"Senhorita: — A atitude era tão oportuna e calculada que eu me senti perdido. Se me dirigisse à polícia e expusesse o caso, ninguém me acreditaria e eu exporia minha cabeça ao cutelo. Mas refleti muito sôbre o assunto. Que teria feito Paige da arma? Não se atreveria a ocultá-la em sua própria casa. Como poderia ter-se desembaraçado dela em cinco minutos? Aquela noite eu descobrira que a casa ao lado, a da esquerda, estava desocupada; certamente seus moradores estavam veraneando. Paige devia ter pensado que a polícia não iria revistar uma casa fechada, e assim, se conseguisse atirá-la aí, poderia recuperá-la uma semana ou dias depois e então desfazer-se dela uma vez por tôdas. Cedendo a esta suposição, na noite seguinte dirigi-me a casa ao lado. Levantei a vigia da porta de entrada e olhei para dentro: lá estava a arma atirada no meio da sala. Forcei a porta, entrei, apanhei-a e trouxe-a comigo. O calibre devia coincidir com a bala que tirara a vida da sra. Paige. Se a polícia me descobrisse, o revolver provaria a minha inocência. Guardei-o como um tesouro. Mas agora me encontro num lugar em que a polícia nunca poderá vir buscar-me, e êle já não me é necessário. Mas para a senhorita o é. Soube pelos jornais que vai casar-se com êsse criminoso e resolví enviar-lhe o revólver pelo correio."

Frieda colocou a arma na caixa e tornou a fazer o pacote. O que tinha a fazer era levá-lo a Dexter, para que êle próprio resolvesse o assunto; ou não dar importância à acusação ou averiguar de onde procedia tão macabro presente.

* * *

Encontrou-o em casa. Ele acolheu-a efusivamente, mas logo se retraiu e olhou-a estranhamente ao notar-lhe a expressão angustiada.

Frieda entregou-lhe o pacote.

— Chegou pelo correio, Dexter. Deve ser uma calúnia ou uma brincadeira baixa, estúpida. Nunca eu acreditaria nisso. Só há um problema: que faremos com isso?

O rapaz passou-lhe a mão pelos ombros e levou-a até uma poltrona.

— Não tomes as coisas tão tràgicamente, Frieda.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

SER BONITA



É O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

RAUL DE MELO

Por H. PEREIRA DA SILVA

RAUL de Melo não é apenas um colecionador de obras de arte, o que já seria um índice seguro — na falta de outros — de que o artista existe na sua personalidade humana. O colecionador muitas vezes é o artista colhendo elementos para sua arte.

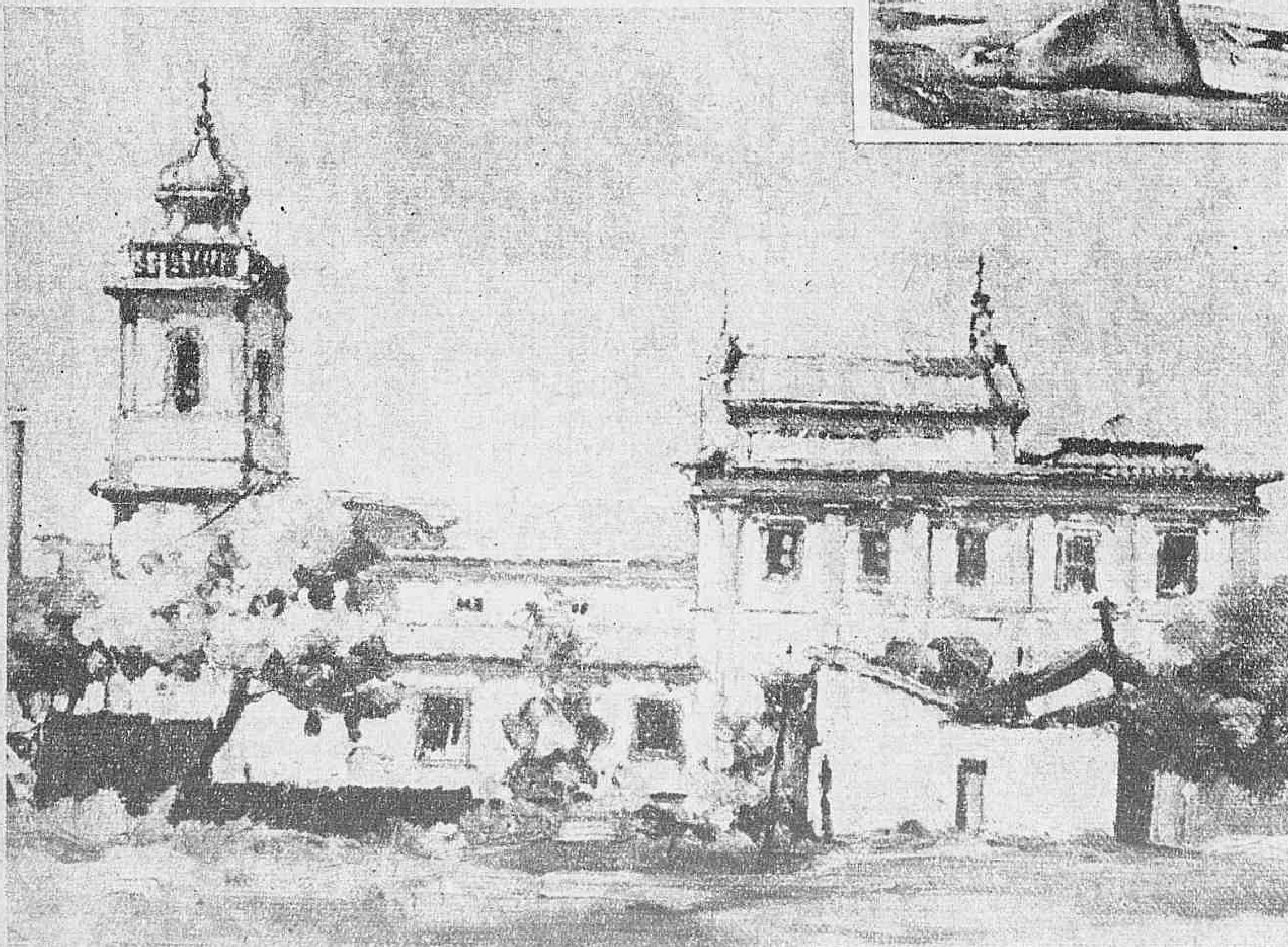
Ele não tem, como parece à primeira vista, simplesmente mania de adquirir quadros mais ou menos como um milionário excêntrico acumula exóticas preciosidades pré-históricas ou modernas e sempre exóticas coleções disto ou daquilo. Ao contrário. Se êle é de fato um colecionador e não um revendedor «granfino», haverá de sua parte um interêsse tão pronunciado pela sua coleção que o colocará não meramente na posição de «dono» deste ou daquele quadro, mas por muitas razões de ordem estética, próximo, psicológicamente do artista que os pintou.

O colecionador autêntico sente pela sua pinacoteca o mesmo que, de certo modo, o pintor ao terminar um quadro. Pois se não é ele o seu autor, intimamente — e isto é obvio — gostaria de ter sido. Há, portanto. em todo colecionador um artista latente.

Em Raul de Melo, porém, o artista que nele existe já se fez sentir de forma mais positiva. O colecionador não conseguiu que o pintor permanecesse em estado de latência. A fôrça nata do talento criador sobrepujou a do simples interêsse contemplativo do colecionador. E Raul de Melo tornou-se pintor por-



«O trabalhador», um dos bons quadros de Raul de Melo



Interior de velha ferraria

Igreja do Bonfim



que com êle isso aconteceu. Basta para tanto olharmos do ponto de vista crítico os seus trabalhos. Sente-se nêles que o pintor, como poderá parecer superficialmente, não é uma consequência do colecionador.

Vimos algumas dezenas de quadros seus. Há, em todos êles, uma expressão — por vezes ainda não bem definida — de um sentimento a procura de uma forma, digamos assim.

Raul de Melo, embora se apresente dentro dos canones acadêmicos, rigorosamente sua tendência é mais a de um impressionista. A arte para êle é algo mais do que a reprodução detalhada de uma paisagem, uma marinha, um objeto ou uma figura humana.

Atesta essa verdade os trabalhos em que as pinceladas são largas, expontâneas, sem o cuidado meticuloso que o academismo exige. Pena é que êle não se dedique inteiramente ao impressionismo, ou mais exatamente, a

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Férias no campo

Conto de ENRIQUETA ROBIT

Anita me disse:

— Você, que é escritor, ou quase isso, cuidará do "diário de bordo".

Minha irmã exagera. Antes de tudo, eu não sou verdadeiramente um escritor. Além disso, nunca se viu um escritor cuidar de um diário de bordo. E, para completar, não vejo razão para tal diário. Não estamos nem em um transatlântico, nem em uma ilha deserta, mas apenas no meio de uma vegetação ondulante de um verde prado normando, com um rio por perto, a tenda de campanha armada, e trazemos conosco apenas nossas esperanças e muitas latas de conservas. Mas é inútil qualquer protesto com minha irmã. Ela não escuta senão o canto dos passarinhos e as palavras de Bernardo. O mundo para êles é constituído de luares, passarinhos, Bernardo e Anita. Desconfio que os dois me trouxeram com êles unicamente porque minha antiga experiência como escoteiro me torna indispensável para acender o fogo entre duas pedras. Em todo o caso — pobre Luiz! — (Luiz ou eu), êste tão falado "diário de bordo" lhe será bem útil quando você sentir necessidade de se desabafar.

*

Como eu poderia adivinhar que as cabras adoram sôpa de repolho? Eu pensava, como todo mundo, que elas gostassem apenas de capim. Anita me falou desdenhosamente:

— Bôbo! Cabra não pode passar sem repolho!

— Está bem, se você diz. Mas nunca quando o repolho já está preparado, temperadinho, pronto para ser servido às pessoas...

— Acho, "velho" — interveio bondosamente Bernardo — que você deixou o fogo se apagar, pois do contrário o repolho estaria fervendo e sua cabra não iria comê-lo. É, foi isso: você deixou o fogo apagar-se...

— Ah, êsses cientistas! Sempre à procura de uma causa para explicar um efeito. Protestei:

— Para começar, a cabra não é minha... Deve pertencer àquela granja que se avista daqui. Vou queixar-me ao fazendeiro.

— Ele tem um cachorro dêste tamanho — falou Anita, como que distraída.

Como também poderia eu ter sabido que o rio estava reservado para os patos? Depois de um soberbo mergulho, quis voltar à superfície das águas tal como um deus marinho (pelo menos em minha humilde opinião). Como não sou anfíbio, não podia permanecer tôda a vida no fundo do rio. Pois bem: voltei à tona em meio de um grupo de centenas de patos e patinhos, que fizeram um tremendo escarcéu e atiraram para o ar quase tôda a água do rio. Bernardo e Anita riram-se a mais não poder.

— Irei agora mesmo queixar-me ao fazendeiro... e o tal cachorro que tome muito cuidadinho!...

Não foi preciso apresentar-me ao cão: foi êle que tomou a iniciativa. Como poderia eu ter sabido que o bicho corria como um antílope? Por sorte, eu tinha um calção sobressalente. Mas não possúo mais que um par de calças, e em certos casos isso é absolutamente insuficiente. Bernardo me sujou todo de tintura de iodo, enquanto declarava, admirado:

— Ficará uma bela cicatriz!

Anita derramou uma lágrima e beijou Bernardo:

— Oh, querido! E pensar que isso poderia ter acontecido a você!

Fui finalmente até à granja, o coração tomado por dois sentimentos: prudência e vingança. O cachorro estava acorrentado. Comia! Um criado idiota apareceu à porta da casa. Perguntei-lhe cortezmente:

— Onde está o patrão? Quero falar-lhe agora mesmo!

— Não há.

— Como?

— Não há.

— E a granja? Cuida-se sozinha?

— É.

Dei uma volta em tôrno da casa, explorei um campo de alfafa, ou de não sei que, e espiei até o fundo da cisterna. Nenhum vestígio do fazendeiro.

*

Anita, tôda orgulhosa, chegou trazendo um jarro de leite.

— Já sei de tudo.

— Tudo o que? — perguntei.

— Sôbre o fazendeiro. O coitado morreu.

— E' uma lástima — suspirou Bernardo, que tem um grande coração.

—É a filha quem cuida da granja. Só tem algumas empregadas e um criado.

— O idiota?

— É. Quando é preciso, contrata trabalhadores. E' uma fazendeira, e não um fazendeiro.

— Tanto pior! Irei falar-lhe amanhã.

Uma fazendeira, para mim, é algo assim como um granadeiro do império. Minha irmã tem outro conceito. Encontrei a fazendeira no viveiro dos patos (êles tinham ido tomar seu banho). Era delgada como uma libélula e tinha na cabeça um enorme chapéu de palha.

— É a senhora a proprietária dêstes domínios?

— Oh, é apenas uma granja.

— Apesar disso, tem cabras de mais, patos de mais e cachorros de mais... sem contar o gado graúdo, que ainda não teve oportunidade de atacar-me.

Ela empurrou para trás, com gesto gracioso, o grande chapéu de palha. Apareceram, então, dois olhos imensos e tão azues como um céu de primavera. Isso não os impediu de fulminar-me.

— Não o entendo, senhor. Todos os animais são mansos e encantadores.

— O cachorro também?

— Sim, senhor. Sobretudo o nobre cachorro.

— Agrada-me ouvi-lo! O manso animalzinho está igualmente dotado de um encantador apetite. Não vacila à vista das calças de um veranista.

— Os cães não gostam de ser provocados. A paciência dêles também tem seu limite.

— Oh!

A indignação me emudeceu por três segundos. A libélula aproveitou-os para dizer, com uma vozinha sêca como o feno da granja:

— Ficar-lhe-ei grata se se for embora. Assusta os patos.

— Outra vez?

— Como "outra vez"?

— Já nos encontramos na mesma banheira. Fizeram um alvoroço dos diabos.

— Pobrezinhos!

— A mamãe pata chegou a me arrancar uma mecha de cabelos.

Creio que exagerava um pouco. Esforço perdido! A libélula não pareceu nem penalizada, nem inquieta. Apenas lançou-me à cabeça um olhar ligeiramente curioso.

— E quanto à cabra... — prosseguí.

— Devorou-lhe outra mecha?

— Não. Minha sôpa de repolho.

— Isso me surpreende. Ela prefere pão torrado com manteiga.

— Deveras? Lamento não ter sabido antes. Da próxima vez, arranjar-lhe-ei uns sanduiches... Em todo o caso, será bom mandá-lo examinar por um veterinário.

— À cabra ou aos patos?

— Ao cachorro. Pode estar hidrófobo.

Pela primeira vez ela pareceu ansiosa:

— É verdade! Mordeu o senhor! Pobrezinho, é capaz de morrer!

*

Ví-a chegar, através do prado, mas, quando se aproximou, fingí dormir.

— O senhor está sempre de mau humor?

Fui obrigado a abrir os olhos, para protestar:

— Eu nunca estou de mau humor.

— Pois eu fico, às vezes. Naquele dia o senhor me irritou com a sua impertinência... Espero que o ferimento já esteja cicatrizado.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

O FIGURINO DE "A NOITE"



COM OS ÚLTIMOS MODELOS DE MEIA ESTAÇÃO VINDOS DIRETAMENTE DE PARIS E PUBLICADOS COM EXCLUSIVIDADE NO BRASIL — VESTIDOS LEVES — PARA A TARDE E PRAIA — MODELOS ESPECIAIS PARA "JEUNES FILLES"

RISCOS PARA BORDAR
MOLDES DE VESTIDOS

NOIVAS — VESTIDOS HABILLES — MODELOS DO RECADO DE PARIS — PETITE ROBE — SOIRÉE DE GALA — COMPLEMENTO DO TAILLEUR — MONOGRAMAS — TRICOT - DECORAÇÃO — PRIMAVERA DE 1950 — PARA O SEU BEBÊ — DETALHES DE ELEGÂNCIA — MODA INFANTIL — CULINÁRIA — BELEZA E MAQUILAGEM — CONTOS DE AMOR . . . — RISCOS PARA BORDAR — MOLDES DE VESTIDOS

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

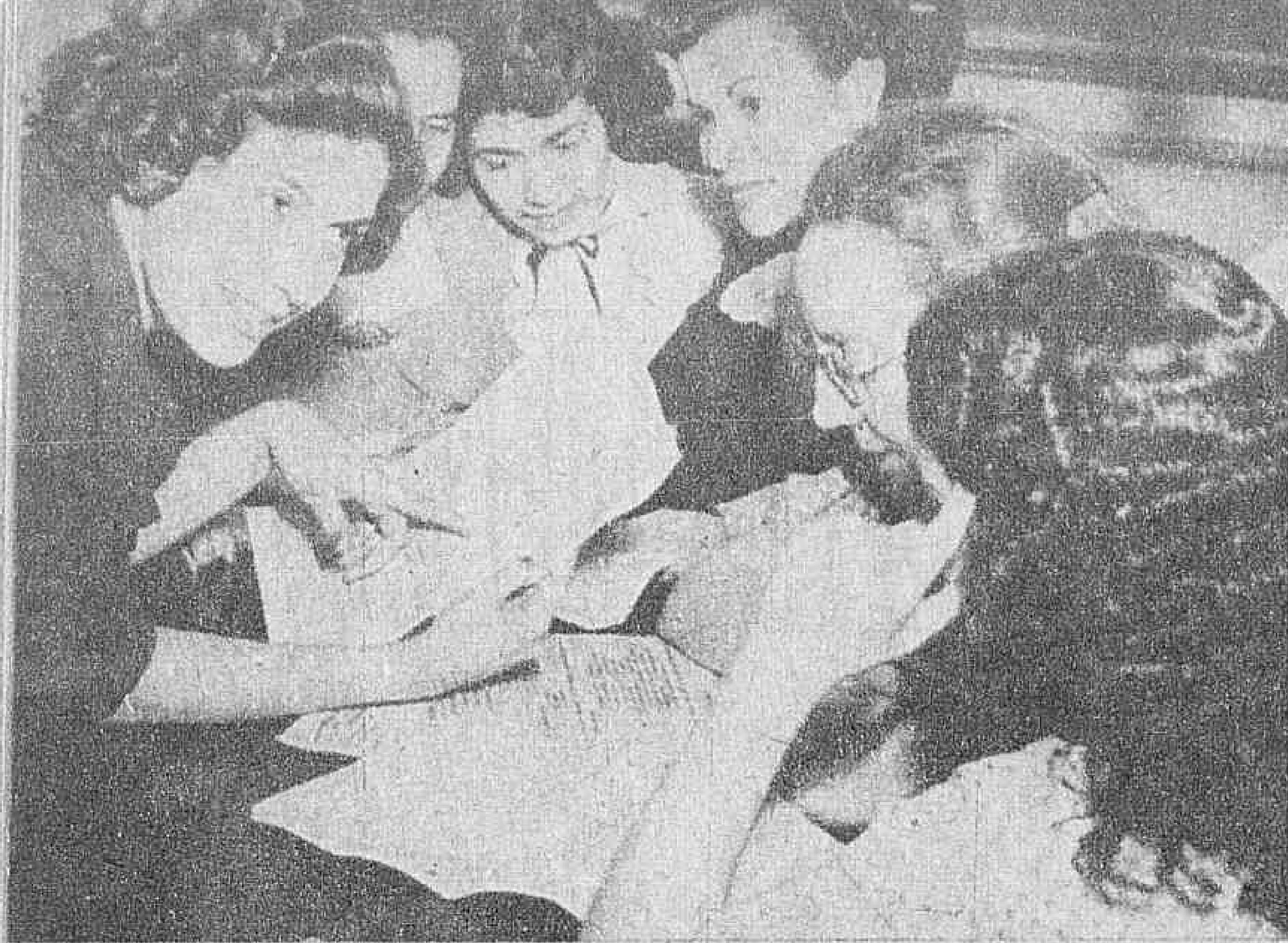
RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA —
ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

WAHYTA BRASIL,

A PRIMEIRA DIRETORA RADIO-TEATRAL DO BRASIL...

A morena ex-Rainha das Atrizes venceu com sua inteligência — Novos programas, novas novelas, nova perspectiva...

Reportagem de Elsie Landis
Fotos de Mauricio Moura



"UM MOMENTO, POR FAVOR!" — "Você deve desesperar-se com mais naturalidade, querida..." observa Wahyta para Dalia Garcia, enquanto Cecy Medina escuta.



ATÉ NISTO ANDA O NARIZINHO DE WAHYTA... Sonoplastia é uma coisa muito importante. Mas Wahyta Brasil se preocupa com isto também. Adacyr Nunes é que toma conta. Wahyta costuma chegar com pilhas de discos e sorrisos. Também, tudo tem que sair perfeito!

CADA vez mais se desenvolve o rádio brasileiro. Agora mesmo, em S. Paulo, já se instalou a primeira estação de televisão. Mas não só màterialmente e em questões de instalação, está progredindo cada vez mais o meio radiofônico. Também em elemento humano, dia a dia, mais se abrem os horizontes radiofônicos.

Agora, por exemplo, foi nomeada a primeira diretora de rádio-teatro no Brasil. Wahyta Brasil é bastante conhecida. Sua personalidade marcante se manifestou variamente. Já representou no Teatrinho Jardel, já foi Rainha das Atrizes, já inventou programas, já foi diretora de desfiles de moda em várias boites... já fez milhões de coisas. Agora, contratada pela Rádio Guanabara, para fazer o principal papel na rádio-teatro e, ao mesmo tempo, dirigir os seus programas, tão forte foi a impressão do seu talento, tão marcada a sua influência, que, logo após 3 ou 4 representações, a direção nomeou-a diretora geral de Rádio-Teatro.

Wahyta, como seus fãs já devem saber, é morena, olhos rasgados e negros, boca risonha, delgada e móvel como cano de açucar. Energia e vitalidade, irradiam do seu ser. Onde pisa, traz ambição e cada momento, para ela, é uma aventura, um pedaço de vida a ser conquistada.

(Conclui na página 60)

TANTO MARMANJO OBEDECE A UMA MULHER?! Sim. E com muito prazer, pois ela dirige, traçando as linhas pela qual o talento dos outros ressalta mais ainda.



O "CAST" DIRIGIDO POR WAHYTA, toma cafèzinho no bar da rádio.





ATRAPALHADA, SRA. DIRETORA DE RADIO-TEATRO?! Mas é um engano, meus senhores! Wahyta jamais se atrapalha...

Surpresas do Censo — Nem só "Barnabés letra E" moram nos morros — Surgem novos bairros e pipocam favelas.

H. DIAS DA CRUZ

POUCO a pouco vão sendo revelados interessantes dados do censo de 1950. Muitas coisas curiosas estamos sabendo. E vêm mais cedo do que se esperavam esses resultados.

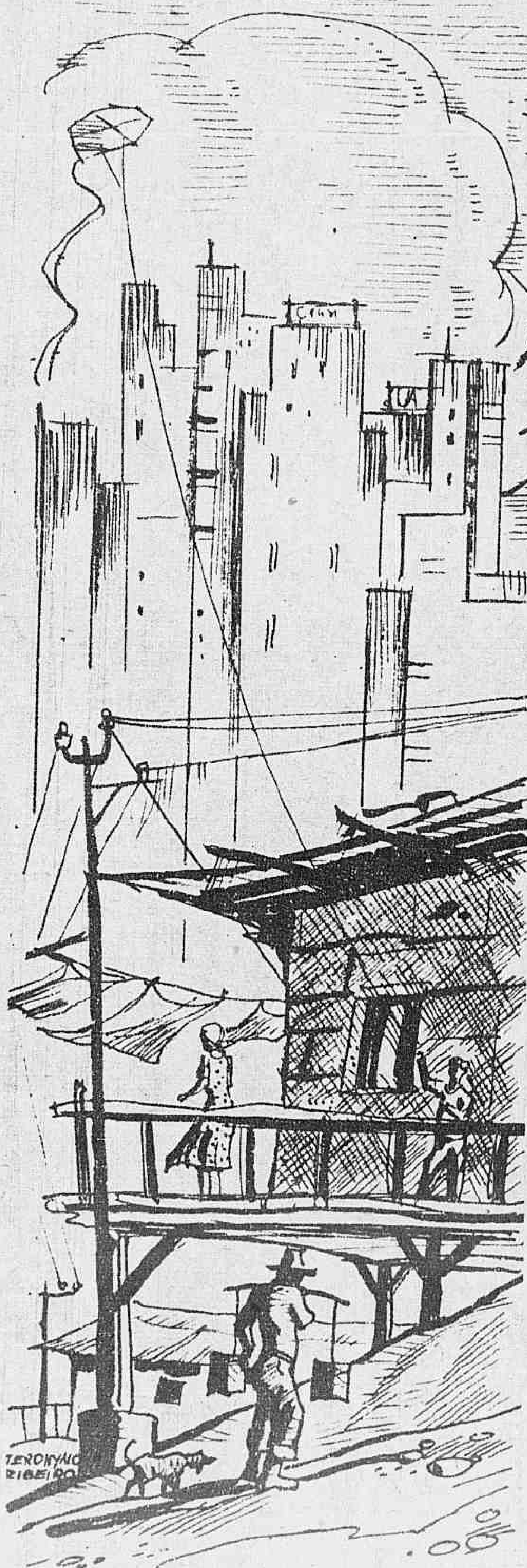
Já se afirmou que o Rio não alcançou os dois e meio milhões. Em 1940 tínhamos 1.781.567 habitantes, o que representa acréscimo no decênio anterior (estimativa) de 413.098. Ainda a estimativa em 31 de dezembro de 49, passava muito de dois milhões. Ninguém, portanto, podia esperar que em 1950 alcançassemos aquela cifra. Excesso de otimismo.

Este modesto rabiscador de coisas da cidade teve o prazer e, também, e principalmente, a honra, devemos dizer, de ver confirmados algarismos atribuidos a certos bairros cariocas. Não era possivel crescimento de grupos humanos como fôra previsto. O erro originou-se na confusão entre títulos de distritos administrativos da Prefeitura com os de bairros. Devemos observar mais o fato de haver sido o censo de 1940 realizado na base anterior à divisão que vigorava desde 1932, substituida pela daquele ano, reduzindo de 36 para 16 distritos. E isso, justamente na véspera do censo de então. Hábito da improvisão tão araigado entre nós. O mérito destas notas não é outro além de reunir parcelas já publicadas, esparsamente, pois, assim, melhor serão elas compreendidas, devidamente apreciadas. Antes, queremos, aqui, apresentar as nossas modestas congratulações ao dedicado pessoal que realizou a ardua e honesta tarefa. O que agora se fez redimiu muito erro do passado.

★

Como assinalavamos, numa das últimas destas crônicas, foi notavel o crescimento populacional de certos trechos da cidade. Em Copacabana se verificou fenômeno mais notavel nesse sentido. O único caso, devemos assinalar. Ao contrário do que se deu nos demais, que tiveram as áreas reduzidas, consequentes da nova divisão — o restabelecimento da lei de 1932 — o aristocrático bairro conservou a mesma. A encantadora praia unifica o mais belo pedaço da cidade. Algumas dúzias de logradouros. No decênio cresceu de 74 para 134 mil habitantes. "Record" de densidade demográfica, mesmo não tivesse atingido a parcela profetizada e que se abeirava dos 200 mil.

De todos os bairros, São Cristovão, dos mais velhos, quase conservou a mesma população. Explica-se: nesse distrito, constuído quase que só pelo bairro, a dinâmica predial se fez sentir muito pouco. De lugar eminentemente residencial, que teve as galas imperiais, vem se transformando em núcleo industrial.



Em vez de arranha-céus, fábricas, depósitos, armazéns, etc.

★

Quantas populações surgiram no período que medeou de 1940 a 50? Em maior número na zona norte, embora de pouca densidade demográfica. Na maioria o que se constrói é a casa isolada, de proletário. Mesmos os edificios de apartamentos, raros os de mais de cinco andares. Esses núcleos se formam à margem das linhas férreas. Estão em permanente progresso, em crescimento populacional. Até 1940, ao lado norte da linha da Central do Brasil, do antigo prado do Jockey Club ao Engenho Novo, rareavam as edificações. Hoje, toda a área está coberta de casario. A localização de grandes estabelecimentos industriais na Linha Auxiliar atrairam novas populações. Favelas, também.

A velha, tradicional Boca do Mato, agora Lins e Vasconcelos, abriga muitas dezenas de milhares de almas. Coelho Neto, em 1940, era zona agreste. Não ultrapassava de um milhar. Presentemente, cêrca de oito mil. Outras populações surgiram.

Na zona sul, nas Laranjeiras, construiu-se um novo e luxuoso bairro, com grandes arranha-céus, de quinze e mais andares. Leblon, de lugar, ainda, quase inospito, se tornou granfino como seu vizinho Ipanema, e ao qual a praia dá continuidade. Botafogo, agora, só agora, acelera passo na marcha de progresso. Vão surgindo mais arranha-céus. Ainda se vêm os casarões que lembram o Rio imperial.

E as favelas? Há muitas referências nas notas oficiais do censo.

Certa vez ficamos estarrecidos ao ouvir um edil, na tribuna da Câmara, e que a falta de outro assunto para atacar a administração da cidade, afirmar que os favelados chegavam ou passavam de 300 mil. Ora, a população era de dois milhões. Se admitíssimos aqueles algarismos, chegaríamos à conclusão de que mais de uma sétima parte da população carioca morava em favelas. O censo apurou, agora, 44.621 casebres para 17 mil habitantes.

A diferença é bastante sensivel...

★

Não só "Barnabés, letra E' moravam nas "cidades da miséria". Sôbre esse assunto encontramos preciosas informações no relatório da Fundação Leão XIII. E' um opusculo que se denomina "Morros e Favelas" e se refere às atividades da benemérita instituição que cuida de tal gente.

Vemos muito comumente a palavra "desajustados" ao lado de "miseraveis" e outras de igual sentido. Pois são muito impróprias, em certos casos. Nos morros, melhor, nas "favelas" há muitos "Barnabés, letra E", mas, também, não poucos que têm letras muito além. Não "letras" que os malandros sabem fazer. Letras que marcam escalas de salários. Querem ver? Aqui estão alguns algarismos perfeitamente observados:

Em 2.108 famílias habitantes num

(Continua na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é o melhor possível, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITÍ, 3 DE MARCO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITÍ Est. Piauí



Rio de Janeiro 14.10.49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Intensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] moças e todas me agradecem e no momento estou com [illegible] alunas.

Maria [illegible]
SALTO DE ITÚ
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

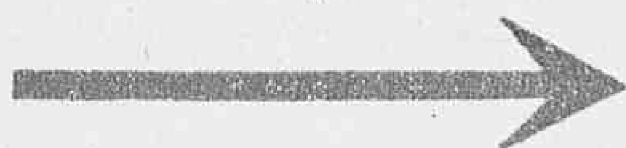
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1234

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

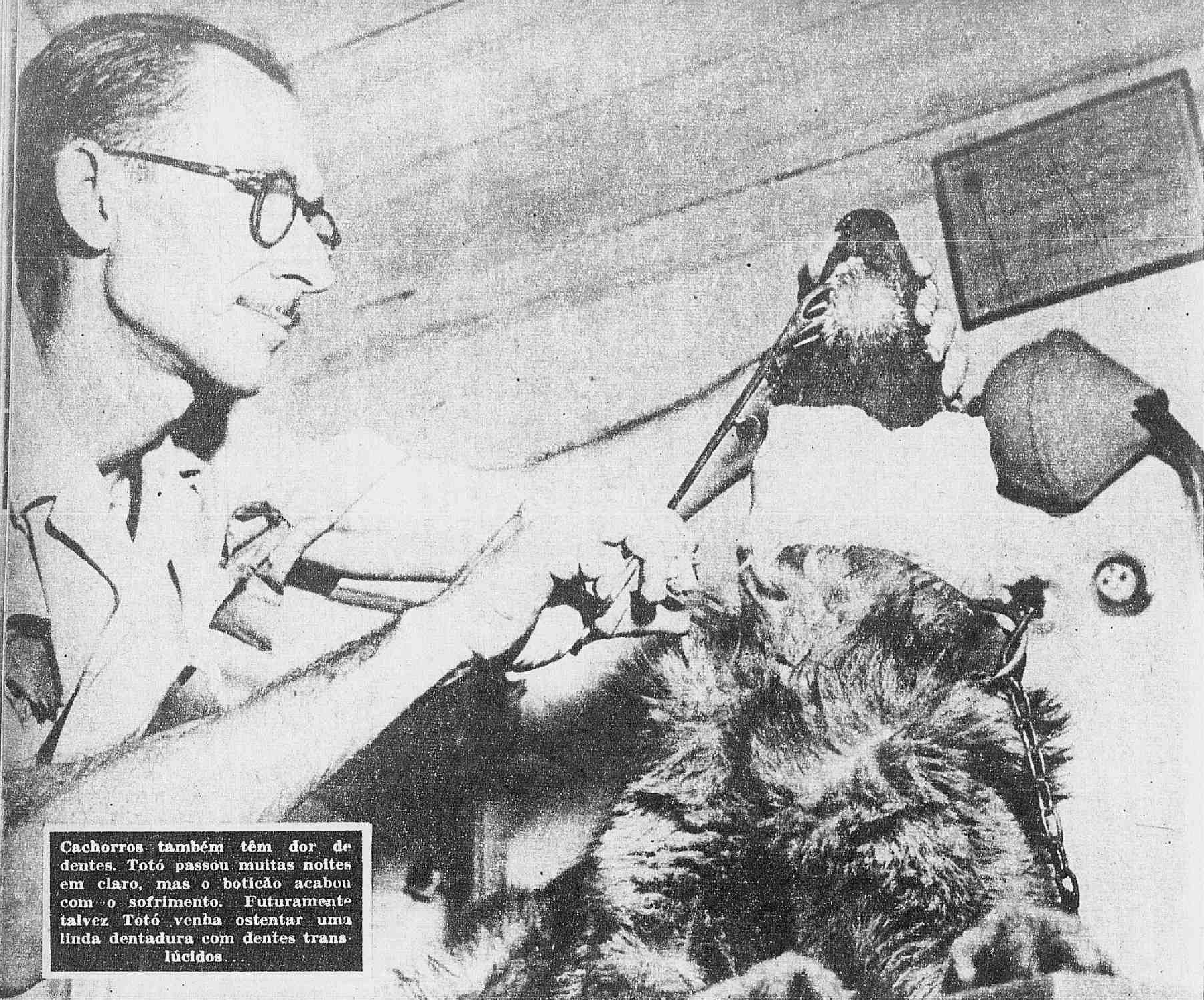
o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

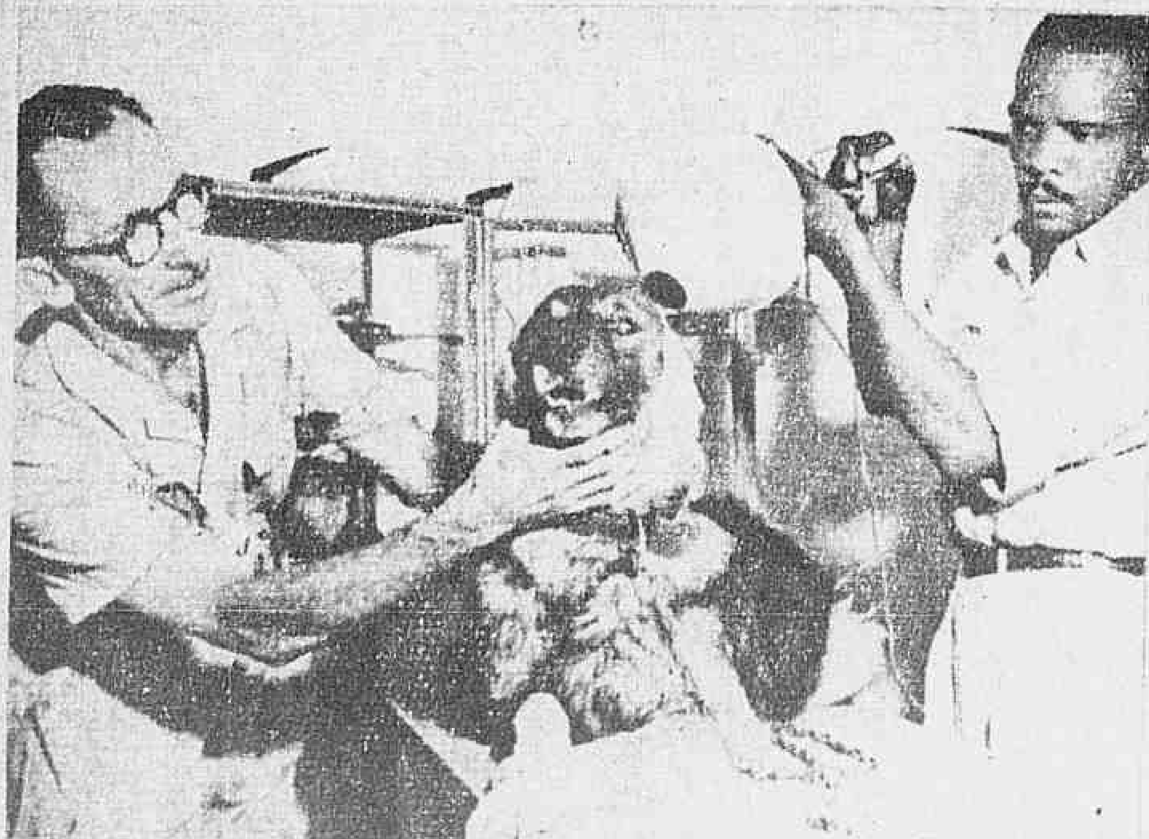
CIDADE ....

ESTADO ....



Cachorros também têm dor de dentes. Totó passou muitas noites em claro, mas o boticão acabou com o sofrimento. Futuramente talvez Totó venha ostentar uma linda dentadura com dentes translúcidos...

O LULÚ VAI AO DENTISTA...



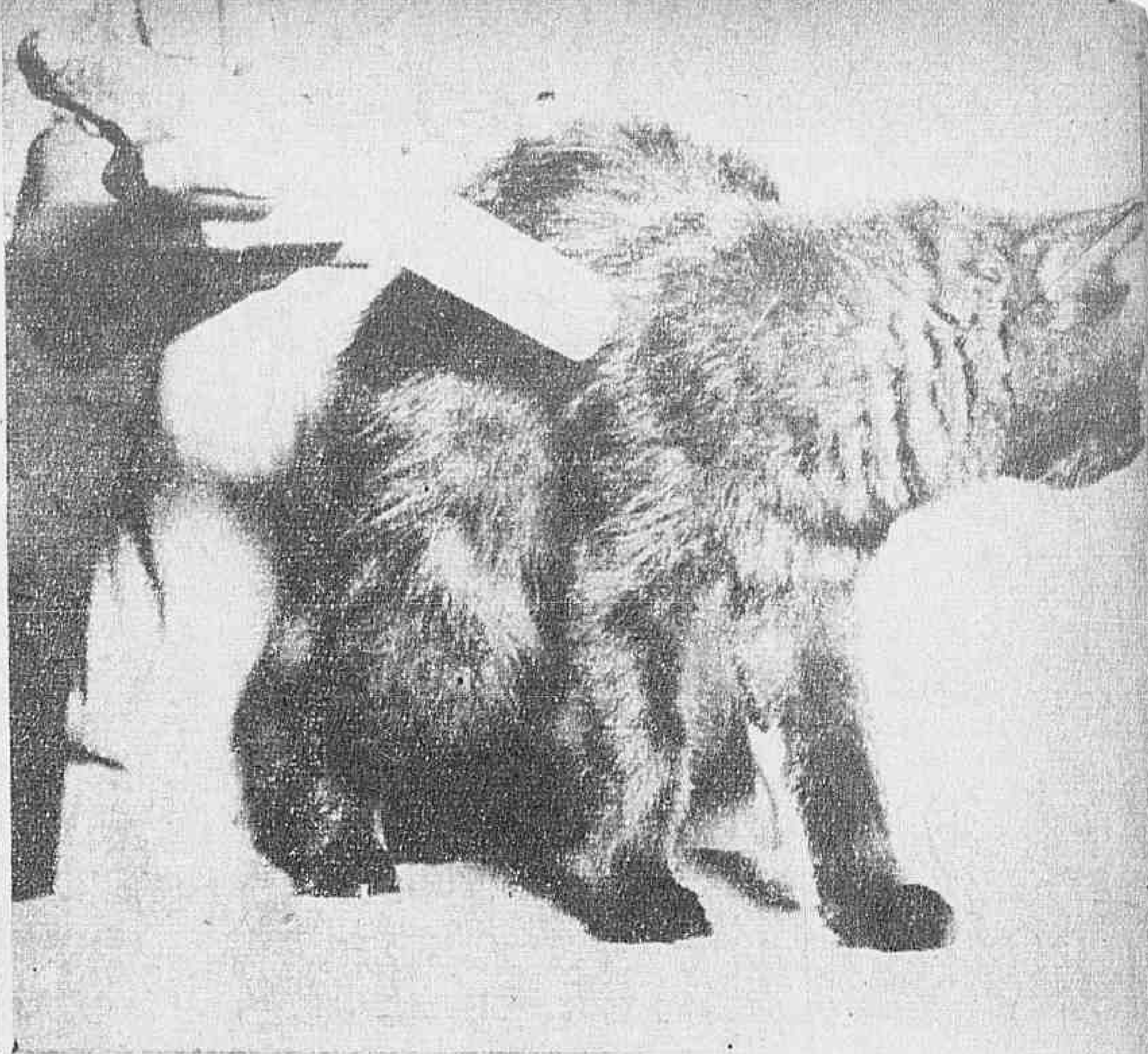
Raios infra-vermelhos aplicados com cuidado por mãos hábeis e amigas.

NADA DE BICHOS FEIOS E DOENTES — BELA INICIATIVA DE UM AMIGO DOS ANIMAIS — INSTITUTO DE BELEZA PARA ANIMAIS FEIOS E DOENTES.

LEITOR amigo, você já ouviu falar em instituto de beleza para cães, gatos e outros bichos? Pois bem, isso também existe e, como qualquer moça vaidosa que procura os salões de beleza, há bichos que também o fazem. Afinal de contas, ser bonito não é privilégio dos racionais... A prova do que estamos nos fererindo está na iniciativa do Sr. Plácido Pinto, diretor de uma fábrica de



"Boias" felinas e caninas são preparadas com esmero, não faltando condimentos estimuladores.



Os pelos estavam caindo e a gatinha angorá recorreu ao salão de beleza.



discos, cujo amor pelos animais atinge o mais elevado grau. Fundou êle, anexo a um pequeno hospital veterinário, completo e bem instalado instituto de beleza para animais, aliás, nossos irmãos os animais, segundo o saudoso escritor João Luso.

Em poucos dias, qualquer vira-latas sarnento ficará lindo com aspecto de cão de alta classe, com pelos sedosos, uma vez submetidos a indispensável tratamento no "salão de beleza". Um gato angorá dêsses peludíssimos, encontrará alivio nos dias de grande canícula, através de científica raspagem generalizada, levada a efeito por instrumentos apropriados e mãos hábeis e caridosas.

Quanto à assistência médica proporcionada pelo amigo dos animais, Dr. Plácido Pinto, é, pode-se dizer, a mais completa.

As fotos que estampamos dizem bem do amor do Dr. Plácido Pinto pelos animais confiados à sua guarda, ou por êle recolhidos.





— Mais uns dias meu amigo e você despertará paixões — diz o Dr. Plácido [illegible]

NOVO FILME COM O CASAL MAIS FELIZ

Dick Powell e June Allyson continuam firmes no casamento e firmes no cartaz — Muita gente em Hollywood inveja o casal mais feliz — Um casamento que se tornou perfeito, uma filha encantadora e um novo filme que será sucesso absoluto.

A. PEARTHREE



Antes que Dick pescasse alguma coisa, June pescou-o! Formam êles a dupla mais feliz de Hollywood, num matrimônio perfeito. Estão sempre alegres e contentes. Quantos casais, assim, existirão em Hollywood?!...

Pouca gente, fora de Hollywood, conhece a vida íntima do casal Dick Powell e June Allyson, e quase ninguém sabe da felicidade que os une.

Em geral, surgem comentários por tôda parte, desde que uma união entre artistas cinematográficos seja extraordinàriamente certa, ou então, quando o divórcio é procurado por ambos. Os jornais e revistas especializadas lançam espetaculares reportagens. Nos principais "night-clubs" o assunto é discutido amplamente, embora em meia voz. O rádio explora a situação, boa ou má. Isto tem acontecido com dezenas de astros e estrelas, e todos nós assistimos ao desenrolar do drama de Ingrid Bergman, o melhor exemplo nesse sentido.

Dick e June, no entanto jamais procuraram construir

(CONCLUE NA PAGINA 62)



Desta feita quase brigaram! Dick afirma que o peru será sua "bola" para o domingo; mas June insiste em persuadí-lo com a galinha!... Quem venceu a "parada"?... Ora, será preciso dizer?



Os jardins de June se tornaram famosos em pouco tempo, embora poucas sejam as visitas recebidas pelos dois. Neste afazer delicioso, também entra o marido.





A residência mais bela e cara de tôdas! June Allyson e Dick Power, não obstante sua simplicidade natural, confessam o gôsto pela casa. Pamela está sendo criada num ambiente são, luxuoso e, no entanto, simples.





Pamela já anda e pronuncia palavras do confuso vocabulário infantil! Em breve estará dançando, representando e cantando, tão bem quanto sua mãezinha, a notável June Allyson.



ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM,

Ruth Hussey e seu marido, Robert Longnecker, produtor de televisão, olham para cima a fim de conversarem com um amigo, invisível na foto. A foto foi tirada no Champagne Room de Hollywood, um dos lugares mais famosos da capital do cinema. Ruth soube combinar sua carreira com a vida caseira.



Rory Calhoun e sua espôsa, Lita Baron, linda cantora latina, convidaram um pequeno grupo de amigos do cinema a um jantar íntimo no Beverlly Hills Hotel, a fim de comemorar o 2º aniversário de casamento. Estão êles examinando um dos presentes recebidos.



Keenan Wynn e sua linda espôsa Betty encontravam-se entre os convidados da festa de Rory Calhouns, no Beverlly Hills Hotel. Estão examinando os presentes oferecidos ao jovem casal Rory e Lita.



Fotografados juntos pela primeira vez vemos Shirley Temple e Charles Black, um jovem jornalista. Dizem que êste par já marcou até a data do casamento.

HOLLYWOOD — Jerry Wald e Norman Krasna querem Jimmy Stewart para o papel principal em "I Married a Woman". Surpreende-me o titulo, porque é original de um jornalista de Kansas City, Goodman Ace, que escreveu a história para o rádio e obteve grande êxito.

Jimmy está agora em Londres fazendo "No Highway" para Darryl Zanuck, mas regressará em Novembro e parece-me que ouvirá seus agentes Lew Wasserman e Paul Kob, que já leram o "script" e gostaram imensamente do mesmo.

★

Bill Williams desistiu de "Lord Johnnie", com Cornel Wilde, em Londres, porque Barbara Hale está esperando um "baby" e êle não quer deixá-la.

Aliás, por ter tido esta consideração para com Barbara, foi recompensado. Terá o segundo papel de importância, juntamente com Ronald Reagan, em "The Last Outpost", para Pine e Thomas. E' um filme do oeste, em tecnicolor, e custará um milhão de dólares.

A heroina será Rhonda Fleming. Bill passará uma semana fazendo os exteriores da obra mas o cenário é perto de Hollywood e Barbara estará em sua companhia.

★

Paulette Goddard e Cy Howard, o

(Continua na página 60)



PATRICIA MEDINA ENTRE ABBOTT E COSTELLO

Uma das maiores "globe trotters" de Hollywood — E' esposa do ator Richard Greene — Suas ambições são várias

De J. CANOSA

PATRICIA Medina está fazendo comédia em Hollywood. E ao aderir à comédia escolheu logo para estréia neste gênero uma das duplas mais gozadas da capital do cinema: Budd Abbott e Lou Costello. Está ela presentemente filmando com essa dupla de comediantes a película «Abbott e Lou Costello Na Legião Estrangeira» (Abbott and Costello in the Foreign Legion), no estúdio da Universal-International.

Patricia Medina começou a sua carreira no estúdio da Metro-Goldwyn-Mayer, em papéis mais ou menos dramáticos. Agora, para provar talvez a sua versatilidade na arte de representar, acaba de abraçar o gênero da comédia. E, segundo parece, a sua experiência saiu muito bem, pois ela está gozadíssima entre os «desmiolados» Bud Abbott e Lou Costello, que se alistaram agora na Legião Estrangeira para fazer a gente rir às bandeiras despregadas.

Patrícia é inglesa de nascimento. Nasceu em Londres num dia 19 de julho. Foram seus pais Laureano e Gonda Medina, de nacionalidade espanhola. Com os seus

Patricia Medina, a jovem atriz da Universal



Patricia entre Abbott e Lou Costello



progenitores viveu Patricia em Londres até 1928, quando se transferiu para Paris e iniciava, então, uma vida um tanto nômade. Tanto assim que ela é uma das atrizes de Hollywood que mais terras estrangeiras conhecem. E' uma verdadeira «globe trotter». A jovem atriz viveu em muitas cidades européias e por várias vezes tinha visitado Nova Yorkte Hollywood.

Desde muito cêdo estudou dança, pintura e música clássica. Piano foi o instrumento que serviu para o seu aprendizado. Como uma consequência lógica do seu «nomadismo», tendo residido em vários paises, ela fala fluentemente francês, espanhol, a língua de seus pais, italiano, tão fluentemente quanto o inglês. Sabe também cantar. Começou a sua carreira em peças colegiais, em Londres.

Entrou para o cinema inglês, onde desempenhou papéis em primeiro plano em filmes importantes como «Secret Jorney», «Hotel Reserve», «Don't take it to Heart» e «Waltz Time». Em Hollywood fez ela a sua estréia na tela no grande cartaz passado de Claudette Colbert e Walter Pidgeon «Secret Heart», em 1946.

Enquanto isso, ela conhecia no mesmo estúdio em que trabalhava, se bem que em filmes diferentes, o ator Richard Greene, com quem se casou no inverno de 1941. O seu «astro» favorito de Hollywood é, como não podia deixar de ser, o seu marido, Richard Greene. O último filme exibido no Rio com Richard Greene no elenco foi talvez «Entre o Amor e o Pecado» (Forever Amber), que tinha Lin-

(Conclui na página 58)

Uma pose de Patricia Medina



Dayse toca piano muito bem. E Luiz fica pensativo, apreciando a música e os dedos de sua jovem espôsa que correm suavemente sôbre o teclado.

A CEGONHA VEM AÍ...

Luiz Mendes, Dayse Lúcide e a cegonha — Ela, "estrela" de cinema, atriz e rádio-atriz. — Ele, reporter radiofônico, considerado dos melhores do Brasil, apesar da idade: 26 anos

Texto e fotos de V. LIMA.



Mas, como "dona" cegonha vem por aí, Dayse prepara as coisinhas necessárias. Ela prefere menina. Luiz quer um menino. Que seja um casal, não acham?

DERCI Gonçalves é a testemunha de um dos mais curiosos romances dos nossos meios artísticos. Houve um casamento feliz graças às suas intervenções, que àquela época pareciam inconvenientes. Não foi a madrinha de casamento por se encontrar ausente no momento, mas, como já dissemos, foi a causadora da felicidade conjugal de um casal que se uniu pelo matrimônio há três anos mas que no entanto permanece em lua de mel até os nossos dias.

O casal é Luiz Mendes e Dayse Lúcide. E tudo teve começo quando Luiz fazia programas para a antiga Rádio Difusora, no Teatro Recreio. Precisou de uma rádio-atriz para ajudá-lo nos referidos programas. A escolha de terceiros recaiu em Dayse. Até aí, nada de novo, porém, dentro de mais algum tempo, muito naturalmente, Dercy Gonçalves começou a fazer "fuxico", ora dizendo que Luiz gostava de Dayse, depois afirmando que Dayse gostava de Luiz. De início os dois jovens não gostaram muito da brincadeira. Dercy feria os seus "respectivos" brios. Mas Dercy tinha razão. Os dois estavam apaixonados e não custou muito que um romance tivesse início. Afirmam as pessoas que conviveram com o casal, quando solteiros, que a única coisa que se podia prever era que um casamento entre Luiz e Dayse seria um fracasso completo. Brigavam quase diàriamente. Era um inferno a vida de ambos. Dercy, que os unira, provocava as reconciliações. Muitas reconciliações. Tempos depois foi realizado o casamento. Ninguém cria que fôsse existir felicidade no lar dos dois artistas. Luiz, caprichoso, Dayse sempre cor-



Locutor de sport, por isso estuda as regras do football. Dayse parece preocupada com o seu papel do rádio que logo mais entrará no ar.

namorados, Luiz fica à espera da mulher durante as horas de rádioteatro na Globo, por exigência desta, uma exigência deliciosa e que é prova de amor. E quando há jogos de football ou programas nos quais Luiz toma parte, Dayse, embora não seja apreciadora do football, gosta de ouvir a voz do marido através do microfone. E em suas irradiações há uma saudação em código que êle lhe envia...

ARTISTAS DESDE CRIANÇAS

Dayse começou ainda menina no teatro dramático. Luiz, ainda em Pôrto Alegre, na Farroupilha, aos 16 anos já ocupava microfones. Diz que não é artista, com certa modéstia. Que sua vocação é narrar. Dayse aprecia as maneiras modestas do marido com um olhar melancólico de aquiescência... Há uma disputa tremenda de flórias no sentido inverso. Disputa silenciosa provocada pela admiração recíproca. Isso tudo que contribui para o êxito conjugal do casal que é dos mais felizes do rádio brasileiro, isto sem falar nos romances imaginários que se desenrolam na mente de Amaral Gurgel e cujos personagens vivem diante dos microfones de mais de cinquenta emissoras nacionais.

data e angelical. Hoje o gênio do marido é uma beleza, diz ela mesma. Ao pensarmos em fazer esta reportagem por sermos amigos do casal, dissemos em tom de brincadeira à Dayse: "Vamos fazer uma reportagem mostrando a felicidade de vocês. O Luiz fingirá ser o marido exemplar". Era uma brincadeira de que Dayse não gostou. Voltou-se com tamanha convicção como se algo lhe ameaçasse a felicidade: — "Fingir, não. Luiz é o marido exemplar! Diante da afirmativa, ficamos satisfeitos. Era o complemento da convicção anterior: Êles são realmente felizes.

VEM AÍ O HERDEIRO

Lúcide, que fez recentemente um filme de longa metragem, está à espera de S. Excia., a cegonha. Ela vem aí. Dentro em breve, possivelmente em Janeiro, nascerá um locutorzinho. Dizem que é possível que êle traga um microfone de bagagem... Mas acontece que Dayse prefere que seja uma menina, mas acharíamos graça se fôsse um casal. Aliás, nossa idéia foi aprovada pelos dois. E se fôr mais? Três ou quatro, por exemplo? Será que a nossa nova idéia merece aprovação?... Bem que podiam ser cinco...

O nascimento do pimpolho será a consolidação dêsse matrimônio que vem desmentir as afirmativas de muitas pessoas do rádio que não se casam com receio da infelicidade, por que?... Achamos que depende das pessoas e não da profissão, que é igual a outra qualquer. Dercy terá um afilhado sem dúvida, um afilhado que terá algo de seu. Pois sòmente ela é "culpada" de unir êsses dois entes. Êsses dois entes que depois de casados não tiveram uma rusga sequer.

UMA ENTREVISTA DAS MUITAS

Das inúmeras entrevistas pessoais e profissionais que tivemos com o casal, descobrimos que além de boa espôsa, Lúcide é excelente cozinheira. Almoçamos os seus quitutes. Que salada faz a Dayse! Luiz, que é gaucho, aprecia o chimarrão depois de um suculento almoço que lhe prepara a espôsa carioca. Como bons



Dayse Lúcide e Luiz Mendes, foram os mais briguentos namorados; estão casados há três anos e até hoje não houve uma rusga sequer...



A lourinha de que Jimmy Durante precisava! Esta garota possibilitou a conclusão da sensacional película "The milkman", que será lançado no Brasil em breve. Ela é Joyce Holden e trabalha ao lado de Jimmy Durante, Pipper Laurie e Donald O'Connor

UMA LOURA PARA JIMMY DURANTE!

Jimmy precisou de uma loura talentosa, bonita e desembaraçada para trabalhar consigo no filme "The milkman", e, para isso, não recorreu a nenhuma celebridade — Joyce Holden, uma fazendeira de Kansas City, foi trazida para Hollywood, deixando seus carneirinhos em troca da cinematografia — O contrato relâmpago.

Por VINCENT VAL.

LÁ em Kansas City existe, até hoje, uma fazenda, talvez não muito rica nem pobre. Uma estância comum, com suas criações e seus encantos naturais. Entretanto, há dois anos passados, o que de mais belo possuía não eram as paisagens e nem os fenômenos maravilhosos de uma terra sã e limpa de artfícios, mas sim a pessoa de Joyce Holden, uma lourinha que, mais tarde, viria a ser estrêla de Hollywood! E isto alguem predissera, muito antes, com uma frase aparentemente absurda: "Um dia esta menina será estrêla de cinema..."

Pois vamos, agora, contar a história de um filme, dêsses que abalam tôda a terra de Tio Sam, impressionando-o de tal modo a fazê-lo merecer algum prêmio. Assim foi com "The milkman" (O leiteiro). Todavia, poucos são os que sabem da segunda história, isto é, aquela que a realização encobre. Uma história confusa, onde Jimmy Durante é o principal elemento.

Pois bem. Jimmy, o espalhafatoso e simpático Jimmy, precisou, para completar o elenco de "The milkman", de mais uma estrêla, além de Pipper Laurie, uma revelação descoberta por êlle próprio. Era urgente a questão. A pelicula não poderia ser prosseguida sem a inclusão do novo elemento e, no entanto, ninguem se apresentava capaz de satisfazer a exigência de Durante. Celebridades desejaram o papel, mas, com habilidade, o "narigudo" afastou-as do caminho, provando-lhes que não serviam para aquele desempenho, por esta ou aquela razão.

O tempo passava ligeiro. Jimmy sentia-se perdido. Nenhuma beldade, nenhuma talentosa das apresentadas era escolhida por êle.

E foi nesse ponto que Jimmy, já cansado de procurar, de virar Hollywood de "pernas para o ar", que soube, por alguem, que aceitou um convite para visitar uma certo modêlo, jovem lourinha — exatamente conforme desejava Jimmy! —, que viera há pouco tempo de sua terra, Kansas City, onde seus pais possuíam uma fazenda. Durante não acreditou no bem sucedido de sua visi-



Joyce Holden, a brilhante intérprete de um dos principais papéis em "O leiteiro", aqui aparece, tal e qual viveu sua infância e parte da mocidade, numa fazenda de Kansas City, entre carneiros e campos magníficos. Êste corpo, êste rosto e o talento lhe renderam o estrelato



Jackson de Souza, uma boa mascara.



Bela e talentosa, Norma Tamar valoriza o "cast" dessa produção da cinematografia brasileira.

ENTUSIASMADOS com o progresso sempre crescente do cinema brasileiro e o consequente interêsse dos capitalistas pela nossa sétima arte, alguns cavalheiros resolveram fundar também a sua companhia cinematográfica, batizando-a com o nome de Sul-Filmes. Deram, então, início à procura da história que melhor se oferecesse ao cinema. A escolha recaiu no romance do escritor baiano Herberto Sales intitulado "Cascalho".

De posse da história, começaram a escolher o diretor que iria levar para o celulóide a citada obra, tendo sido apontada a pessoa do diretor Leo Marten, que há muito tempo trabalha no cinema nacional. Êste, em companhia dos produtores selecionaram os artistas que mais se adaptassem aos papéis. Contrataram, desta maneira, José Lewgoy Jackson de Souza, Norma Tamar, Edmundo Lopes, Sergio de Oliveira e Domingos Terra.

Confeccionado o argumento por Herberto Sales, que também se incumbiu da adaptação do livro, o mesmo foi entregue a Leo Marten que então o cenarizou, entregando-se a fotografia aos cuidados de John Reichenhein, que já tra-

Avança o Cinema Brasileiro

"CASCALHO" UMA PRODUÇÃO QUE PROMETE FAZER SUCESSO — DE VOLTA À TELA JOSÉ LEWGOY, O "BANDIDO" DE "CARNAVAL NO FOGO" — NORMA TAMAR INCLUIDA ENTRE OS VALORES REQUISITADOS PARA O FILME

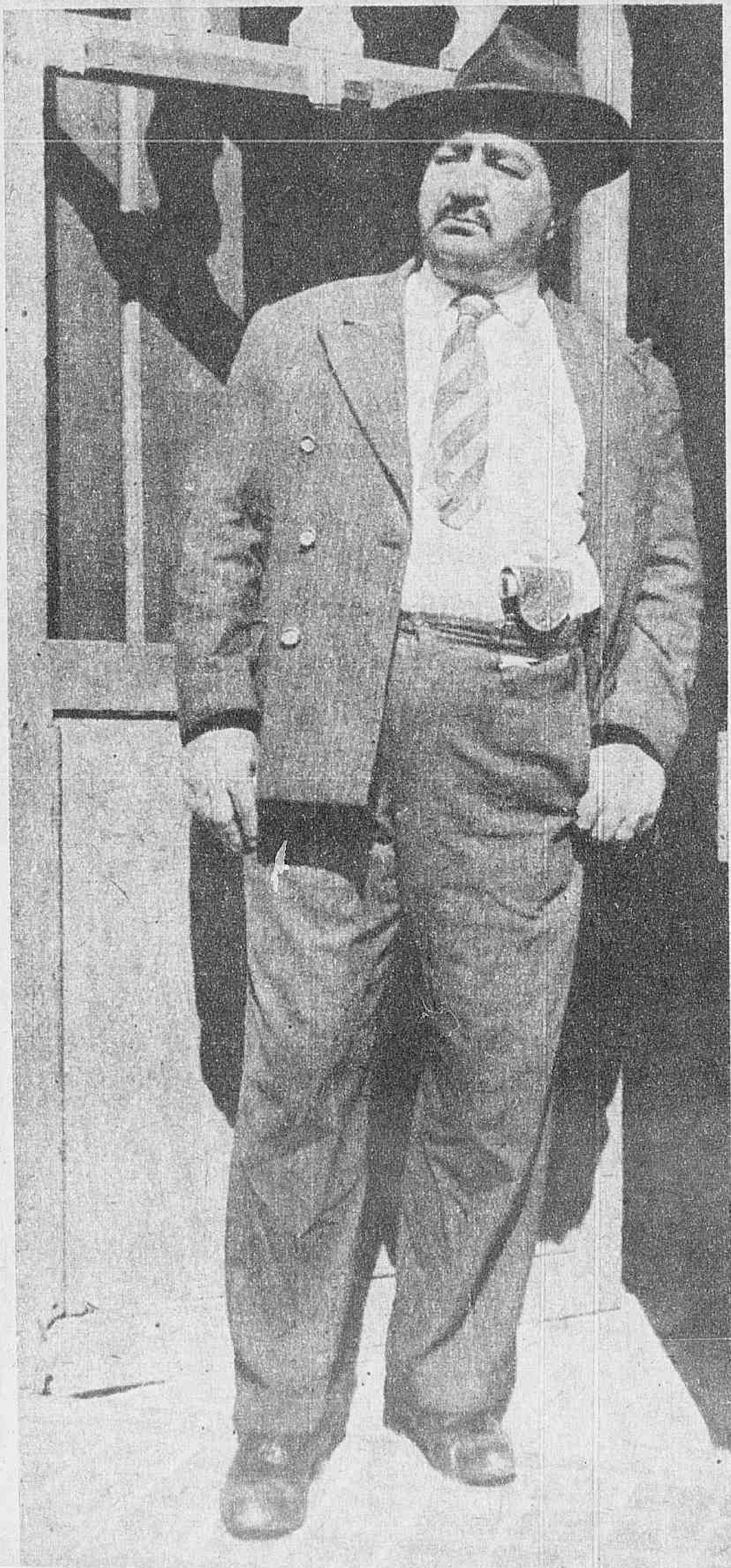
balhou em diversos setores do cinema, e destacou-se como operador Antonio V. Gonçalves, que foi o responsável pela fotografia de "Serra da Aventura", filme nacional dirigido por Miguel Marraccini.

"Cascalho" foi rodado parte na cidade de Andaraí, na Bahia, sendo que os interiores serão filmados aqui nos estúdios.

Quanto aos artistas, a maioria já é bem conhecida do nosso público, que os têm prestigiado em suas atuações. O primeiro dêles, José Lewgoy, então nem se fala, porque o nosso público se recorda de suas interessantes interpretações em "Carnaval de Fogo" e "Quando a noite acaba". Jackson, nós o vimos em "Cavalo 13", "Quando a noite acaba", "Echarpe de seda", etc., e Sergio de Oliveira, nós o apreciamos em "Falta alguém no manicômio", "Terra Violenta", "Echarpe de Seda" e "Somos dois".

Em "Cascalho" estréia o ator Edmundo Lopes, que vinha trabalhando em nossos palcos e ultimamente figura no "cast" de rádio-teatro da Tupi e finalmente, Norma Tamar, que estreou em "Somos Dois", interpretando o papel que a vai levar ao estrelato, pela importância que encerra.

Cena de "Cascalho", interpretada por Domingos Terra.



Todo o nosso público frequentador de cinemas conhece José Lewgoy, o "gangster" de "Carnaval no Fogo"



CLUB DOS AMORES

é a melhor revista
de amor
do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras

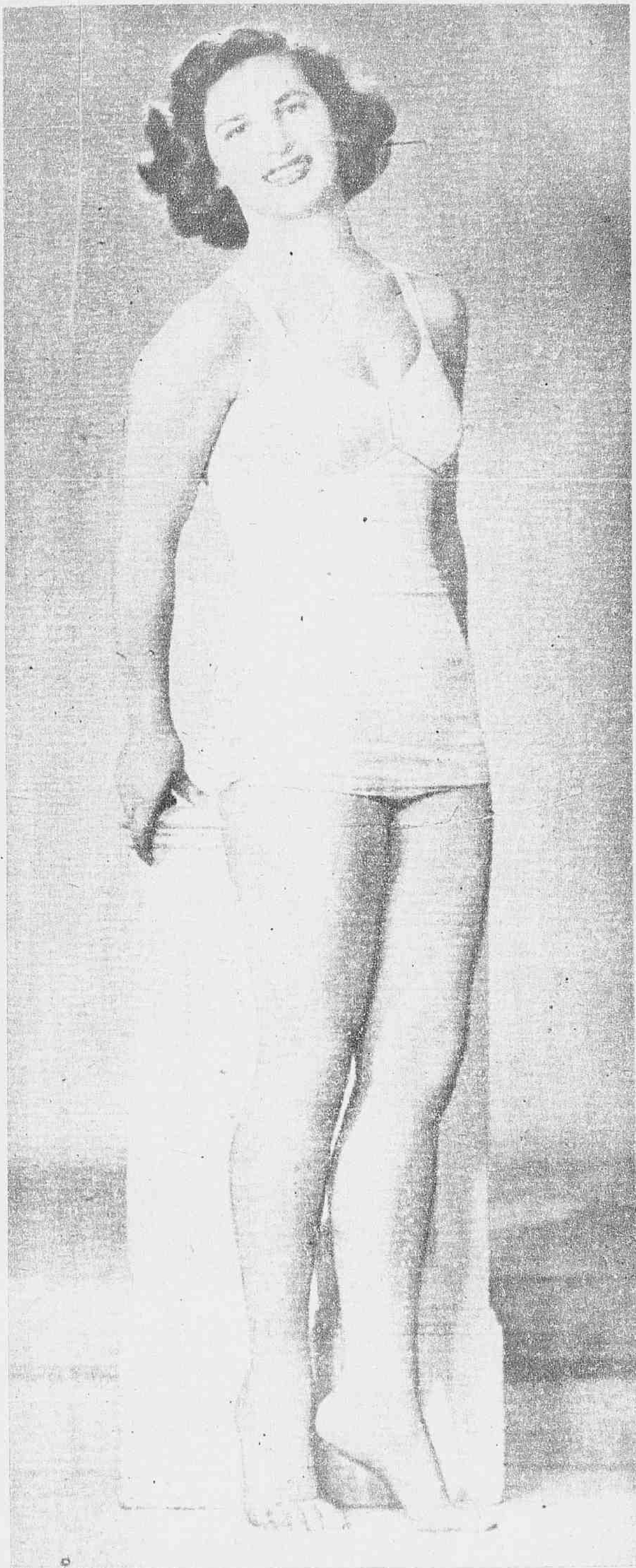


CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Giuseppe Ghiaroni "O Pai dos Infelizes"

Cr$ 2,00



GENTE NOVA DO TEATRO PORTUGUES

ROSA SILVESTRE

Reportagem de Iveta Ribeiro

LISBOA, agôsto, 1950 — Esta *Rosa Silvestre*, nome verdadeiro que está surgindo nos cartazes de Lisboa, como o de artista de revista, tem mesmo o viço, a graça, a frescura de uma flôr colhida à beira de um voledo e que dá gôsto ver-se-lhe o colorido forte e o perfume de mocidade sadia que dela emana.

Rosa Silvestre tens pouco mais de vinte anos. E' alta, esbelta, morena, ondulánte e flexivel como um junco. Um junco que tem olhos negros e brilhantes, cujo olhar é um mixto de malícia e de ingenuidade... Um junco que tem farta cabeleira, muito negra e revolta... Um junco que tem o sorriso mais brejeiro deste mundo e a voz quente e cariciosa da gente moça, sadia e feliz.

E' uma "nova" com tôdas as possibilidades de vencer, pois além da linda figura que tem, da graça natural de que é dotada, é uma fanática pelo teatro e manifesta uma ardente vontade de vencer.

Entrou para o teatro como "girl". Só tem dois anos de palco e já figura no rol das artistas que vi atuando no "Variedades", na Companhia de Vasco Santana-Irene Isidro, na revista *E' de gritos*, que fez a platéia de Lisboa, neste verão tão ardente e tão luminoso, "gritar" de entusiasmo e nobar de aplausos.

Perguntamos à *Rosa Silvestre* quando foi a sua estréia como atriz e ela, toda envolta num sorriso irradiante e tendo nos olhos negros uma clara expressão de indisfarçavel orgulho, respondeu-nos:

— Foi depois de curto espaço de tempo, após ter ingressado no Corpo de Coristas da companhia, que fiz meu primeiro papel, tomando parte num quadro da revista *Ora, agora virás tu* — onde a meu lado estavam Vasco Santana, Carminda Pereira e Raposo Lopes.

— Bravo! Bela estréia! E vai dedicar-se, apenas, à revista?

— Não! Gosto muito de revista, é certo, mas quero experimentar outro gênero de teatro, tanto que estou em ensaios, sob a direção de Henrique Santana, no papel da dactilógrafa Romana, da engraçada comédia — *O Domador de Sogras* — com que a Companhia Vasco Santana-Maria Matos, encabeçam o repertório que vai apresentar no seu próximo giro pelas Províncias, enquanto Lisboa sofre este verão terrivel.

— E qual é, atualmente, seu mais belo sonho a realizar?

— Ir ao Brasil! Ver o Brasil! Sentir o Brasil!

— Já esperavamos essa resposta, pois cremos que — ir ao Brasil — é o sonho, o desejo de todos os artistas portugueses.

— E como não havia de ser assim, se todos os nossos colegas que têm a boa sorte de lá ir, voltam cheios de saudades, deslumbrados com as belezas que por lá existem, entusiasmados com o acolhimento que lhes dão os brasileiros, comovidos com os carinhos que lhes dispensa a nossa colônia de lá?!

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Em seu majestoso carro, acompanhada por todo o brilhante séquito, a "Rainha" do Comércio recebe a consagração da massa popular

NUNCA
RAINHA

20.000 pessoas na
mos — Carnaval
da na redação de A
Vieira de Melo, di
assistiu à coroação

EMBORA os
lhoso, co
na noite de
vas. Muita
em desfile,
uma idéia q
Lila Léa no
fez questão
A

Desde a
movimenta
ros quere s
que arma p
se realiza c

Srta. Ducléa Cardoso, segunda colocada no concurso, surpreendida pela objetiva no grandioso baile da Associação dos Empregados do Comércio

O Dr. Antonio Vieira de Melo, superintendente das Emprêsas Incorporadas e diretor de A NOITE, em flagrante feito durante a cerimônia final, cercado pela "Rainha" e pelas "princesas"

...IOUVE UMA ...COMO ESTA!

...ça Mauá aplaudiram Lila Léa Le- ...na Avenida Rio Branco — Coroa- ...ITE, pelo jornalista Antonio ... dêsse jornal — O Brasil todo ...avés das ondas da Rádio Nacional



Léa Macedo Ruas e Eusa Pontes, no belo carro em que desfilaram por entre os aplausos do povo. A primeira logrou a quinta colocação e Eusa formou tambem entre as "princesasa"

...os aguardassem um espetáculo maravi- ...o, coroação da "Rainha do Comércio", ...debado último, excedeu a tôdas expectati- ...a ...sica, alegria, fogos de artifício, carros ...e, ...va de flores, baile, tudo isso pode dar ...a que foi a grande noite da coroação de ...nos, a comerciária que a Casa Neno ...ção sagrar vencedora do nosso concurso.

A COROA E O CETRO

...seis horas da tarde já era desusado o ...nta Praça Mauá, gente de todos os bair- ...re se colocar bem em volta do palan- ...na pela Empresa, ónde ...iza... o





O encontro de duas Majestades: as "Rainhas" dos Motoristas e do Comércio. A primeira prestigiou com sua presença a grande festa



"show" da Rádio Nacional. As 19 horas a redação de A NOITE estava repleta de parentes, amigos e admiradores da "Rainha" e das "Princesas". Uma hora depois começaram a chegar, especialmente convidados, o presidente da Associação Comercial, Sr. Juscelino Barbosa e o presidente interino do Sindicato dos Comerciários, Sr. Raimundo Corrêa Petindá. Coube ao presidente da Associação oferecer à "Rainha" a corôa e o cetro simbólicos. Presentes estavam também os proprietários e representantes das casas comerciais que patrocinaram a iniciativa de A NOITE, como o Sr. Claudio Lemos, da Casa Neno, Carvalho Leite, da Aerovias Brasil e outros mais, cujos nomes não conseguimos anotar no meio da pequena multidão que se comprimia no terceiro andar do Edifício de A NOITE.

As 20 horas o jornalista Antonio Vieira de Melo coroou solenemente Lila Léa Lemos como "Rainha do Comércio" 1950. Uma salva de palmas estrugiu em todo o pavimento. Alto-falantes colocados estrategicamente ao redor do Edifício de A NOITE davam todos os pormenores da coroação aos milhares de pessoas postadas na Praça Mauá, através da Rádio Nacional, que irradiou a cerimônia para todo o Brasil. Falaram, durante o ato, os Srs. Antonio Vieira de Melo, Juscelino Barbosa, Raimundo Corrêa Petindá e outros presentes.

Quando discursava o Dr. Antonio Vieira de Melo, ladeado pela Rainha do Comércio, Srta. Lila Léa Lemos

A FALA DO TRONO

Com a coroa de ouro brilhando em sua fronte clara, Lila Léa Lemos dirigiu-se aos seus amigos e admiradores de todo o Brasil, pela Rádio Nacional. Falou da sua emoção em receber o honroso título e agradeceu a todos que trabalharam pela sua vitória e também felicitou o vespertino A NOITE pelo brilho de sua iniciativa.

Desfilaram, em seguida, ao microfone da PRE-8 as "princesas" Ducléa Cardoso, Ivone Corrêa, Léa Macedo Ruas, Carlinda Ribeiro de Andrade e Euza Pontes, cada qual tendo palavras de elogio à vencedora. Uma nota curiosa foi a emoção que se apoderou de Ivone Corrêa, a que quase foi rainha, ao congratular-se com Lila. Emocionadíssima com o ato, não pôde esconder os soluços que lhe cortavam as palavras.

O DESFILE

Logo após a coroação, os artistas da Rádio Nacional deram início ao "show" popular na Praça Mauá. A multidão ali comprimida foi calculada em 20.000 pessoas. Às 21 horas iniciou-se o desfile com os quatro carros do préstito real profusamente iluminados. À saida de A NOITE, centenas de fogos de artifício desenharam arabescos brilhantes sôbre a multidão. Mais uma vez a arte de Ramalheda deslumbrou o Rio. Foi mesmo um dos pontos que muito contribuiu para o êxito da festa, o deslumbramento pirotécnico devido a mestre Ramalheda. Os carros da "Rainha" e das "Princesas" desfilaram pela avenida Rio Branco até à Praça Paris e retornaram pela

(Conclui na página 59).



Um dos carros que integraram o desfile, magnificamente ornamentado. Nele se vêem duas das graciosas "princesas", Ivone Corrêa, 3.ª colocada, e Delisieux Teles de Menezes



Considerável multidão postou-se em frente ao Edifício de A NOITE, para assistir à coroação da "Rainha" do Comércio e ao desfile que marcou o encerramento do sensacional pleito

A VISITA INESPERADA DE UM ATOR...

LUCIO FIUZA

VEIO de São Paulo e poucas horas esteve no Rio. Mesmo assim, o velho amigo Raul Levy, esse artista que muito tem feito pelo teatro indígena, através de seus empreendimentos, principalmente, pelo interior do país, não deixou de vir trazer o seu mais afetuoso abraço ao cronista que tem o prazer de escrever, semanalmente, estas páginas dedicadas à arte de representar.

Raul Levy, com o seu modo prasenteiro e amigo, veio até nós para relembrar um pouco do muito que tem feito. Embora exista um certo anonimato nos seus empreendimentos, por parte da imprensa, o bandeirante é sempre o mesmo otimista e o mais disposto dos trabalhadores artísticos por isso que tem a coragem de caminhar, sem dar importância aos obstáculos, com o fito único de apresentar teatro e vencer incondicionalmente. Mas, onde Raul Levy terá ocasião de encenar originais dignos de serem assistidos pelos nossos patrícios, justamente numa época de tanta dificuldade para a conquista de um teatro?

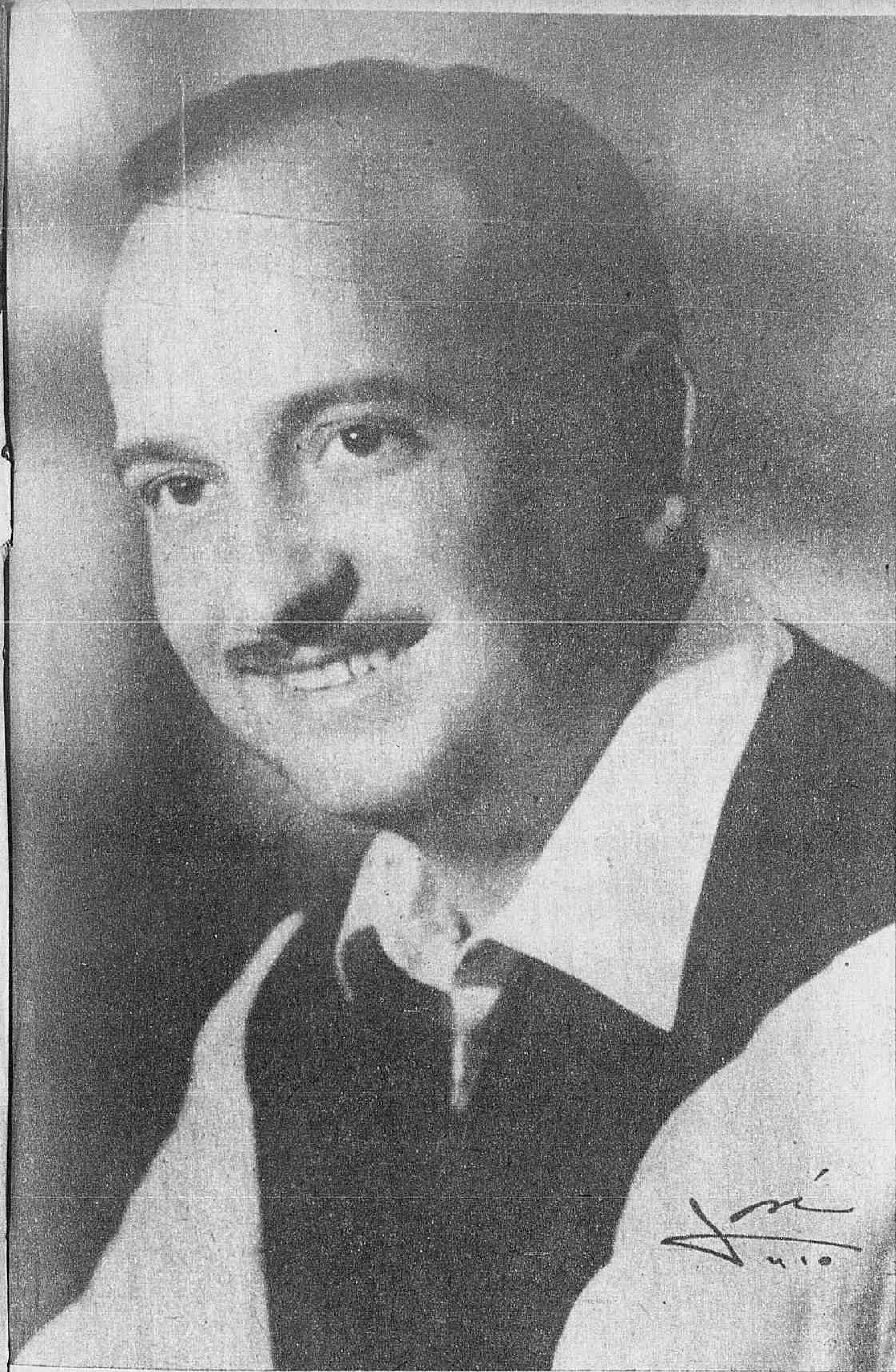
E' que, Raul Levy tem feito sempre o seu teatro, isto é, tem sido um empresário verdadeiramente bandeirante, pois, somente fora da capital do país tem tido chance para realizar o seu ideal. No entanto, não será essa a razão que desmereça o teatro e a arte de um homem que tem dado toda uma vida pela arte cênica, sem, até agora, ter conseguido um auxílio, por menor que seja. E, ao analizarmos o seu rosário de sacrifícios e o muito que tem dado a essa gente que vive escondida, nas cidades pequeninas e distantes, não é justo que a arte de Raul Levy, num breve espaço de tempo, não tenha uma recompensa merecida, ainda que seja pequena, mas que lhe fale ao mérito. Sempre achamos que esses artistas que não dispõem de teatros nos centros, devem ser olhados com especial carinho, uma vez que levam aos nossos patrícios que não têm a possibilidade de frequentar as casas de espetáculos localizadas nos grandes centros, uma grande parcela de teatro leal. Aí, nessas regiões longínquas, nesses rincões preciosos de nossa pátria, a arte penetra com



Raul e Nair aqui estiveram pouco tempo... Logo no dia seguinte já tomavam o avião para enfrentar novos horizontes...



A «estrêla» da companhia, atriz paulista Nair Ferreira



Raul Levy

certa dificuldade. O empresário tem o problema do transporte, a necessidade de pagar mais caro os seus contratos e não pode prescindir de um repertório grande, a fim de encenar quase todas as noites, uma peça nova.

Em todo o caso, teatro é arte e para a arte não se deve medir sacrifícios...

Ao falarmos no nome de Raul Levy, certamente deixamos nossos leitores, amigos da arte teatral, com uma grande curiosidade de saber quais são os planos futuros do empresário visitante. Também não será nada mau se recordarmos certas passagens artísticas da vida de artista e empresário de nosso velho amigo.

O relato que apresentaremos correrá por nossa conta. Se houver lapsos de memória, prometemos, serão insignificantes, de vez que nos lembramos perfeitamente das aventuras artísticas de Levy.

Raul Levy é pseudônimo de Antonio de Oliveira. Trata-se de um jovem artista, com mais ou menos trinta e sete anos. Ligeiramente gordo, porém, extremamente simpático. Antes de mais nada, Raul Levy é uma criatura alegre e, como tal, se transporta às ribaltas, vivendo quase sempre papéis hilariantes. Mas, nem por isso, deixa de interpretar centros dramáticos. E o faz com perfeição. Raul Levy fez sua estréia em julho de 1933, no Teatro Recreio, de São Paulo, em uma companhia de operetas, empresada pelo compositor Marcelo Tupinambá. Auspiciosa estréia! E no mesmo ano integrou-se na companhia "Wess Vignoli", também de operetas.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



Oscarito. Não sabemos se há tragédias de importância em sua vida. Mas constitue uma tragédia para os seus concorrentes, porque o público ri aí de sua cara...

BASTIDO

O COMICO E' UMA PESS

Por P. RIBEIRO

CONSTITUIU sempre um paradoxo a vida dos homens que fazem o público rir. Uns, felizes, outros, infelizes; muito já se falou sôbre a vida dos cartazes internacionais, como Carlitos, cujo centro de gravidade de sua vida são as acusações de caráter amoroso que muitos afirmam serem mentirosas, fruto de convicções políticas... Falaremos agora somente da gente de casa:

Quem já esqueceu a tragédia que envolveu Grande Otelo?... Recapitulá-la seria fastidioso. Falemos, portanto, de Silvino Neto. Sua tragédia é política. Recentemente rescindiu um excelente contrato com uma das nossas emissoras, por não poder fazer alarde de suas ideologias. Não tem sido feliz até agora, mas possue inúmeros admiradores que o acreditam um idealista.

*

Jararaca e Ratinho? Nosso Calazans abandonou sua carreira brilhante. Êle e Ratinho faziam uma dupla que se integrava admiràvelmente. O que um pensava, o outro também. Mas, na hora da política divergiram. Ficaram feitos namorados: Faziam as pazes, juravam e diziam desaforos um ao outro. Agora faz muito tempo que já se acreditam totalmente separados. Uma tragédia que atingiu mais seriamente o teatro e o rádio brasileiros.



Derci não se apercebe de nada além da arte, pelo menos é o que mostra sua carreira, sem imprevitso e sem tragédias além daquelas que ela mesma cria no palco



Walter D'Avila e Vera Nunes. Êle é um bom cômico, um resultado de tragédias. Os que desapareceram lhe cederam o lugar, o que não passa de rotina na vida de todos os mortais

RES
OA FELIZ?...

Há outro fato a analisar, que é e não é paradoxo. Essas tragédias deram margem a que surgisse outros valores. Os artistas citados monopolizavam as platéias. Colé e outros eram gente que dependia de Jararaca. Mas não aceitaram a condição. Porém, como os teatros e as emissoras não podiam ficar à espera de ninguém, na hora do espetáculo já não se fala nos «ases» do passado, mas se festeja os cartazes do presente. E, para completar a felicidade dêstes não só as tragédias surgiram. O cinema ajudou também. José Vasconcelos ficou no lugar de Grande Otelo, que vivia a maior parte de seu tempo ocupado com o cinema; Xerém e Bentinho viajaram para o Sul. Em meio dessa confusão toda gente como Derci Gonçalves permaneceu firme. Derci é nervosa. Há pouco tempo exigiu a suspensão de uma artista do Recreio, sob pena de afastar-se da peça. Ela é o cartaz. Gesto feio para uma grande artista.

*

Manuel Vieira é cômico sem tragédias, sem altos e baixos e nunca de

(Conclui na página 59)

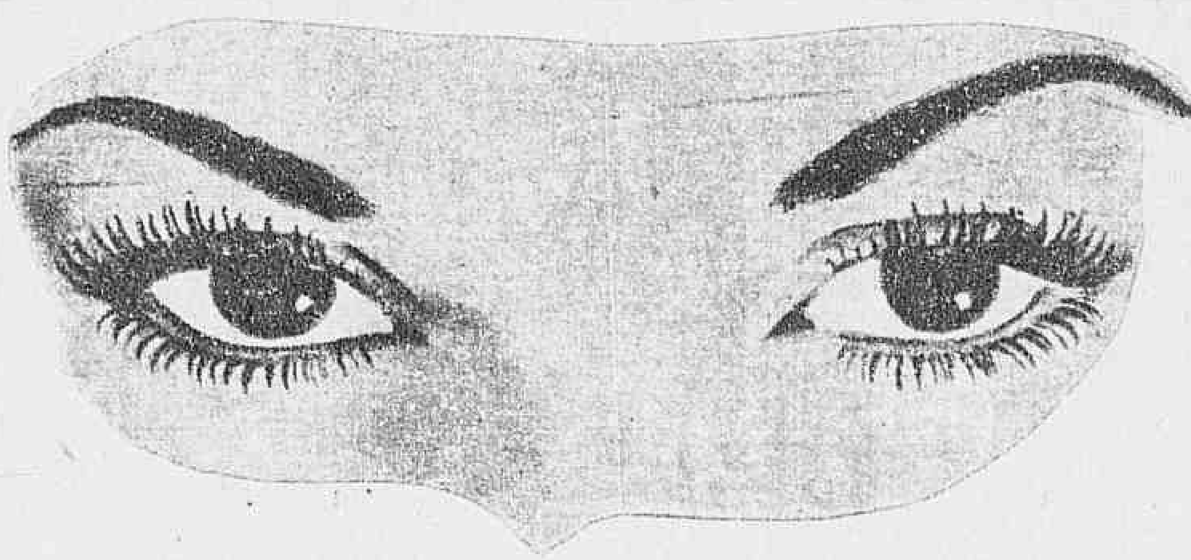


Jararaca e Ratinho, vítimas de uma tragédia sem remédio: a política



de Othelo, o homem que nunca chega na hora. No entanto, a dia que o envolveu chegou exatamente na hora em que era maior a sua felicidade

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

"O Gostosão"

(The geat Lover) — Produção da Paramount Pictures — Direção de Alexandre Hall — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astoria — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Haddock Lobo — Mascote.

"Gostosão" é uma das melhores comédias do americano "made in England", meu particular amigo Bob Hope. Há mesmo uma "finesse" no desenrolar da fita que deixa no espectador um sabor delicioso. Recordei, com prazer várias cenas de "O gostosão" onde Bob Hope consegue render o máximo do seu humorismo. A Paramount procedeu acertadamente quando confiou a direção desta comédia a Alexandre Hall, um dos mais excelentes diretores do gênero. Filmes como "Eles beijaram a noiva" com Joan Crawford. "Que espere o céu" com Robert Montgomery e Claude Rains, "Esposa de mentira" etc., atéstam o valor positivo de Alexandre Hall. Sua direção em "The great lover" é discreta, mas cheia de sutilezas. Alexandre Hall consegue instantes bons nas mais variadas atmosferas da comédia. Bob Hope está delicioso. Como sempre Bob está a vontade, suas "piadas" são deliciosamente bem sacadas. A cena do encontro de Bob com Jack Benny é uma das melhores anedotas do filme e que poucos entenderam. Rhonda Flemming é a mocinha que tem "charme". Dois grandes vultos do cinema figuram neutralizados pelos personagens que vivem. Roland Young compõe bem o seu tipo. Roland Culver tem desta vez um papel que não requer talento algum, saindo-se bem apesar de que não é papel para um ator da capacidade dele. Todo o filme é entretanto Bob Hope do principio ao fim. Não perca "O Gostosão" que vale como um espetàculo de bôa qualidade e apresenta um dos melhores trabalhos do impagável Bob Hope.

7ª ARTE

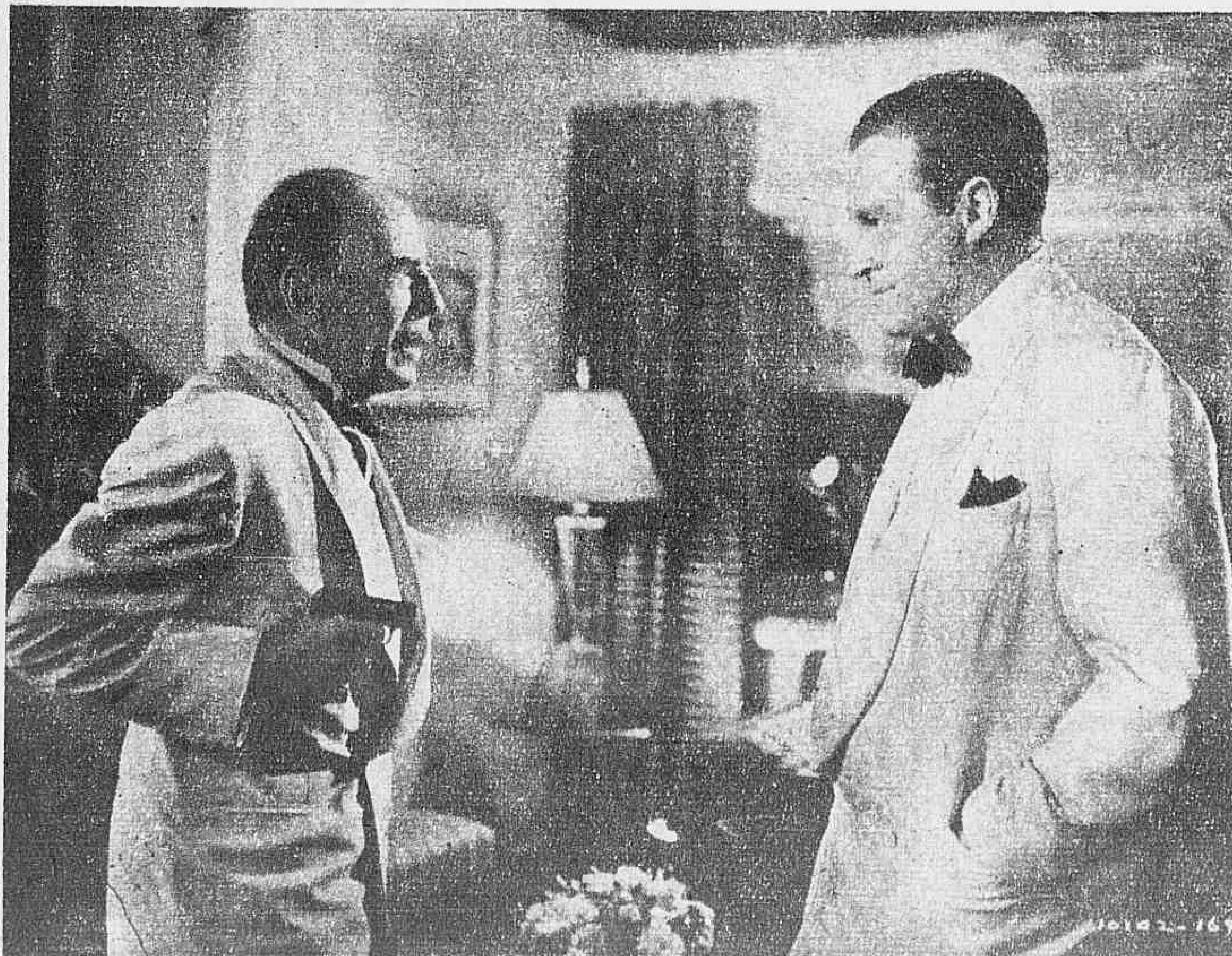
POR VAN JAFA

"Armadilha"

(Ambush) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Sam Wood — Lançado simultaneamente no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Creio mesmo que é dificil realizar hoje em dia um grande filme de "cowboy". O tema — um dos mais explorados pelo cinema americano — já não oferece arestas novas. As variações que Hollywood tem feito, sôbre o mesmo e gasto tema já não convencem. O lugar comum se torna quase inevitavel, se bem que com certa habilidade possa ser contornado com inteligência. E êste não é o caso em que se enquadra "Armadilha" que a Metro preparou para o veterano mestre Wood. Não se põe em dúvida, nem mesmo se discute o valor de Sam Wood, que foi um dos maiores diretores do cinema. Produções inesquecíveis, como "Em cada coração um pecado", "Idolo, herói e amante", "O Diabo e a mulher" marcam etapas definitivas na carreira deste gigante da direção, morto após a filmagem de "Armadilha".

Não podemos dizer que houve "canto do cisne" indigno de cisne, porque Sam Wood foi colhido na emboscada da morte. "Armadilha" não é um filme digno de Wood, mas possui se bem que muito vagamente alguma coisa de apreciavel. Como tôda fita de "far-west" não foge ao "b-a-bá" dos filmes congêneres. Robert Taylor bem fraquinho aparece no início do filme com uma visivel barba postiça. Arlene Dahl nem parece aquela de "A sombra da guilhotina". John Hodiack comparece. Tudo muito formal e para americano do norte ver. "Armadilha" não caia nessa...



Não atire que é um dos melhores desempenhos de Bob Hope

"Katucha"

Apresentação da Art-Filmes — Direção de Paul R. Machado. Lançamento simultâneo no Pathé — São José — Rivoli — Para Todos — Itamar.

Mais um filme nacional, mais uma esperança e infelizmente mais uma frustração. "Katucha" é pior do que mau cinema, é cinema mal feito.

De ponta a ponta nada se salva. Esperei que na grande curva final a fita melhorasse, mas nada aconteceu. O som de "Katucha" é uma mistura de alemão com português. A fotografia insípida, inartística, sem nada de novo. A direção do senhor Paulo R. Machado não há. O filme segue num despenhadeiro contínuo. Nem mesmo descendo o filme mantem equilibrio. Os artistas comprometidos até a alma. A adaptação do senhor Alinor de Azevedo é uma autêntica inadaptação. O senhor Alinor de Azevedo "adaptuicidou" a novela por si mesma, já fragil do senhor Benjamin Costallat. Criou personagens, mudou tudo, passou episódios da frente para trás e não satisfeito de tanta mudança, mudou o destino de "Katucha", a ponto de que se o senhor Costallat quiser escrever "A volta de Katucha" não mais poder. Ilka Soares que é um tipo de artista bem fotogênico e agradavel, foi mal filmada, em ângulos inconcebiveis sem pecado. José Lewgoy que possui uma excelente máscara depois de "Carnaval no fogo" e "Quando a noite acaba". onde

desempenhou papéis bem recebidos pelo público e pela crítica, ficou seriamente comprometido com "Katucha". E' assim que distroem um bom artista. Milton Carneiro, trabalha erecto como um inglês no gesso. E' um desastre completo a falta de direção do diretor. Jurema Magalhães vive outro tipo falsamente interpretado. Sergio de Oliveira é hoje em dia artigo do dia do cinema nacional. Geraldo Gamboa faz um criado de categoria do médico mumificado, além de ser um personagem impossivel àquele ambiente (coisas do senhor Alinor). E para não dizer que o filme nada tem de bom, tem a presença diminuta (no princípio e no fim) do senhor Labanca, no homem do princenez, o melhor ator em cena, trabalhando de verdade e não fazendo fita (o que leva a crer que o senhor Labanca dirigiu a sua própria cena). A cena do "lunch" na casa de "Katucha" é de um ridículo tão espantoso que todos riem. Há coisas que contadas ninguem acredita. Resta-nos ainda a esperança de cinema na terra



Eles querem-na assim — uma joalheria ambulante

de Vera Cruz e a alegria de viver que me leva a dizer — "Katucha" por baixo, que o cinema nacional vai...

"Areia movediça"

(Quicksand) Apresentação da United Artistas — Direção de Irving Pichel. Lançamento simultâneo no Palácio — Ipanema — Avenida — Icaraí.

Encontrei o Conrado, um simpático amigo meu que daria excelente galã de cinema, que me disse — "não vá ver "Areia movediça". E' de uma cretinice tamanha que deviamos providenciar a nacionalização deste filme". E o Conrado tem razão.

Mickey Ronney (não cresce mesmo o "menino") depois que perdeu Ava Gardner perdeu tudo. E fará êle também sem o Leão? Não falarei negativamente da irmã de James Cagney, a de inconstantes cabelos — Jeanne Cagney, para que não haja "fúria sanguinária". Mas para que escrever tanto se a direção é de Irving Pichel. Quem foi que disse que Irving Pichel é diretor? Quem foi? Se não fosse a presença do meu amigo Peter Lorre... (ah! Peter Lorre) eu diria que caiu areia no brinquedo de Mickey Rooney. Obrigado Conrado, por ter vindo... me dizer que o filme não prestava.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

WALDEMAR TORRES VAI A HOLLYWOOD

O nosso simpático Waldemar Torres, diretor de publicidade da Metro, segue no dia 11 do corrente para Hollywood. Uns dizem que êle vai para ficar. Outros afirmam que se trata de negócios. Mas os negócios são outros, de fonte fidedigna soube que a viagem de Waldemar Torres tem por finalidade atender um convite para um alegre fim de semana na casa de Peter Lawford... Esta notícia talvez não esteja longe da verdade, talvez seja mesmo "sòmente a verdade, nada além da verdade"... Assim sendo até eu iria.



Mario Sergio e Eliane Lage numa cena de "Caiçara" filmada na Ilhabela. Produção de Cavalcanti, direção de Adolfo Celi. Será estreada a primeira produção da Vera Cruz a 11 do corrente em São Paulo em primeira-mundial". (Segundo informes de José Antonio)



Ilka Soares e Jorge Doria numa cena de "Maior que o ódio" que José Carlos Burle está dirigindo na Atlantida

"Romance carioca"

(Nancy goes to Rio) Produção da Metro Goldwyn Mayer. Direção de Robert Z. Leonard — Em lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Romance Carioca" é um filme visceralmente "passa tempo". Não queiram os "técnicos" de cinema acharem demais nem de menos. "Romance Carioca" é

(Conclui na página 56)

Rio Noturno

A FREQUENCIA DAS "BOITES"

EXISTEM "boites" no Rio que todos os dias estão com um número bem considerável de "habitués". Nigth And Day", "Vogue", "Acapulco" e "Flair" são indubitavelmente, as pioneiras. Naturalmente, aquele que está sempre em contato com a vida noturna da cidade, ignora o motivo pelo qual as demais vivem expostas às moscas. No entanto, é muito fácil de se explicar: As três primeiras possuem cozinha de primeira e apresentam sempre novidades em seu "show". Mandam vir do estrangeiro artistas carissimos sem pensar exclusivamente no "vil metal". O intuito evidentemente, de qualquer um desses que estão não só nesse ramo, mas, em outros, é ganhar o dinheiro, mas, a verdade, é que êles tambem gostam de oferecer ao seu seleto público o que êle bem merece. Concilia-se assim uma coisa com a outra. Já a "Flair", situada no Leme, é bem verdade que até o presente, ainda não apresentou grandes cartazes, mas, em compensação, oferece além de um bom ambiente, uma excelente orquestra para dançar e tambem comida e bebida de primeira. E o seu preço? Ainda que pareça incrivel, nem parece de "boite". Consumação: Cr$ 70,00 e Couvert Cr$ 30,00. Prosseguindo assim, temos plena convicção de que essas casas as quais nos referimos, matarão as demais desta metrópole, sim, porque, entre outras coisas, aos poucos, os "habitués" vão ficando mais esclarecidos. Daí...

Uma carta de um nosso leitor, levou-nos a escrever esta crónica. Ele se referia ao fato de certa "boite" estar sempre vazia. Já explicamos em linhas acima os motivos e especialmente com alusão a essa só podemos dizer o seguinte: Situada muito longe da cidade e sobretudo em um lugar cujo acesso só poderá ser feito mesmo de automóvel, possue cozinha de terceira ordem, e "show" de segunda. Apenas, a sua nota é de primeira. Maior do que a de todas as casas do Rio.

Diante disso, não é possivel em hipótese alguma, possuir a mesma frequência das demais que oferecem aos seus frequentadores tudo de bom e de melhor.

WALTER SAMPAIO

O "Night And Day" continua atraindo um público numeroso. Em cartaz,, ainda continuam "Las palomitas", interessante trio melódico argentino, Clarisse e Marvin, notáveis bailarinos de Hollywood, "Reys Ballet" e ainda o grande cantor francês Jean Sablon. Portanto, grandes atrações todas as noites. M. Lantos e D. Monte, apresentarão no dia 5 de outubro no Teatro Serrador a grande revista "Quebra Cabeças".

•

A Vogue apresenta ainda com grande sucesso, a cantora americana Mary Meade acompanhada de seu pianista e esposo Ted Groya. A elegante "boite" que obedece a orientação do Barão Stuckart promete para muito breve, grandes novidades. Para isso, encontra-se em Paris, o seu gerente Pithon em grande atividade. Os pares na "Vogue" divertem-se muito com o conjunto do incomparável Zacharias.

•

A "Flair", no Leme, tem estado com uma frequência muito grande. A mais nova "boite" do Rio está com um "show" do qual tomam parte o cantor argentino Alberto Castelo, o acordeonista Ruddy Worton e o "Ballet Pigale" Arnaldo Costa e sua famosa orquestra animam tambem os dançarinos, com as mais recentes novidades. A recepção da "Flair" tambem merece uma referência especial. Entregue a um "gentlemen" e sobretudo competente, que é Richard, muito contribui para o êxito desse "night club".

•

O Acapulso oferece ainda aos seus "habitués" a maior cantora do México, Elvira Rios, cujo êxito vem sendo muito grande. Elvira trouxe muitas novidades inclusive, canções de Augustin Lara. Agnaldo já se prepara para um outro cartaz, a fim de substituir o atual, logo após o término de sua temporada.

•

Entre todos os bares noturnos da cidade, "L'Escale" é o que está sempre cheio. Pierre, seu proprietário, tem como objetivo principal, oferecer à sua inumeravel freguesia bebidas da melhor qualidade. Vale a pena ir ao "'Escale, bem próximo ao posto cinco.

•

Luigi com a sua pizzaria apresenta todas as noites música e "show" para os seus inúmeros frequentadores. De há muito, o posto 3 reclamava uma casa nesse gênero e a prova está a afluência que se verifica lá todas as noites.

•

O "Embassy" cada dia consegue se firmar. Graças ao dinamismo de seu proprietário — Signey — os seus "habitués" assistem diariamente a um bom "show" e sempre acompanhado de um bom uisque

Night and Day

NO 1.° ANDAR DO HOTEL SERRADOR

A BOITE DOS ASTROS

ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIOR "SHOW" DA CIDADE COM

JEAN SABLON

INTÉRPRETE MÁXIMO DA CANÇÃO FRANCESA

CLARISSE AND MARVIN

NOTÁVEIS BAILARINOS DE HOLLYWOOD

"LAS PALOMITAS"

TRIO MELÓDICO ARGENTINO

ROSARITO REYS

LEGÍTIMA DAMA DA CANÇÃO ESPANHOLA

REYS BALLET

OITO LINDAS GAROTAS ARGENTINAS COM

IRENE e ROBERTO

Chá-dançante diariamente das 16 às 19 horas

Reservas — 42-7119

ESTIO...

Os dias de sol sugerem sempre lindos passeios, quer pelos campos como à beira-mar. E' a época em que o automóvel se torna verdadeiramente útil e agradavel, e rodar por uma estrada asfaltada, um dos maiores prazeres que o dinâmico século XX possa oferecer.

E' a época das excursões, a época em que aproveitamos para conhecer os encantos da nossa terra, aprofundando o olhar na beleza da paisagem, numa ânsia de côr, de ritmo, de harmonia. E um calor diferente acelera-nos o sangue, num indiscritível gôsto de viver.

Não é preciso ser grande psicólogo para saber aonde pretendemos chegar: as mulheres, às grandes mutações do tempo, aliam sempre os seus problemas de vaidade, que se baseiam sobretudo na escolha de "toilettes" para cada estação. Assim, seu olhar se perde entre lindos tecidos, finos, transparentes, com alegres desenhos ou lisos, de tonalidades preciosas. Tornamos à ressurreição dos grandes decotes que servem para revelar a beleza de um colo e as formas bem modeladas dos braços. E tôdas parecem rejuvenescer, pois o sorriso combina com a leveza e a graça dos vestidos.

Eis aqui Marta Toren, num veraneio à Pompéia, a cidade que nos traz recordações de romances e filmes vividos no faustoso império romano.

A estrêla da Universal International veste-se de acôrdo com o estilo, descobrindo a beleza do colo que causaria inveja às mais belas patrícias romanas.



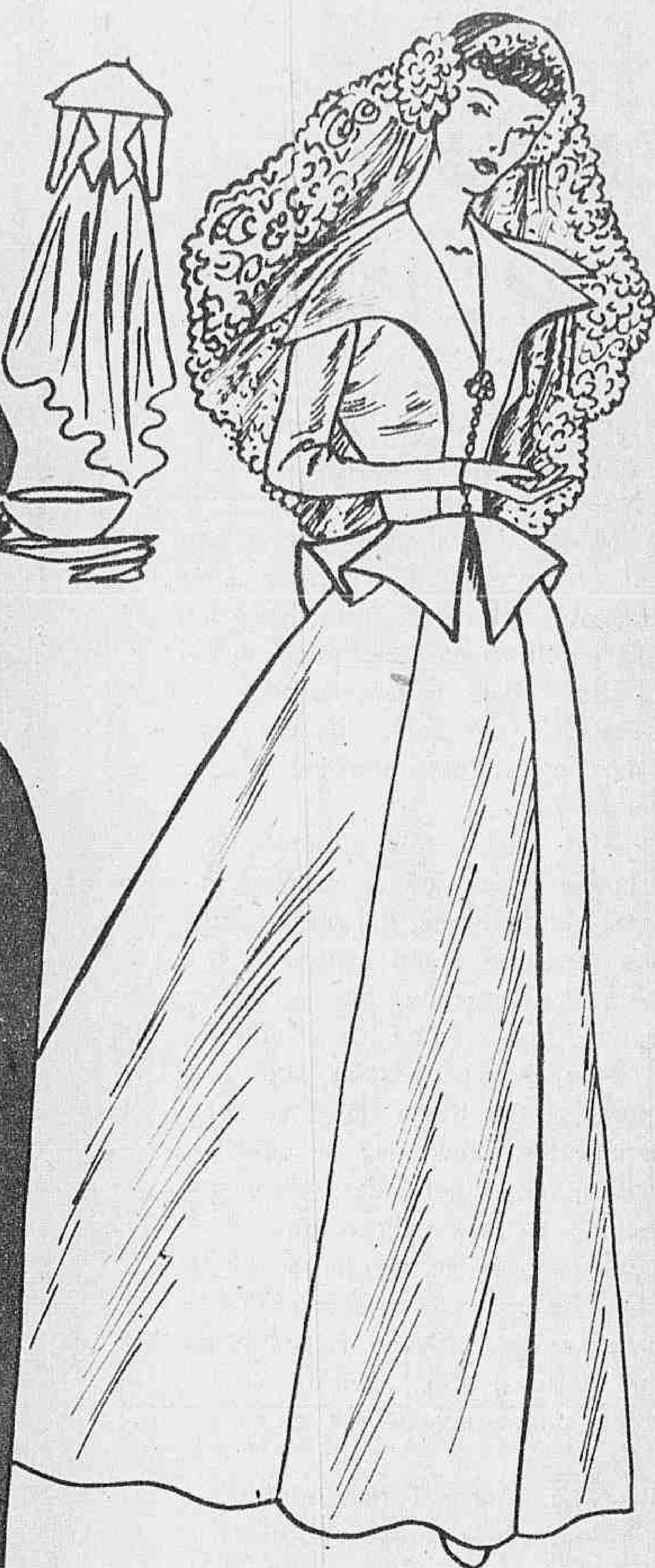
FLOR DOS TRÓPICOS



GRACIE



MARIA DO SOCORRO RAMALHO



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

FLOR DOS TRÓPICOS — Tupã. Eis um interessante modelo para organza. Gola e punhos brancos. Seu estudo: Coração bondoso, nobreza de espírito. Por motivos de ciúme torna-se querelante, desagradavel. Muito cuidado nesse sentido. E' econômica, tem aptidão para a música e intuição para o comércio. Talvez haja alguma discórdia na sua família por incompreensão de seus pais ou parentes. Melhoria de posição social.

Seja sempre perseverante se quiser prosperar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

GRACIE — Rio. Muito simples de feitio esse vestido que é enriquecido com bonito bordado do mesmo tom na blusa. Horóscopo: Para vencer na vida você precisaria de uma grande fôrça moral, perseverança e energia. Algumas lutas. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Você é dotada de disposição agradavel, simpática. Boa saúde, dependendo porém de uma vida calma, regrada. Sensibilidade e gosto artístico. Soube aproveitar estas excelentes qualidades? Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MARIA DO SOCORRO RAMALHO — Rio. Esse vestido de noiva deve ser executado em tafetá. Poderá fazê-lo decotado, com ou sem alças, servindo assim para baile. Seu estudo: Natureza esperançosa, terna, impressionavel. Confia em si e não desanima facilmente. E' preciso aproveitar as oportunidades que



se apresentarem em seu caminho e não despresá-las com o fim de não tolher a própria liberdade. Boas relações sociais, proteção e estima. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

MARIA APARECIDA — Três Rio. O vestido terá como enfeite flores e folhas de organdi branco. Segue o horóscopo: Temperamento inquieto, inconstante, inclinado a emoções. Faz constantes projetos que não realiza. A timidez e a falta de energia devem ser combatidas para o bom êxito daquilo que empreender. Aquisição de bens por seus próprios esforços. Viagens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Sua constituição não é muito forte, cuide portanto de sua saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 23 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HELENA FERNANDEZ — São Paulo. Faça um vestido de lã beige guarnecido com tiras e laço de veludo do mesmo tom, ficando, portanto, ao seu gosto. Seu estudo: Carater brando, leal e firme, nobreza de espírito. Gosto pela música e outros estudos. Tendência às coisas psíquicas. Sabe esperar muito tempo para realizar seus planos. E' possível que tenha encontrado obstáculos na sua vocação e que tenha mudado o rumo de sua vida. Sorte mutavel. Inconstância nos sentimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.



AMARGURADA — Belo Horizonte. Guarneça o seu vestido com nervuras e renda ou bordado na pala. Seu estudo: Boa intuição. Confiança em si. Ambição e probabilidade de arranjar uma colocação junto a pessoa de importância. Você sabe raciocinar bem, portanto, é facil vencer. Procure garantir sua vida antes dos 35 anos. As inquietações e uma alimentação imprópria podem prejudicar-lhe a saúde. Tendência a se tornar melancólica e a preocupar-se com insignificâncias. Muitas viagens agradáveis. Algumas longinquas. E' possível que seja mais feliz longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

ESTUDANTE SONHADORA — Tupanciretã. Esse vestido de baile tanto pode ser feito em organza como em tafetá. Duas rosas enfeitam o decote. Horóscopo: Temperamento sensivel, silêncioso, talvez por timidez deixa muitas vezes de expôr sua opinião. Com a idade, porém, seu gênio sofrerá uma transformação completa. Mudança de vida de 15 em 15 anos. E' provavel que a sua situação financeira melhore depois do casamento ou na maturidade. E' preciso refletir antes de tomar decisões importantes. Alguns inimigos perigosos, mas também excelentes amigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BUTTERFLY — Babados e franzidos guarnecem esse vaporoso vestido. Vejamos o horóscopo: Sinceridade e fidelidade às pessoas amigas. E' ambiciosa e capaz de progredir. Gênio impulsivo. Age muitas vezes sem refletir, tornando-se indiscreta. Cuidado. Sua felicidade matrimonial depende muito da sua elevação moral. Pode contar com muitos amigos. Sorte mutavel. E' necessário cuidar bastante do seu sistema nervoso. Tendência a exagerar tudo, inclusive o sofrimento. Harmoniza-se cob as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Apesar de todas as providências tomadas e das inúmeras experiências feitas, Hollywoo continua a perder seus fregue-zes. A última enquete feita pela Gallup, quanto à frequência dos americanos às salas de exibição cinematográficas, nos primeiros seis meses do corrente ano, não foi nada promissora...

Revelam as estatísticas que apesar dos EE. UU. terem aumentado de 19 milhões, a sua população, a venda semanal de bilhetes nos cinemas caiu 9% sobre o que era antes da guerra. Desde 1946, Hollywood parece ter perdido perto de 24 milhões de ferguezes.

*

Cecil B. De Mille continua a ser "algo de diferente" mesmo numa cidade tão extraordinária como Hollywood. Seus amigos assim como seus inimigos contam-se às centenas. Para esses indivíduos econômicos e medidos, De Mille constitue o maior suplício e tortura com o hábito de gastar somas fabulosas com os seus filmes. Imaginem só a reação de um desses camaradas quando aconteceu o seguinte:

— Uma vez De Mille encomendou 15 jardas de brocado a razão de $ 200 a jarda, para ser transformado num vestido que a estrela exibiria durante apenas alguns minutos numa curta cena. Um técnico em eficiência (a tortura dos produtores e diretores), discretamente perguntou ao famoso produtor por que um outro pano, uma imitação, cujo preço de venda era $ 2 a jarda, não serviria no caso.

— O público nunca perceberá a diferença, comentou o entendido.

— "Não, o público não a perceberá", replicou-lhe De Mille. Mas a minha estrela sim. Você já pensou que uma mulher usando um vestido de brocado que vale $ 3.000 não poderá represen-tar o melhor que poder ?".

*

Marie Wilson com o seu bom gênio e a sua simpatia é frequentemente procurada por pessoas que lhe vem pedir conselhos. Não há muito, uma linda jovem foi a estrela e, depois de contar-lhe sua vida e suas aspirações, perguntou-lhe se achava que ela possuia qualidades para se tornar cantora de "night-club". Marie aconselhou-a a seguir sua "vocação", terminando por acrescentar:

— Quem sabe, você talvez até encontre um milionário, com dinheiro!

*

Shelley Winters é, antes de tudo, uma "Career woman", como demonstra a atitude que há pouco tomou quando lhe foi oferecida a oportunidade de participar da produção teatral "Born Yesterday". Shelley havia combinado com seu "amor", Farley Granger, encontrá-lo na Europa, onde, atualmente, o ator filma, mas quando lhe foi oferecida a oportunidade de fazer parte do elenco da conhecida peça desistiu da viagem. "O romance pode esperar", foi o seu cometário, "a minha carreira está em primeiro lugar...".

*

Observações de uma bilheteira de cinema:

— Um freguês entendido e "escolhedor" depois de examinar minuciosamente o cartaz exibido na frente do cinema comentou com a mulher: "Eu não quero ver Sansão — apenas Dalila. Não aturo essa mania de dois filmes !".

*

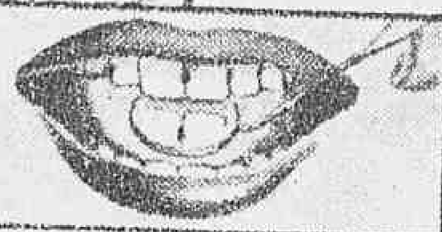
Coisas de Hollywood:

— Em "Quebec", primeiro filme em que o jovem John Barrymore Jr. atua como astro, teremos Corinne Calvet, de vinte e cinco anos, representando o papel da mãe de John, que conta atualmente 18 anos...

DENTES LINDOS E SADIOS são os de todo KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE... olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os acidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-acidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos acidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-acidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente à causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÓMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

POR TRÁS DO DIAL

Ritmos do dia

CINTURA FINA — chóte de Zé Dantas e Luiz Gonzaga, gravado por Luiz Gonzaga:

"Minha morena vem cá — Prá dançá chóte — Si deite in meu cangote — e pode cochilá — Tu é mulé prá homem nenhum — Butá defeito — Porisso, satisfeito — Porisso, satisfeito — Com você vou dançá.

(Bis) — Vem cá cintura fina — Cintura de pilão — Cintura de menina — Vem cá meu coração.

Quando eu abarco — Essa cintura de pilão — Fico frio, arrepiado — Quase morto de paixão — E, fecho os óio — Quanto sinto o teu calô — Pois teu corpo só foi feito — Pros cochilo do amô.

Vamos trocar cartas?

Veja como é útil uma permuta epistolar. Mantenha uma, para colher seus frutos, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatóriamente, de idade, e direção. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESPANHA — Antonio Pastor Martinez, 20 anos, com moças de 16 a 20; "Mayoria" Base Aérea de Gando, Las Palmas de Gran Canária.

PORTUGAL — Lisboa — José de Almeida Pinto, 18 anos; R. de Arroios, 57-3º Esq. — José da Silva, 23 anos, com moças de 15 a 23; Marinheiro n. 8.158, Conselho Administrativo da Direção de E. e Comunicações, M. da Marinha — Antonio Fernando Coutinho Brito; R. Esperança, 146-2º porta 53.

PARÁ — Belém — Maria Helena P. Andrade, 22 anos; Arcypreste M. Teodoro, 275.

PIAUÍ — Floriano — Sandra Beatriz de Albuquerque; a/c de Jeannette Bucar, R. Fernando Marques, 561. (Tesesina) — Glaiz Morgan, Glaucia Davila, Mara Martinez e Kite Murphy, com jovens de 20 a 30 anos; R. Benjamim Constant, 1851 — Ana Maria Gomes e Maria Teresa Gonçalves, com maiores de 25 anos do Br. e Port.; Felix Pacheco, 1452.

MARANHÃO — S. Luiz — Benita Ferreira, 10 anos, com maiores do Br. e ext.; R. Oswaldo Cruz, 822 — Sonia Maria Lisboa, 16 anos; R. Dila Passos, 80 — Valeria Nogueira, 17 anos; R. Carvalho Branco, 50 — Cirlaine Sueth, 16 anos; Nina Rodrigues, 567.

CEARÁ — Fortaleza — Sandra, Sheila e Suely Brasil, 15, 16 e 17 anos; Almirante Tamandaré, 52, Praia Iracema — Talia Elizabeth V. Schaumann e Nadja Elifs, 16 e 15 anos; R. 25 de Março, 355 — Rosa Virginia Souza, 15 anos; Jaime Benevolo, 371 — Regina Celia Canoff, 18 anos; Joaquim Távora, 3775 — Sr. Waldir R. Baltazar, 16 anos; R. Dona Teresa Cristina, 649 — Regina Celia e Tereza Cristina Uchôa, 17 e 18 anos; R. Dom Manuel, 695 — Jane Carlton, 17 anos; Princesa Isabel, 507 — Katie e Kelma Maria, 16 e 17 anos; R. do Imperador, 693 — Eliana Lucia de Alcantara, 17 anos, com maiores de 20; Av. Tristão Gonçalves, 838.

RIO G. DO NORTE — Natal — Cath Carvalho; Av. Prudente Morais, 680.

ALAGOAS — Maceió — José Nivaldo Gomes; R. da Concórdia, 135, Levada.

PERNAMBUCO — Palmares — Zezé Queiroz, 22 anos, com maiores, música, literatura, postais; Pç. Paulo Paranhos, 31. (Recife) — José Carneiro de Souza, 18 anos; R. Duque de Caxias, 245-1º andar.

SERGIPE — Aracajú — Lourdes Hardman Cavalcanti, 16 anos; R. Silvio Romero, 292 — Clese Lucy Albuquerque, 14 anos; Av. Simeão Sobral, 798.

BAHIA — Salvador — Regina Gomes, 15 anos; Prof. Mussurunga, 12.

MINAS GERAIS — Alfenas — Oscar Mendonça, Dante de Albuquerque, Osvaldo de Alencar e Roberto Silva, 20 21, 16 e 20 anos; R. Benjamim Constant, 55. (Cataguazes) — Diná Costa e Hilma Gama Salgado, 20 e 18 anos; C. Postal 131 — Tania Rose Ribamar e Rosaly Mary Brown, 17 e 19 anos; Dr. Francisco de Barros, 74. (Pedro Leopoldo) — Maurilio Sergio, 20 anos, com menores; C. Postal 22. (Varginha) — Maria Elizabeth Rios, Luiz Fernando e Luiz Antonio, 15, 16 e 17 anos; Praça da Bandeira, 426 — Ana Maria, Angela Maria e Aluisio Antonio, 16, 15 e 18 anos; R. Santa Cruz, 422. (Juiz de Fora) — José Francisco de Carvalho, 17 anos; R. Olavo Bilac, 1656, Estação Francisco Bernardino — Pedro Queiroz, 18 anos; R. João Pinheiro, 360.

DISTRITO FEDERAL — Mario C. da Silva Filho, 16 anos, com Br., Esp. e Arg.; 12 de Fevereiro, 202, casa 16, Bangú — Marlene Pinheiro 15 anos, com maiores de 20 do Br., Port. e Estados Unidos; R. Tenente França, 130, casa I, Meier — Heber Lobato, 27 anos, em português e espanhol, sôbre cine, teatro, música; Rádio Mauá, Ministério do Trabalho — Angela Maria de Menezes, 17 anos; Visc. e Silva, 80, Botafogo — Eric Hallgvist, 40 anos, em sueco, port., esp., ing. e al. com Br. e exterior, sôbre agricultura, indústria e comércio, com senhores, e qualquer assunto, com moças; Av. Pedro II, 141.

S. PAULO — Rio Claro — Wanda Maria, 18 anos; C. Postal 308. (Nova Manchester) — Julio Uyeta, 18 anos; rua Vinte e Oito n. 55, Vila Carrão. (Itapetininga) — Maria Elba Bezerra, 18 anos, com maiores; R. Dom Joaquim, 83. (Guapuã) — Hocker de Paula Cintra, 18 anos; R. N. S. da Abadia, 127. (Jundiaí) — Bill Meyer, 22 anos, somente com moças de São Paulo, maiores de 18 socialismo e diversão; C. Postal 117. (Taubaté) — Silvia Helena Souza, Maria Cristina Negreiros e Sandra Maria Gomes, com maiores de 30, de 40 e 25; Grupo Escolar da Estiva; R. Marquês do Herval, 316, e Grupo escolar Dr. Quirino. (Capital) — Afonso Pereira de Lira, 17 anos; Major Caetano da Costa, 183, Santana.

PARANÁ — Ponta Grossa — Lorencita Bitencourt, 21 anos, com solteiros maiores de 25, sôbre filosofia, filatélia, etc.; Joaquim Nabuco, 201. (Curitiba) — Roberto Silva, 17 anos; R. José Loureiro, 262.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Samara Leite, 16 anos; R. Bocaiuva, 197.

GOIÁS — Anápolis — Gerald Fleury, 14 anos, com Br. e ext.; C. Postal 226.

MATO GROSSO — Campo Grande — Joselito Michalene, 18 anos, com os 2 sexos do Rio e Port. e José Carlos Michalene, 19 anos, com os 2 sexos, cine e rádio; R. 13 de maio, 1851.

RIO GRANDE DO SUL — Passo Fundo — Stella Maria Godoy, 20 anos, em esp. e port. com maiores; C. Postal 137 — Zoé Silva Meira, 20 anos; Séde Independência, 1º Distrito. (Pelotas) — Tania Maria Machado, 15 anos; Av. Bento Golçalves, 105. (Canôas) — Nadia M. Souza, 18 anos; Av. Vitor Barreto, 2.583. (Cruz Alta) — Duberval e Terezinha Araci Pereira Lemos, 18 e 16 anos; Cel. Lucio Dias, 77 — Ivone Severo Oliveira, Alba Wagner e Wilma da Costa Idalgo, 15, 14 e 14 anos; R. Procópio Gomes, 955 — Cristina Prado, 13 anos; R. João Manoel, 441 — Mariza Allegrini, 16 anos; R. Domingos Veríssimo, 200.

CEARÁ — Fortaleza — Ruth Gracie, 17 anos, em port. e esp. com maiores sulinos; Tereza Cristina Alcantara, 25 anos, com maiores sulinos; José Erialdo e Mario Moreira Azevedo, 15 e 24 anos; endereço de todos: Barão de Aratanha, 275 — Gleuka Botelho, 17 anos, em port. e esperanto, com maiores sulinos; Rua Dona Teresa, 724 — Obner G. Pessoa, 27 anos; C. Postal 414 — Geny Rocha, 16 anos; R. Mons. Tabosa, 652 — Helena Almeida e Emeude Monteiro, 17 e 15 anos; R. Pedro I, 756 — Marcedes Alcantara, 16 anos; Visc. do Rio Branco, 3.991 — Normandia Studard, 18 anos; R. Clarindo de Queiroz, 852 — Dalia Maria Castel, 17 anos; R. Quintino Cunha, 1348.



Carioca

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil



Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS



Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

VOCÊ, amiga leitora, tem, na maioria das vezes, em sua própria casa ingredientes muito uteis à sua beleza, se souber tirar o melhor partido deles. O limão, por exemplo, é excelente embranquecedor da cutis, limpando profundamente os poros. Uma simples colhérinha de chá misturada à água em que você banhar o rosto dará frescor e mocidade a seu rosto.

Outro elemento muito útil à sua beleza é a gema do ovo. Misturando-a com algumas gotas de óleo de olivas puro obterá, você, uma excelente mascara para alimentar sua pele.

E' indiscutivel o valor do ovo na limpeza dos cabelos — tôdas nós nos acostumamos desde meninas a conhecer o valor dele como o mais excelente "shampoo". A clara batida adicionada algumas gotas de limão fecha os poros e tonifica os músculos da face. O mel de abelhas é, também, um grande purificador e nutre as peles mesmo envelhecidas. O leite cru com aveia é outro produto, que fará você remoçar alguns anos se tiver persistência em seu uso. Ainda para retirar a maquilagem é o leite um grande demaquilador, que clareia e limpa profundamente a pele, e desobstruindo os poros.

Os morangos — esmagados — são maravilhosos para fazer uma máscara revitalizando a fim de ativar a circulação do sangue.

Eu faço, pois, em breves linhas umas sugestões para você: mesmo sem ir à cidade, ao salão de beleza, não se descuidar do tratamento de sua pele.

—o—

CORRESPONDENCIA

Maria Cristina Garcia (Ituverava) — O melhor "shampoo" que se pode fazer em casa é o da gema do ovo ao qual, você adiciona uma colher de chá, de óleo de ricinó ou de olivas.

Faça massagens com as pontas dos dedos para ativar a circulação e lave a cabeça três vezes por semana. Nada melhor para caspas que as constantes lavagens. A escova de pêlo ainda é a melhor, preferindo-a a de aço.

Escreva novamente que terei prazer em poder ser-lhe util.

—o—

MARBA (Recife)— Recebi sua cartinha e agradeço as amaveis palavras. Quanto às perguntas vou respondendo pela ordem.

Não se impressione por que é delgada. A maioria das mulheres desejariam ser assim, mas se deseja uns quilinhos a mais alimente-se sobretudo de massas, doces, faça a sesta e procure fatigar-se.

Use para a pele um creme de limpeza e nada mais.

Não conheço o produto de que me falou.

Para os lábios é muito bom manteiga de cacau.

E na maquilagem use pó de arroz levemente rosado, rouge coral, baton claro.

E um abraço para você.

—o—

LILI (Anápolis) — As rugas nas pálpebras são atenuadas com creme à base de lanolina. Use "Creme especial para os olhos" e procure um fabricante de fama. Aqui, não posso indicar nenhum produto.

Use livremente sôbre os olhos o creme nutritivo e verá o resultado. Ponha o creme na ponta dos dedos e tamborile sôbre as pálpebras. Evite movimentos violentos.



Uma cena de "Imigrantes", filme dirigido e estrelado por **Aldo Fabrizzi**, cujo enredo conta a história das grandes levas de imigrantes italianos vindos para a América do Sul. A caricatura é de Molina Campos, inspirada numa sequência deste filme.



Toda correspondência para esta seção deverá ser dirigida à ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

MARION — Niterói — O bom cuidado da dentadura é a garantia de um sorriso simpático e atraente. Mas, ainda sabendo que êsse cuidado é tarefa simples, muitas pessoas só o levam em conta quando seus dentes começam a estragar-se. Para que se obtenha os melhores resultados é necessário ter-se sempre duas escovas, para usar-se uma pela manhã e outra à noite. Dêsse modo, uma estará sempre enxuta e firme, pronta para entrar em ação. Um bom dentifrício e uma loção refrescante, para enxaguar a boca, são outros dois fatores imprescindíveis para que você possa exibir uns dentes claros e brilhantes.

★

LUCI INÊS — Rio — Não é por você morar num quarto de pensão que deve deixar de trazê-lo arrumado com certa graça e gôsto. Mande fazer para sua cama turca, três almofadas, que você colocará apoiadas à parede, dando-lhe assim um aspecto de sofá. Forre não somente a cama como as almofadas com um bonito "chintz" e com o mesmo tecido cubra a mesinha, que você transformará numa graciosa penteadeira, uma vez que tenha o cuidado de colocar-lhe ao fundo, e na parede, um espelho. Em volta do espelho, um babadinho. Se puder, coloque algumas prateleiras na mesa, para guardar seus sapatos, caixas, etc. De um jarro, uma bonita garrafa ou uma figura de louça de que disponha, faça um abajur. Essa cadeira velha e feia que está nos pés de sua cama também poderá ganhar um aspecto alegre e gracioso se lhe forrar o espaldar e lhe cobrir as pernas com o mesmo "chintz" da colcha e da penteadeira. Nas janelas, umas cortinas fininhas, crême, e um babadinho do "chintz", à guisa de sanefas. Não esqueça de ornar as paredes com quadrinhos e fotografias e trazer sempre com flores o jarro de sua penteadeira. Dêsse modo e com um pouco mais, terá criado para você um ambiente mais simpático e acolhedor, onde receberá suas amigas sem nenhum constrangimento.

★

NINA ROSA — Salvador — Tôdas as pessoas de ventre volumoso deveriam examinar cuidadosamente a sua atitude. Geralmente esta é responsável por aquela desvantagem física. Sempre que estiver em pé, conserve o corpo ereto, "chupe" a barriga e retraia o pelvis, como se estivesse procurando subtrair-se a uma palmada. Caminhe com os pés dirigidos para a frente e as pontas levemente voltadas para fora. Ao sentar-

(Conclui na página 19

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

●

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS

METRO - GOLDWYN - MAYER - STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower, Stree, Cal. UNIVERSAL - INTERNATIONAL - STUDIOS. Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST-STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

●

DRAW YDU (Porto Alegre) — Aí vão os filmes restantes de Tom Mix na Fox: "Mensagem que salva", "Colmilhos", "O murmúrio eterno", "Don Juan de Sevilha", "Bandoleiro por sport", "O passo da morte", "A trilha da vingança", "O bandido mascarado", "O teimoso", "O herdeiro perdido", "O campineiro", "Peito a peito", "Professor de energia", "A grande emboscada", "O herói desconhecido", "Ouro sem dono", "A última trilha", "Sustentando a nota", "A malta do Rio Vermelho", "O ás do circo", "Rio da prata", "O gato do Arizona", "Dinheiro de arrelia", "O cavaleiro das planicies", "Alô, Cheyenne!" e "Dinheiro é sangue".

★

MADRUGA (Rio) — Jane Powell: Metro- Goldwyn-Mayer-Studios.

★

D. G. T. (Rio) — Patricia Neal: — "Vontade indômita", "Coração amargurado" e "Cinzas ao vento".

★

SYLVIO TULIO CARDOSO (New York) — Agradeço a gentileza do postal. Estou respondendo por aqui por não saber o endereço. E felicidades no regresso!

★

DULCE PEREIRA (Rio) — Em "Ressurreição": Lupita Tovar (Maria), Emilio Tuero (Fernando), Sara Garcia, Eugenio Galindo, Elena D'Orgaz, Amparo Morillo, Rafael Banquels, Consuelo G. de Luna, Victor Velazquez, Enrique Uthoff.

★

FRASNE (Juiz de Fora) — Doris Day: Warner Bros — Studios. Ava Gardner e Arlene Dahl: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Da outra não tenho o atual endereço.

★

MARIO AZEVEDO DANTAS — Em "Perfura": Jorge Negrete, Marina Tamayo, Sara Garcia, Eduardo Arozamena, Luiz G. Barreira, Carlos Lopez Moctezuma.

★

PERY ALENCAR (Rio) — "Nanook do Norte" foi produzido em 1922 pelos Revillon Frères. A primeira exibição no Rio deu-se em 1924, no demolido cinema Pathé, ao lado do "Jornal do Brasil".

★

EBAM OGI (Niterói) — Em "Feras que foram homens": Claudette Colbert — Agnes Keith, Patric Knowles — Harry Keith, Sessue Hayakawa — Coronel Suga, Florence Desmond — Betty Sommers, Sylvio Andrew — Henrietta, Phyllis Morris — Irmã Rose, Kermit Whitfield — Comandante Prichard, Kim Spaulding — Tenente Marcus, Mark Keuning — George, filho de Agnes e Harry, Howard Chuman — Tenente Nekata e Drue Mallory, Carol Savage, Helen Westcott, Virginia Keiley e Mimi Hayworth — prisioneiras.

★

FÃ DE LUIZA (Rio) — Não posso fornecer o endereço de Luisa Ferida porque esta atriz não existe mais. Morreu juntamente com seu marido — Osvaldo Valenti — em 1945. Todos estes filmes dela que têm sido exibidos entre nós são antigos. "Fedora" é de 1942.

★

WALMIR BRITO (Itaberaba) — William e Bill Elliott são o mesmo ator. Bob Crosby é irmão de Bing Crosby.

★

FÃ DE DORIS DAY (Rio) — Doris: — Warner Bros-Studio. Cite o título original "My Dreams Is Yours". Já a vimos em "Romance em alto mar" e "Meus sonhos te pertencem".

★

MELISANDE (Guarapuava) — Infelizmente não tenho nota da música em questão. O filme é bastante antigo.

★

WALMIRA LOPES COUTINHO (Araruama) — O nome do ator citado é Ramón Armengod. Escreva-lhe para a cidade do México, México.

★

HARRY PIEL (S. Paulo) — As duas mulheres de "Também somos seres humanos" chamam-se Dorothy Coonan e Yolanda Lacca. A primeira é a noiva de "Murphy".

★

ADMIRADORA DO "VELHO" WARNER (Rio) — Warner Baxter continúa trabalhando nos filmes da Columbia. Pode escrever-lhe para êste estúdio.

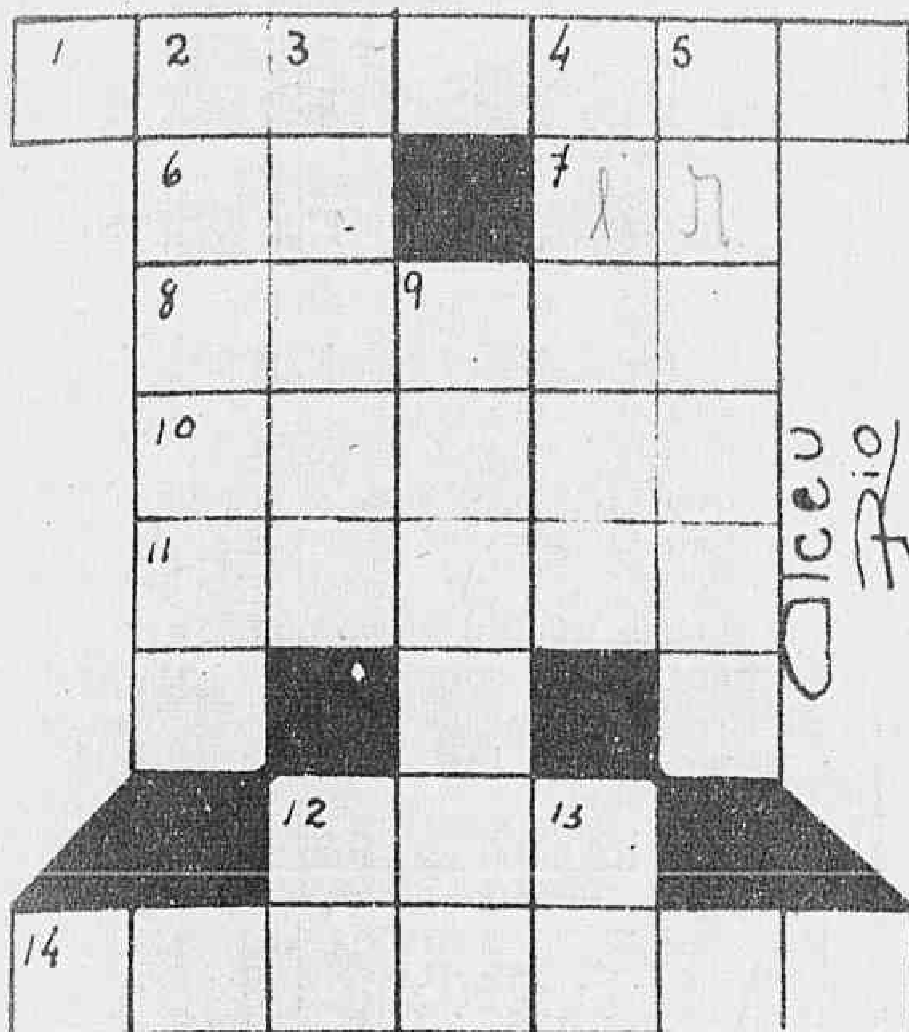
★

RUTH SANTOS (Rio) — Em "Rapsódia azul": Robert Alda — George Gershwin, Joan Leslie — Julie Adams, Alexis Smith — Christine Gilbert, Charles Caburn — Max Dreyfus, Julie Bishop — Lee Gershwin, Albert Basserman — Prof. Frank, Morris Carnovsky — Pai de George, Rosemary De Camp — Mãe de George, Oscar Levante — Paul Whiteman — Al Jolson — George White — Hazel Scott — Anne Brown — Tom Patricola — êles mesmos, Herbert Rudley — Ira Gershwin, John B. Hughes — Comentador, Mickey Roth — George Gershwin, menino, Darryl Hickman — Ira Gershwin menino, Charles Halton — Mr. Kast, Andrew Tombes — Mr. Million, Gregory Golubc — Mr. Katzman, Walter Soderling — Mr. Mascatel, Eddie Marr — Buddy De Sylva, Theodore von Eltz — Fooley, Bill Kennedy — Peter Stone, Robert Shayne — americano, Oscar Loraine — Ravel, Johnny Downs — dançarino, Ernest Golm — Otto Kahn, Martin Noble — Jascha Heifetz, Hugo Kirchhoffer — Walter Damrosch, Will Wright — Rachmaninoff, e Rouben Mamoulian — êle mesmo.

★

CELSO (Rio) — Em "Encontro inesperado": Anna Neagle, Michael Wilding, Michael Lawrence, Reginald Owen, Frances Mercer, Coral Browne, A. E. Matthews, Edward Rigby, Brenda Bruce, Leslie Dwyer e Maire O'Neil. Não creio que tenhamos outro filme daquela procedência. Êles aparecem aqui, quase que por acaso. Gloria apareceu ultimamente num filmezinho da Monogram. Marina é um elemento de futuro no cinema.

Para o seu RECREIO



Problema Alceu

Horizontais

1 — Doença permanente numa terra.
6 — Pelo mundo.
7 — Caminhar.
8 — Durai.
10 — Funcionária agregada a outra.
11 — Consumir.
12 — Senhor.
14 — Coisa sobrenatural.

Verticais

2 — Boiara.
3 — Um par.
4 — O miar dos gatos
5 — Abrilhantara.
9 — O mesmo que calo.
12 — Clima.
13 — Exprime espanto.

Soluções do número anterior

Problema Sedutora

Horizontais = Estragados — Taia — Oropêndula — Alô — Are — Aos — Oi — Ri — As.

Verticais = Cloreto — Sara — Tios — Rapo — Gana — Ardo — Deus — Soara — Isis.

Problema Auzita

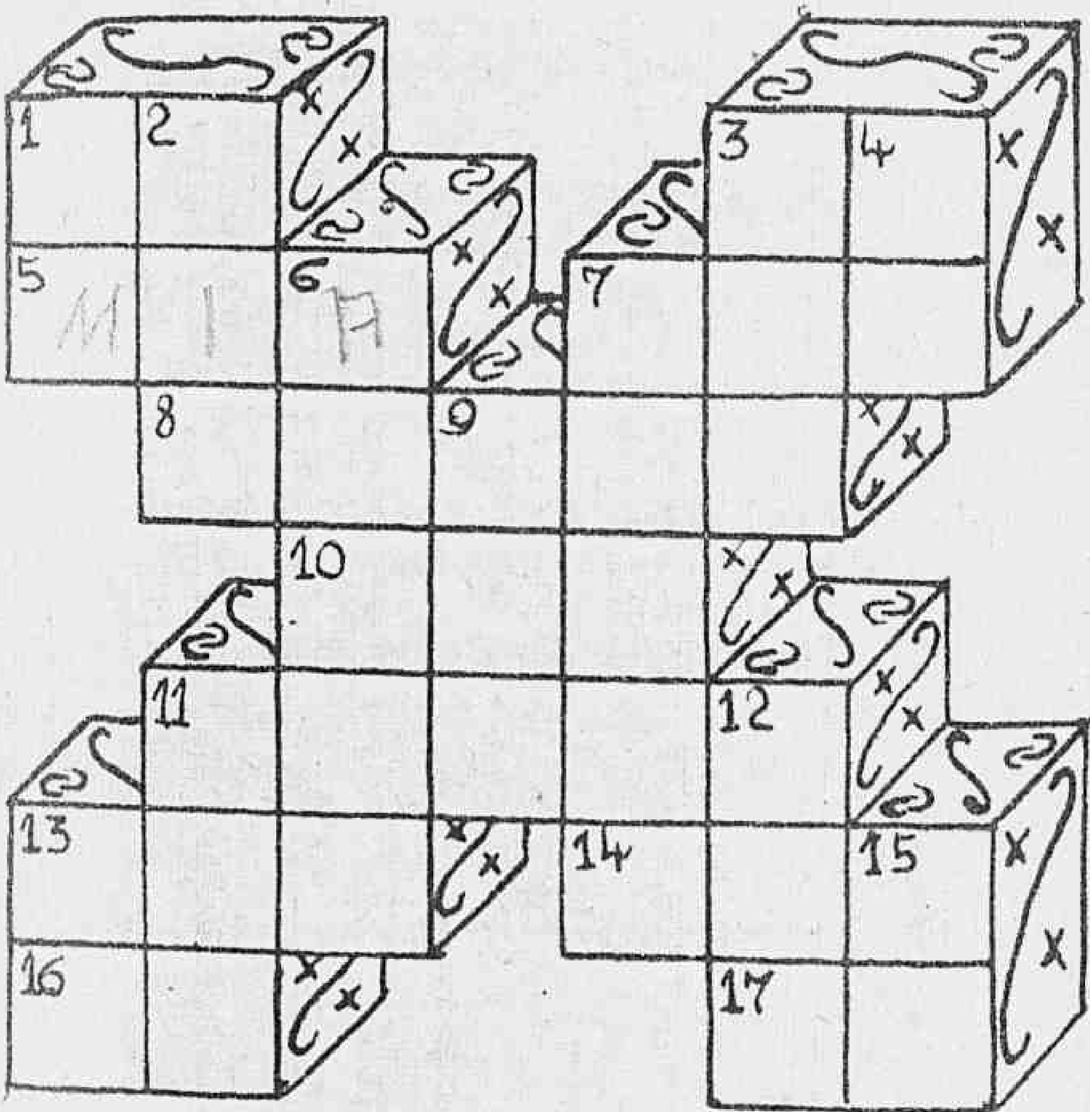
Horizontais = Rarear — Eco — Imo — Gio — Um — Sal — Rena — Iara — Caça — Igara — Ou — Nago — Agir — Luz — Iá — Té.

Verticais = Aro — Na — Rei — Aços — Ri — Gnus — Mar — Lei — Nacionalista — Araguaguá — Aça — Ardor — Giz.

Problema Felino

Horizontais = — Asa — Amaraco — Psiu — Mari — Esgaravatil — Ao — Ra — Ura.

Verticais = Pé — Assa — Amigo — Saua — Ar — Amar — Cava — Ora — Itu — Ir — La.



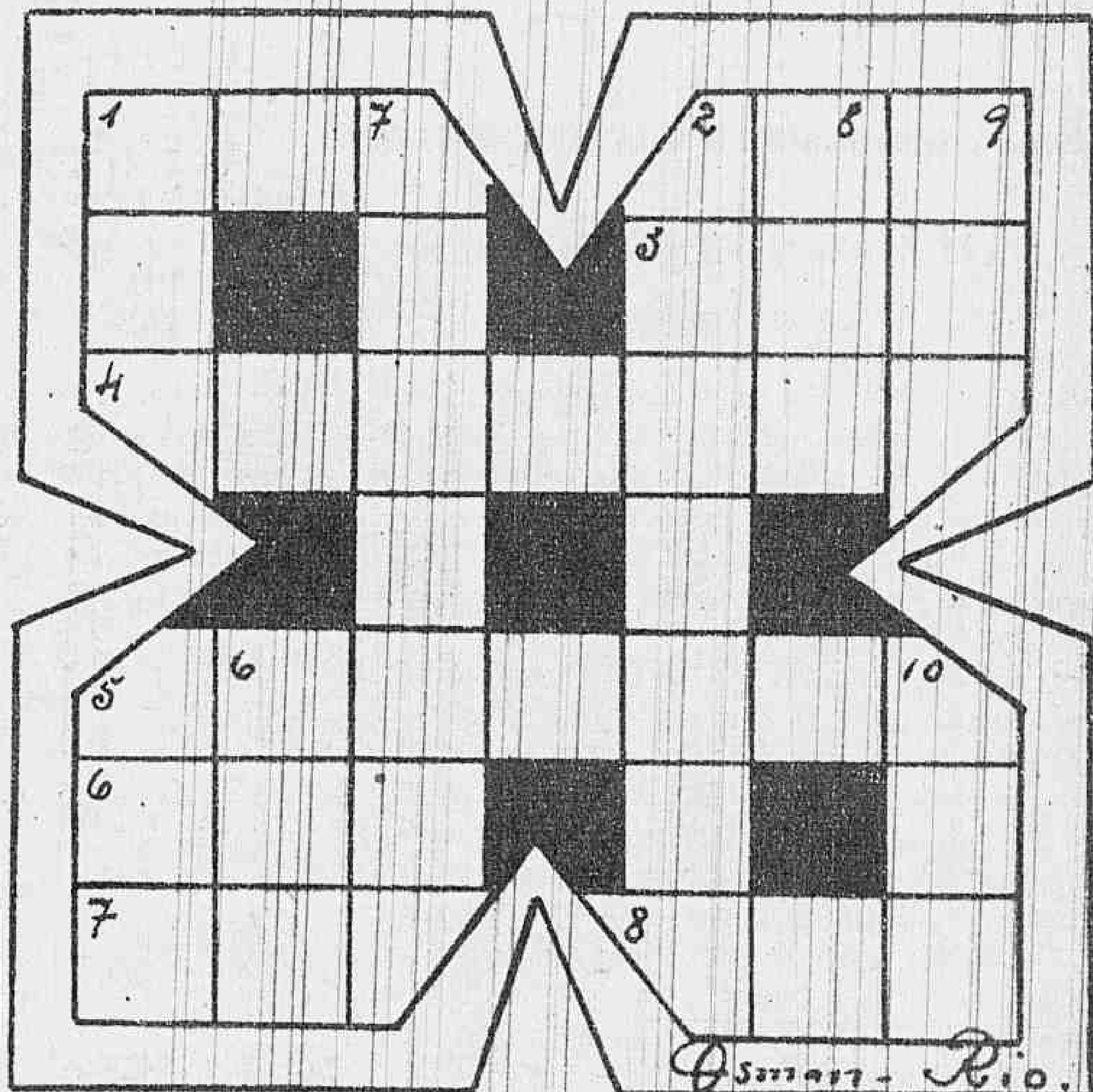
Problema Teco-Teco

Horizontais

Lingua falada ao norte da França.
3 — Pátria de Abraão.
5 — Imita a voz de gato.
7 — Espécie de abelha que nidifica no chão.
8 — Arvore da Ilha de Cuba
10 — Tempo.
11 — Taba de indio.
13 — Única.
14 — O que se fez; ação.
16 — Pedra de lagar.
17 — Aparência.

Verticais

1 — Rio da Sibéria.
2 — Pássaro conirrostro, o mesmo que cicia.
3. — Larva que se cria nas feridas dos animais.
4 — Sol dos egípcios.
6 — Gênero de plantas da familia das palmeiras.
7 — Espécie de animal carnivoro.
9 — Altar dos sacrifícios.
11 — Rio da Assíria.
12 — Fruta de conde.
13 — Uno.
15 — Sufixo designa o agente.



Problema Osman

Horizontais

1 — Unidade de iluminamento, ou aclaramento
2 — Apesar de...
3 — Proteção
4 — Apófise terminal da crista do omoplata
5 — Retrocedia
6 — Pronome pessoal
7 — Únicos
8 — Coisa que atrái

Verticais

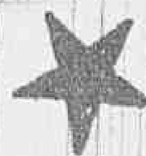
1 — Bagaço de que se faz a aguapé
2 — Arvore da família das Mirtáceas
5 — Rente
6 — Continuação
7 — Titulo usado por príncipes Mouros descendentes de de Mahomé, plural
8 — Nome que na Bahia dão a cola
9 — Carda miuda
10 — Ansia

CORRESPONDÊNCIA

TECO-TECO — (Rio) — Nada posso adiantar sôbre o Concurso W. B. Seus trabalhos terminaram. Esperamos nova remessa. Gratos.

OSMOAN VIDAL — (Rio) — Tudo em dia com remessa de 14 do p.p. Gratos pela missiva e o acompanhamento.

JAEL MARTIN — Seu trabalho será publicado. Nos próximos tenha cuidado com os borrões e use o Pec. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Gratos.





Por DANIEL TAYLOR N.º 67

A partir de hoje, CARIOCA passa dar uma feição diferente a estas páginas dedicadas à música, com o propósito de atender de maneira mais completa aos leitores interessados no assunto. Assim é que "Jazz, Blues e Swings", que se limitava, como o nome indica, à difusão dos êxitos populares norte-americanos, passa a denominar-se "Variedades Musicais" e estampará, além de letras de composições de Tio Sam, também de sambas, rumbas, boleros, etc. Esta ampliação das finalidades de nossa seção será certamente bem recebida pelos leitores, que já a vinham distinguindo com sua gentil preferência.

RITMOS GRAVADOS

Entre as novidades figuram a "Valsa do Imperador" e "Rosas do Sul", de Strauss, e a :Rapsódia Húngara N.º 2", de Liszt. Estão estas obras a cargo de artistas de grande fama internacional, tais como: Herbert Von Karajan, Bruno Walter e Eugene Ormandy. Como reedição, incluimos uma das obras mais conhecidas em todo o mundo: "Concerto em Lá Menor", de Grieg, o qual é executado por um dos mais jovens talentos da atualidade, que é Dinu Lipati.

—o—

Frank Sinatra oferece-nos na sua interpretação personalíssima uma das mais belas páginas musicais de Tschaikowsky — "None but the lonely heart" (Apenas um coração solitário), que vem acompanhada pelo grande sucesso do inesquecivel Jerome Kern — "Why was I born" (Por que nasci?).

—o—

Doris Day, uma das mais novas "estrelas" da Columbia, cujo sucesso vem crescendo dia a dia, oferece-nos nesse disco mais duas jóias musicais, já bastante conhecidas do nosso público — "You go to my head" (Você me embriaga), de Gillespie e Coots, e "That old feeling" (Aquele velho sentimento), de Lew Brown e Fain.

—o—

LETRAS SELECIONADAS

Aqui está, para o seu album de "Variedades Musicais", a letra do samba de Ataulfo Alves, gravado por Dalva de Oliveira, "Errei, sim!":

**Errei, sim!
Manchei o teu nome
Mas foste tu mesmo o culpado
Deixavas-me em casa
Me trocando pela orgia
Faltando sempre
Com a tua companhia.
Lembro-te agora
Que não é só casa e comida
Que prende por tôda vida
O coração de uma mulher
As jóias que me davas
Não tinham nenhum valor
Se o mais caro me negavas
Que era todo teu amor
Mas, se existe ainda
Quem queira me condenar
Que venha logo
A primeira pedra me atirar.**

—o—

Letra de um dos maiores boleros aparecidos — "Suicídio" — de Carlos Crespo, muito bem interpretado por Fernando Fernandez:

Recitado: "Dicen que hay que vivir de qualquier modo; pero hay momentos que la vida se torna insoportable! Perdoname, amor mio, pero no puedo más: voy a matame!

**He vivido sin verte,
mujercita querida,
cuanta pena sufrida,
qué desesperación!
Mientras vives dichosa
yo me corto la vida
con la furia de un loco
me arrancaré el corazón.
Te entregué en mil pedazos
mi pobre alma partida
que siguirá vagando
extrañando tu amor.
Tu imagen que en el mundo
no encontrará calida
por haberme engañado,
e morirá de dolor...**

Recitado: "Voy a tomar mi última copa para brindar por ti... por ti y por "ellas"... a unque mal paguen!"

Te entregué en mil pedazos, etc.

Agora, do filme da Metro, "A costela de Adão", apresentamos a letra de "Amanda":

**Farwell, Amanda
Adiós, Addio, Adieu
Farwell, Amanda
It all was great fun
But it's done
It's through
Still now and then
Fair Amanda
When you're stepping
on the stars above
Please recall that wonderful night**



(Step Lively), da RKO Rádio Picture, onde vemos Frank Sinatra ladeado por nove "girls", cada uma mais... do que outra!... Êsse filme foi exibido lá por volta de 1945, no tempo em que só se falava em Sinatra...

On the varanda
Sweet Amanda
and our love.

*

Hello, Amanda
Here's a hearty welcome to you
Hello, Amanda
The battle was fun
But it's done
It's through
And from now on, fair Amanda
When you're gazing at the stars above
We'll revive that wonderful night
On the veranda
Sweet Amanda.

—o—

"In cerca di te", fox italiano de Eros Sciordin e G. C. Testoni, cuja letra oferecemos logo a seguir:

Solo me ne vó per la cittá,
Passo tra la folla che non sa
Che non vede il mio dolore
Che piú non ho.

Ogni viso guardo... non sei tu,
Ogni voce ascolto... non sei tu,
Dove sei perduto amore?
Ti rivedró, ti troveró, ti seguiró
Io tento invano di dimenticar,
Il primo amore non si puó scordar,
E' scritto un nome, un nome solo
In fondo al cuor,
Ti ho conosciuto ed ora só che sei
Só che sei l'amor, il vero amor,
Il grande amor...

Solo me ne vó per la citá
Passo tra la folla che non sa,
Che non vede il mio dolore,
Cercando te, sognando te, che piu non ho
Perduto amor!

—o—

A MÚSICA DO LEITOR

OTACILIO CALAZANS — (Rio) — Pois não, meu amigo! A biografia de Margaret Whiting já foi publicada. Queira ver o número 732 de CARIOCA. Quanto à de Jo Stafford, não tardará a brotar... Agora, vamos a um pouquinho de música: Sunrise serenade", fox de Jack Lawrence e Frankie Carie, que possui a seguinte letra:

Good mornin', good mornin' you sleepy [head,
It's dawnin', stop yawnin', get out of [that bed,
Say the air is soft as silk,
It's time to get the mornin' milk,
Come on, wake up, get up!
Look at the grass, silver in the sun [heavy
with the dew
Look at the buds, you can almost see [see how they're
breakin' thru,
Look at the birds feedin' all their [young in
the sycamores,
But you better get on with your mor-
Just take a breath of that new mown [nin' chores,
[hay
and the sugar cane,
Looks like tonight there should be a [moon dow
in lover's lane,
There you go day dreaming when it's [time
that you obeyed,
That sunrise serenade.

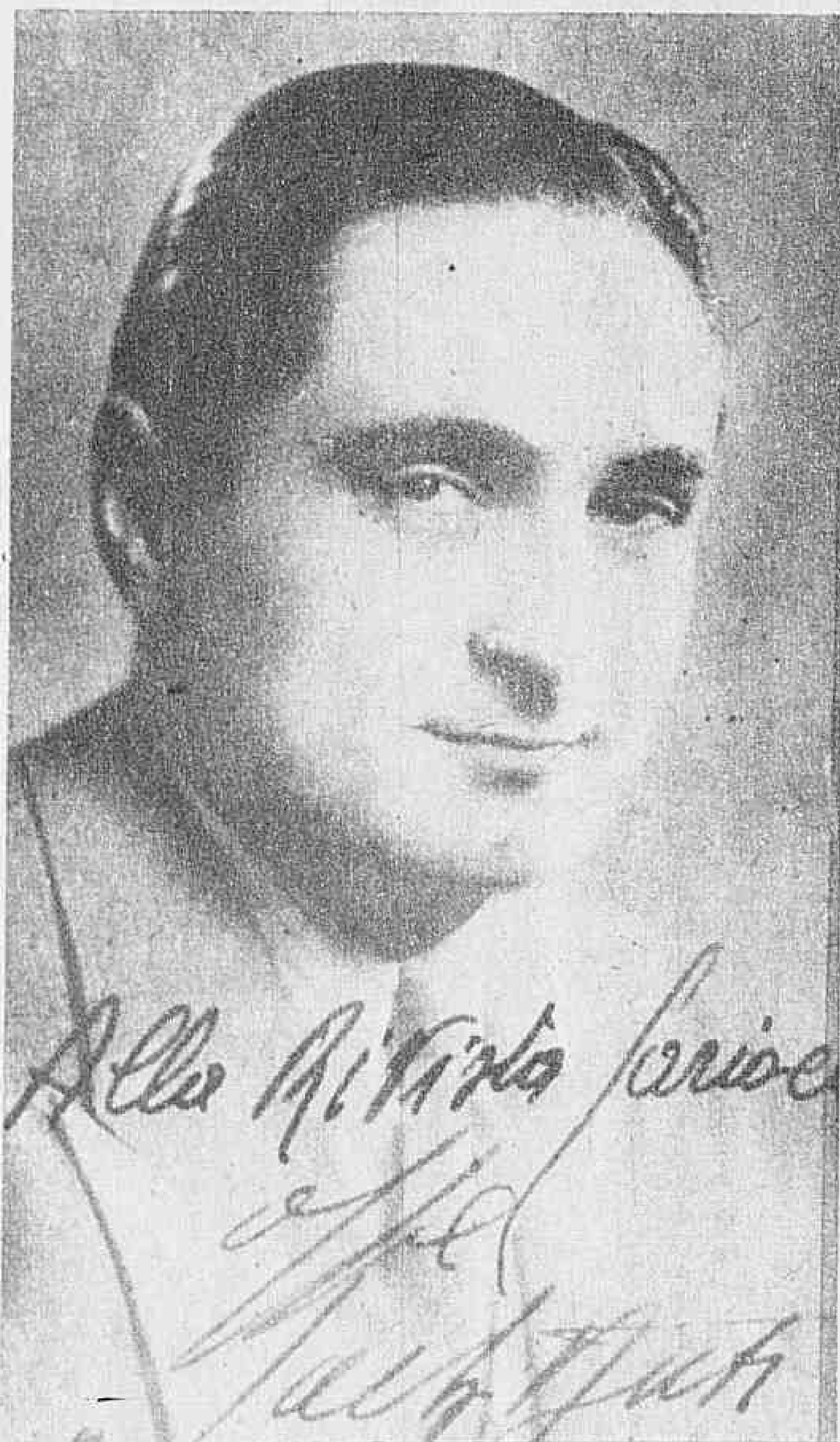
—o—

WALDYR LOPES DE MATTOS — (Rio) — Como vai, Waldyr? Então, já conseguiu iniciar a correspondência com a nossa leitora Ruth Machado?.. Anote

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Dalva de Oliveira, depois que saiu do Trio de Ouro, vem obtendo sucesso, cada vez maior.



Para o album da fan, aqui está Carlo Buti

PARADA de SUCESSOS



Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

00-00.001-A Pombo Correio
chôro Carolina C. de Menezes
com ritmo
00 00.00 1-B Regressando
chôro — Carolina C. de Menezes com ritmo
00 00.004-A Descendo o Rio
valsa. Os Cariocas com Orquestra de L. Panicali
00 00.004-B Marca na Parede.
samba-canção. Os Cariocas com
Orquestra de L. Panicali
00-00 006-A A Canção de Aniversário (Parabens a Você) L.
Panicali e S Orq. Vocal e Côro
00 00.006-B Maringá, canção Lyrio Panicali e sua Orquestra
00-00.007-A Marcha dos Acordeonistas, George Brass e s Orq.
de Acordeons
00-00.007-B Cachucha, rancheira, George Brass e Fafá Lemos ao Violino e Ritmo

ESTRANGEIROS

10.40002-A I'm in the mood for
love. Paul Weston e s/ Orq.
10400002-B Blue Moon Paul
Weston e sua Orquestra
10-40008-A Riders in the sky
(Cavaleiros do céu) Peggy Lee c
Orq. de Lave Barbour
10-40008-B I Can't give you anything but love. Peggy Lee c/
Orq. de Dave Barbour
10-40011-A Speck low, Dick Farney c/ Orq. de Lyrio Panicali
10-40011-B You keep coming
back like a songa, Dick Farney
c/ Orq. de Lyrio Panicali
10-4.013-A I'm in tre mood for
love, The King Cole Trio
10-40013-B Embraceable You,
The King Cole Trio

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.

Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O CARTAZ

Chocolate, aliás Dorival Silva, nasceu na Paulicéia, aos 20 de dezembro de 1923, começou sua vida artística quando ganhou um concurso para cantores na Boite Chuci, ainda com 19 anos.

Aos 21 passou a atuar no Cassino Lido, e depois no Imperial de Santos, donde saiu para fazer parte de um circo que excursionou por São Paulo e Paraná.

Em 1945 voltou a atuar no Lido. Ali conheceu Ademar Gonzaga, que o trouxe para a Cinédia, onde figurou em vários filmes, entre os quais "Abacaxi Azul", "Pif-Paf" e "Corações sem Pilôto".

Ingressou em seguida no Rádio Club, onde passou a atuar no programa "Piadas do Manduca". Aí ficou até 1947, quando passou para a Rádio Tupi, começando a cantar no "Caledoscópio" e na "Sequência G-3". Depois de alguns meses deixou a Tupi pela Guanabara, onde passou a figurar no "Show Ping-Pong" e no "Radiac Antártica", e onde está até hoje.

Chocolate é solteiro, fã ardoroso de Vera Lúcia, alegre e eufórico; vive sonhando com as mulatas glamorosas do Harlem e com uma "tacada" no jôgo do bicho; e constitui atualmente uma das maiores ameaças para Grande Othelo.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo José — Assídua leitora de CARIOCA, e fã desta grande seção, acho-me com direito de deixar nestas páginas a minha opinião, que é muito sincera. Trata-se de uma caravana de artistas que visitou Sorocaba. Fiquei encantada, senhor Paulo, com a graciosa Eliana, com a simpaticíssima Adelaide Chiozo e Belinha Silva, assim como com a arte de Celso Guimarães, Renato Murce, César Moreno, Garoto e o inimitável José Vasconcelos. Parabens a todos, e principalmente à Rádio Nacional, que para mim, e creio que para a maior parte dos ouvintes de rádio, é a maior, é a "leader". — Agradecida. Subscrevo-me

ADÉLIA MORAES NETO — Sorocaba — São Paulo.

★

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Sendo eu um leitor dessa revista que, sem dúvida alguma, é a número um do Brasil, não deixaria de dar aqui minha opinião. Porque a Rádio Nacional não apresenta com mais frequência a sua grande artista Juanita Castillo? Sou fã de Juanita, e acho que muito lhe caberia o título de "O Coração da Espanha". Agradeço muito, Sr. Paulo José, de me permitir falar por intermédio desta simpática revista o que penso.

EURICO MAIA — Montes Claros — Minas.

★

Prezado Sr. Paulo José — Mais uma vez, aproveitando a oportunidade feliz que CARIOCA oferece aos seus inúmeros leitores, fãs de rádio, quero externar aqui a minha modesta opinião — a Rádio Nacional, confirmando mais uma vez as suas prerrogativas de "emissora orgulho do Brasil", contratou o mais querido cantor do Brasil: Vicente Celestino, a "Voz Orgulho do Brasil". No entanto, é um suplício para nós, seus fãs fervorosos, que o "speaker" não anuncie os números apresentados no programa Celestino. Vicente canta uma linda música que a gente não conhecia, ou de cujo nome não se recorda no momento, fica-se doido para saber, e o locutor nos despeja em cima uma dúzia de anúncios!... — Queria ainda dizer o seguinte: A Mary Brasil, possuidora de uma das vozes mais adoráveis do nosso rádio, devia cantar mais de um número e tomar parte mais ativa no programa diário de Zé do Norte na Rádio Tamoio. — Senhor Paulo José: ficar-lhe-ei agradecido se der publicação a esta humilde cartinha, pois tenho certeza que, como eu, pensam muitos fãs dêsses queridos artistas. — Atenciosamente

WILSON NUNES DE OLIVEIRA — Vila das Rosas R. G. do Sul.

★

Sr. Paulo José — Aproveitando a oportunidade que me oferece essa seção para opinar sobre os cantores e cantoras do Brasil, aqui trago a minha opinião. Não resta a menor dúvida que o trio feminino de nossa música seja Dircinha Batista, Linda Batista, e Marlene, todas três donas de bonitas vozes e grande simpatia. O trio masculino máximo de nossa música é Orlando Silva, Silvio Caldas e Francisco Alves, todos êles excelentes cantores. Sem mais, os meus agradecimentos.

ELANY PEREIRA — Madureira — Rio

★

Caro Sr. redator Paulo José — Sendo eu constante leitora desta tão preferida revista, e especialmente da seção "Como Pensam os Rá-

(Conclui na página 59)



Adelaide Chioso



Juanita Castillo.

O RADIO HA DEZ ANOS



Carmelita Pereda, que chegara de Campos, firmara contrato com o Cassino Tabu, de São Paulo, e dizia que era com grandes saudades que deixava o Rio



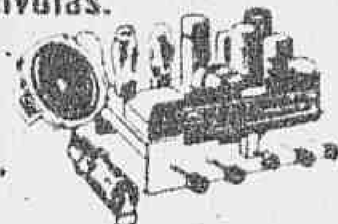
Dircinha Batista, era um dos mais infernais brotinhos do momento. Declarava que, por enquanto, não pensava em casamento, pois achava que devia dedicar-se inteiramente à Arte



Aproveite uns poucos minutos das suas horas de folga para aprender em pouco tempo como

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONORO, ETC.

V. S. poderá montar êste magnífico receptor de 7 válvulas.

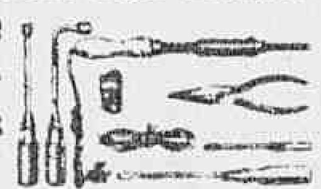


Receberá de graça, os acessórios para construir muitos aparelhos de experiência.



O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "APRENDA FAZENDO", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jogo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para muitas experiências.

Ser-lhe-á enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas



...e receberá um magnífico voltôhmetro para facilitar-lhe os consertos.



MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais dinheiro que o dispendido nos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

R. TIMBIRAS, 263 — CAIXA POSTAL 1795 — SÃO PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me GRÁTIS o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! R-121

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

o retrato grafológico

DIRETORA (Capital) — E' provável que irrite a muita gente o excesso de ordem, a mania de clareza, o gôsto das coisas perfeitamente definidas, que são a característica de sua personalidade. No entanto faz-se perdoar, pela atenção, tambem bastante acentuada, que dedica aos interesses alheios, como se seus fossem. A opinião alheia tem grande importância para V., mas, não é por isso, que demonstra sua simpatia aos menos favorecidos da sorte, pois tudo quanto faz, apesar das formalidade de que reveste seus atos, é em obediência aos ditames de seu coração, às exigências de sua consciência. Embora a loquacidade não seja o seu fraco, não é também das que se furtam às confidências. Gosta até de trocar idéias e de coordenar esforços se descobre em seu semelhante o mesmo ponto de vista. Não vive para si mesma: — vive para tudo quanto interessa, de um modo geral, a sua gente, a sua terra, a coletividade. Assim é V. — embora não o pareça.

AEROVIÁRIO (Capital) — A vida, em todas as suas manifestações — desde as mais insignificantes até às de maior importância — merece toda a sua atenção, sendo interessante a contradição que se verifica entre as suas atitudes de indivíduo prêso a uma infinidade de deveres e os surtos de seu independente pensamento. Assim, enquanto a imaginação o arrebata a mundos distantes, a razão o mantém no terreno firme da realidade prática. Por isso quando pede conselho, mais parece pedir sugestões que atendam ao seu interesse imediato, desejando, não que o guiem por um determinado caminho que o leve à realização de um determinado ideal, mas, antes, ao meio de se vencer a si próprio vencendo aos impulsos do coração e aos da fantasia que, para seu mal, teimam em quererem levar a melhor nas lutas contra a razão, ou aquilo a que V. assim denomina. O que quer, em resumo, é modificar a privilegiada natureza com que foi dotado, em benefício de ambições que nasceram e cresceram à sombra sabe-se lá de que exemplos recebidos e, infelizmente, aproveitados.

DESCRENTE ,(Curitiba) — Talvez porque ache que assim se torna mais interessante, V. gosta de alardear uma descrença que não é assim tão profunda. Assim por exemplo, como pode ser "descrente" uma criatura que tem, como V., tanta confiança em si mesma? Se não acredita nos outros, acredita — e muito — no seu próprio valor, qualquer que seja o sentido em que fôr tomado. Será — e sabe disto — a artífice, inteligente e esperta, de seu destino que deseja, com razão talvez, superior aos daqueles que constituem o seu meio social e, porventura, familiar. E, para o conseguir, luta desesperadamente, abrindo seu caminho com uma coragem digna dos maiores encômios. E' uma esforçada a quem as dificuldades não desanimam, é uma incansável trabalhadora que sustenta com destemor as mais árduas lutas. Mas não é uma descrente. Se o fôsse, outro seria o seu modo de proceder, outra a sua atitude em face do mundo, outro o seu conceito do sentido da vida.

MARCELLE (São Paulo) — Mal se advinha quanto o seu coração está fechado para o amor e a amizade, tanta é a discreção em que envolve suas palavras e seus atos. Há requinte em seus gestos, elegância em suas atitudes, beleza nos termos que emprega para demonstrar suas idéias. Mas não há um movimento verdadeiramente espontâneo em que se reconheça, em V., um carinho, um afeto, um entusiasmo, uma expressão de solidariedade humana. No fundo de sua alma há uma revolta profunda, cuja causa é, possivelmente, ignorada, uma vez que se furta às confidências, aos desabafos. Em V. não há renúncia. Não há resignação. Apezar de seu intimo sofrimento, não se amolda às situações que a contrariam, não se sujeita às tradições do destino. E porque é uma inconformada é, consequentemente, uma sofredora. E o peior é que não se poderá encontrar alívio para êste estado de espírito, porque V. é, além de tudo, rebelde até aos lenitivos que se pretenda empregar nas suas mágoas. Assim sendo, nada há a fazer em seu benefício.

EVANS (S. Paulo) — De seu carater só se podem apanhar rápidos esboços nos fugitivos traços de sua letra que se transforma com a mesma facilidade com que se transformam seus estados de espírito. A reação em V. não é a mesma embora as circunstâncias o sejam: — assim, é sempre de expectativa a atitude que os demais assumem quando V., por qualquer razão, tem de se pronunciar em qualquer assunto. O que hoje é objeto de sua mais calorosa defesa, pode ser, amanhã, de seu maior desprezo ou indiferentismo. E como se deixa arrastar, conforme o momento, à atos que condenam outros já praticados! Sofrendo, como poucos, a influência das paixões do momento, pauta sua conduta pela forma que vão tomando, ora seguindo esta, ora aquela corrente de opiniões, esquecido da impressão que causa a quem o observa. Assim sendo, seu "retrato grafológico" só poderá ser feito com "câmara cinematográfica" que apanhe as continuas transformações que sua fisionomia moral vai sofrendo, no variável curso dos acontecimentos.

TACITO — São Paulo. Apesar do aspecto excessivamente prosáico que, de propósito, empresta às suas atitudes, parecendo que somente as coisas materiais da vida lhe interessam, V. se prende muito à lembrança do passado, ao qual presta um culto, cuja causa profunda talvez explique sua atual maneira de ser. Que teria V. perdido com os dias que se foram? Que valor teriam as coisas desaparecidas de que a recordação tanto se arraigou em seu espírito? Que perda foi essa que assim o modificou a ponto de só dar atenção, hoje, àquilo que lhe acene com um interêsse imediato, a V. que dantes tanto viveu pelo coração e pelo espírito? Seu gosto atual pelos prazeres da vida material não será, somente, a necessidade de uma compensação pelas esperanças frustradas de que só restam recordações, mas, recordações que se não desfazem? Que acontecimento justificará a discordância entre o que V. foi e o que V. é —V. que nem pode alijar sua atual personalidade, nem esquecer, de vez, a que, um dia, foi sua.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 11)

uma sequência de efervescências bonitas e gostosas, com uma trama por acaso, em que "a cidade maravilhosa" é um mero pretexto de pan-americanismo cinematográfico e metrogoldwinico. Mas tudo é tão bem feito, com um sabor de champagne que "Romance Carioca" agrada, porque simplesmente agradar é a sua pretenção. Jane Powell que vocês já conhecem, canta (e às vezes encanta) músicas agradaveis. "Carinhoso", nossa música, é um bom número. Ann Sothern muito a vontade e sincera. Louis Calhern esplendido na sua afetação natural. Barry Sullivan uma calamidade cinematográfica. Carmen Miranda, (não sou eu quem discuto os méritos ou não méritos de Miss Miranda), figura como sempre figurou, sendo que um pouquinho pior. O "Bando da Lua" aparece de banda.

A grande sensação é a apresentação do "Baião" música de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, que corre mundo. Mesmo com tôdas as liberdades musicais que Hollywood toma com a nossa música é um prazer ouvir-se o "Baião" no cinema. Alguns aspectos do Rio aparecem e outros são paisagens pintadas por obra e graça a intuição espírita dos americanos.

Aquela casa magnífica e impossivelmente situada, já entrei em negociações com a Metro para adquirí-la para mim. E' uma mistura de palácio de Tiberio em Capri com solar de Dolores del Rio no México. O nosso Carnaval, apesar de bôa intenção, muito pouco animado nos estúdios da Metro. Colorido muito bonito e fundo musical variado e erudito onde até Wagner comparece nos momentos de sofisticação. Mas "Romance Carioca" vale como um divertimento divertido. Não perca que você vai gostar e sua garota também...

Post-Scriptum

Esta semana não há post-scriptum. Fechado para as eleições.

ARTISTA DE...

(Conclusão da página 9)

pintar as impressões que sua sensibilidade registra de quand'oem vez através de quadros que nos dão a medida justa do seu talento.

Raul de Melo — se nos permite uma sugestão — deve procurar no seu íntimo e não em escolas decadentes ou nas que estão em voga, o seu meio de comunicação pictoral.

O artista, na acepção do vocábulo, é aquele que encontra uma forma de expressão pessoal. Não importa que esta forma não seja — nem será possível — inteiramente original. «A originalidade — disse Max Nordau — não é outra coisa que a primeira representação de uma vulgaridade».

Esse conceito do grande filósofo alemão poderá parecer a muitos uma frase de espírito ou uma fôrça de expressão. Corresponde, no entanto, a uma verdade milenar.

Em pintura, como em tudo o mais, um inovador de ontem, significa para nós de hoje, senão uma vulgaridade, um passadista sem outro mérito que o histórico.

Por isso, mais do que por qualquer outro motivo, o artista, acima das escolas, deverá colocar, como um timbre da sua individualidade, as impressões que a sua sensibilidade gravou em seu espírito.

A Raul de Melo, que ainda tem diante de si um longo caminho a percorrer, essa é a sugestão que daqui formulamos, a fim de que se processe o seu desenvolvimento artístico já tão promissor.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

MAURO TALAVERA — "Indiscretion" e "Christmas in Connecticut" são o mesmo filme.

★

HELOISA DE MARILAC (Rio) — O endereço Lux está certo. Art-Filmes é apenas a companhia distribuidora no Brasil. A carta deve ter chegado às mãos de Rossano.

★

BABY (Rio) — O título do filme de Lilli Palmer, L. Jourdan e Dana Andrews é "O pintor de almas" ("No Minor Vices"). Não tenho o enderêço de Orlando. O título original de "Carta de uma desconhecida" é "Letter from an Unknown Woman". O nome real de O. Welles é George Orson Welles.

★

JORGE (Maceió) — "Transatlantico de luxo": George Brent, Jane Powell, Lauritz Melchior, Frances Gifford, Marina Koshetz, Xavier Cugat, Thomas E. Breen, Richard Derr, John Ridgely, The Pied Pipers e Connie Glichrist. Em "Danúbio Vermelho": Walter Pidgeon, Ethel Barrymore, Peter Lawford, Janet Leigh, Angela Lansbury, Louis Calhern, Francis L. Sullivan, Melville Cooper, Robert Coote, Alan Napier, Roman Toporow, Kasia Orzazewski, Tamara Shayne, Konstantin Shayne, Janine Perreau e David Hydes. Não assisti "Transatlantico", daí não poder informar o que pede.

★

H. AYRES (Recife) — Em "O máscara de ferro" (primeira versão): William Bakewell (Louis XIV e Phelippe), Douglas Fairbanks Senior (D'Artagnan), Stanley Sandford (Porthos), Gino Corrado (Aramis), Léon Bary (Athos), Rolf Sedan (Louis XIII), Nigel de Brulier (Cardeal Richelieu), Belle Bennett (Rainha — Mãe), Marguerite de la Motte (Constance), Dorothy Revier (Milady de Winter), Vera Lewis (Mme. Peronne), Gordon Thorpe (Delfim), Ulrich Haupt (De Rochafort), Lon Poff (Padre Joseph), Charles Stevens (Planchett) e Henry Otto (camareiro do rei).

★

SILMAR MENDES BARBOSA (C. Chagas) — Em "A última porta": E. G. Morison (major), John Hoy (tenente inglês), Paul Reagan (sargento americano), Luisa Rossi (Tonina), Odearlo Mosini, Giuseppe Galeati, Romano Caló (padre), Tino Erler, Leopoldo Biberti, Sigfrit Steiner, Emil Gerber, Theres Giehse, Robert Schwarz, Germaine Tournier, M. Sakhnowsky, Berthe Sakhnowsky, Rudolf Kampf (professor), Jean Martin, Gertrudten Cate e Carlo Romatko. O filme é apenas distribuido pela Metro. Trata-se de produção suiça da Praesens-Films. Gary e Ingrid: "Por quem os sinos dobram" e "Mulher exótica". Não tenho o enderêço de Gloria. Seu último filme, na Monogram, já é antigo. A Mona Maris do filme rodado na Argentina é a mesma de "O Falcão do Deserto". Ela é argentina e reside atualmente em Buenos Aires.

★

GUGA (Porto Alegre) — Hazel Brooks nasceu em Capetown, Africa do Sul, em 1924. "Arco do Triunfo", "Corpo e alma" e "Sonha, meu amor".

★

MARINA, A GARBO BRASILEIRA (Campo Grande) — 1.º — E' um autômato, ou melhor — um boneco. 2.º — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. 3.º — Ao cuidado da Aliança Cinematográfica, praça Mahatma Ghandi, Rio.

★

MEFISTO (Rio) — De fato, "Rosas do Sul" é um celuloide velho, que já havia sido exibido no Rio. Sua estréia deu-se no Ideal, há vários anos. Paul Horbiger, Gretl Theimer, Hans Junkerman, Oskar Sima e Olga Limburg. O diretor é Walter Jasen.

★

J. ORCELLI (Niterói) — Em "Capangas do barulho": Fay Bainter, Ida Lupino, Lee Bowman, Henry Armetta, Warren Hymer, Harold Huber, Forbes Murray, Joseph Sawyer, Tom Dugan, Joseph Caites, Jim Toney, Tommy Mack, Brandon Tynan e George Meeker. Foi uma sátira aos filmes de "gangster".

★

ARIEMOLVA (Pelotas) — Anna Magnani nasceu no Egito. Estreou no cinema em 1940, mas só ganhou fama mais tarde, em "Roma, cidade-aberta", tornando-se atriz internacional em "O bandido", "Angelina deputada", "Amore", "Molti Sogni per le Strade" e "Vulcano".

★

CARLOS TAPIE — Rio — CARIOCA publicou há tempos um artigo nosso sôbre toda a carreira de Elissa Landi, por ocasião da morte da "estrêla". Não leu? Ai vão os filmes de Elissa: "O marquês de Bolibar", "Londres", "Corpo e alma", "Sempre adeus", "Sacrifício". "O passaporte amarelo", "Loteria maldita", "A mulher no quarto 13", "A dama errante", "O Sinal da Cruz", "O acaso é tudo", "O marido da guerreira", "Novos amores", "Quando a luz se apaga", "O homem dos dois mundos", "O Conde de Monte Cristo" (Robert Donat), "O artista e a musa", "Entrez-Madame", "A mulher do outro", "Cavalheiro de improviso", "A viagem do barulho", "A comédia dos acusados", "A cadeira N. 13", "Koenigsmark" e "Corregidor". Fez outros, na Inglaterra, Suécia, Alemanha e França, que não foram exibidos nas telas brasileiras.



Vê-se, na gravura, o violinista Zingar, que já atuou nas maiores e melhores "boites" da Europa. Está nesta capital e pretende realizar uma "tournée" pelo Brasil.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

LILA LÉA...

(Continuação da página 3)

Acendeu o cachimbo e depois, com calma, abriu o embrulho. Com a mesma calma olhou o revólver e leu a carta. Sua decisão rápida e firme aumentou o orgulho e a confiança de Frieda.

— Querida — disse-lhe — vai pôr o chapéu e arrumar-te um pouco. Temos que levar já êsse embrulho à polícia.

Vinte minutos depois ela estava relatando o acontecido ao inspetor Mark Hallam, no Departamento Central de Polícia. Dexter Paige entregou o pacote sinistro a Hallam. Este abriu-o e examinou a arma:

— Modêlo doméstico, corrente — comentou. Enquanto lia a carta, um sorriso inteligente esboçava-se-lhe nos lábios.

— Recebemos toneladas de cartas dêsse gênero, senhorita Marshall — consolou-a. Confissões falsas ou falsas acusações. Mas neste caso é muito difícil a averiguação. Comprimiu o botão da campainha que estava sôbre a mesa e em resposta apareceu um funcionário.

— Quer fazer o favor de trazer-me o processo do assassinato da Sra. Paige, Eddie?

Eddie reapareceu minutos depois com os documentos pedidos. Do interior de um envelope lacrado, retirou uma bala.

— Foi êsse o projétil que determinou a morte de Alma Paige — explicou, enquanto tornava a tocar a campainha. Herb — disse ao funcionário que atendera ao seu chamado — verifique se esta bala pode ter sido disparada por esta arma.

O homem afastou-se com o revólver calibre 38 e com a bala extraída cinco anos antes do corpo de Alma Paige.

— Herb é nosso perito em balas — disse o inspetor. Uma capacidade no assunto. Jamais se enganou.

— Esperamos que dessa vez também não se engane — disse Frieda.

— Não há perigo, senhorita — respondeu Hallam. E agora, peço-lhes que me desculpem por um instante — acrescentou. E voltou-se para os papéis que tinha sôbre a escrivaninha.

Havia transcorrido alguns minutos quando Frieda ouviu o estampido de um tiro no subsolo. Hallam ergueu a vista e explicou:

— É a arma que vocês trouxeram. Herb acaba de fazer fogo contra um caixote de resíduos de algodão. Depois comparará a bala que disparou com a do crime. As marcas dos cartuchos lhe dirão positivamente se as duas balas foram disparadas pelo mesmo revólver.

Transcorreram mais alguns minutos. Frieda olhou para Dexter Paige e notou que êle estava perfeitamente tranquilo. Contudo, ela não conseguia dominar certo nervosismo de que se achava possuída. Porque aquêle revólver podia não ser o utilizado no assassinato de Alma Paige, mas também podia ser. Se fosse... Mas que estava pensando? Como era possível? Era até um sacrilégio pensar em semelhante hipótese.

As acusações da carta eram absurdas, sem nexo. Quem poderia imaginar Dexter correndo para a casa vizinha, a casa dos Morgan, para atirar o revólver na sala. Contudo... os Morgan haviam passado fora aquêle verão, e sempre deixavam uma chave com Paige, para no caso de incêndio ou de qualquer outra emergência. E Dexter podia estar então de posse dessa chave...

O perito regressava naquele instante com um sorriso que era feliz prenúncio.

— Podem ficar tranquilos — disse-lhes jovialmente. A bala não foi disparada por êste revólver. Alguém quis pregar-lhes uma peça de muito mau gôsto.

Devolveu a arma ao inspetor. Este sorriu.

— Obrigado, Herb. Era o que eu esperava. Algum indivíduo que não simpatiza muito com você, Paige, arranjou um revólver velho, calibre 38, e mandou-o pelo correio à sua noiva para criar-lhe dificuldades.

Atirou a arma ao encarregado do arquivo.

— Ponha-a de novo na caixa, Eddie, e guarde-a no arquivo. Ergueu-se e estreitou efusivamente a mão de Dexter.

— Fez muito bem em trazer o assunto ao nosso conhecimento, Paige. Esta é uma de nossas funções: destruir acusações sem fundamento. Não menos efusivamente estreitou a mão de Frieda. — E agora, vão para casa e esqueçam-se do que se passou.

Mas Frieda havia empalidecido terrivelmente. A mão que Hallam conservava entre as suas estava cada vez mais gelada, enquanto seus olhos permaneciam dilatados e fixos em algo mais para lá, no embrulho da arma. Eddie acabava de colocar o revólver na caixa em que tinha vindo. E ali estava êle, sôlto, em posição horizontal, na parte mais larga da caixa.

Já não era preciso colocá-lo diagonalmente, de ângulo a ângulo. O que equivale a dizer que agora a arma cabia à vontade. Com uma sensação de indescritível angústia, Frieda compreendeu que aquêle revólver não era o que ela recebera aquela manhã pelo correio, e sim outro: um revólver de cano mais curto. Dexter gritou da porta, impaciente:

— Não vens, Frieda?

A moça voltou-se para êle.

— Não — disse friamente. Não agora nem nunca. — Olhou-o com olhos fixos e acusadores, e acrescentou: — Mandaste-me pôr o chapéu e arrumar-me para que fôssemos diretamente à polícia. E enquanto isso, trocaste as armas...

(Fim)

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza íntima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

(Continuação da página 14)

morro (o de São Carlos), apenas 404, (19,2%) têm salário menor ou de quinhentos cruzeiros. Entre essa e a quantia de mil cruzeiros 632 (30%). De renda que vai além de dois mil cruzeiros foram encontradas 30 grupos familiares. Mesmo de quatro mil cruzeiros (correspondente à letra K do funcionário público) são algumas. Agora outra face econômica dos favelados. Nos morros de Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, do total de 1.232 barracos, 1.046 são próprios. Estão livres de aluguéis extorsivos. O total de moradores varia de 5.168. Sabem ler 2.434, e não sabem, 1.747. A percentagem é animadora. De 3.4 adultos, só trabaham ou têm profissão declarada, 1.305. Peso morto na economia da cidade. De 1940 para cá, triplicaram, ou quadruplicaram as favelas. Todo o mapa carioca está salpicado. O exemplo da avenida Brasil é expressivo. Mal se abriu essa grande artéria, à sua margem surgiram vários dêsses núcleos.

Consequência lamentável da miragem estonteante das coisas maravilhosas da cidade do Rio de Janeiro...

Patricia Medina entre...

(Continuação da página 23)

da Darnell e Cornel Wilde formando o par romântico. Patricia e Richard apareceram juntos numa peça chamada «Arms and the man», em 1944, e num filme que se chamou «The Fighting O'Flynn», com Douglas Fairbanks, Jr., sendo esta película recente, rodada no estúdio da Universal-International, em 1948.

As ambições de Patricia Medina não são poucas. Uma das muitas coisas que ela gostaria de fazer é desempenhar o papel de uma cigana na tela (talvez seja a voz do sangue de seus antepassados espanhóis) e fazer algum dia, tendo seu marido como galã, «The Taming of the Shrew». Em 1944 ela visitou a Alemanha, onde se divertiu a valer, disparando armas de fogo sob a orientação de soldados norte-americanos, das tropas de ocupação, lá, em 1944.

Ela confessa que se não tivesse abraçado a carreira de atriz, teria se tornado médica, pois era esta a sua maior vocação em menina.

UMA LOURA PARA..

(Continuação da página 27)

ta, mas, reconhecendo parcos os artistas em mão, aceitou.

Joyce Holden apareceu em vários testes. Jimmy já tinha algumas partes de "The milkman" completas, cenas em que a nova personagem não intervinha, e, logo após assisti-los, contratou-a! Estava, dessa forma, perfeito o elenco, conforme o gôsto de Jimmy Durante. Contrato relâmpago, sucesso relâmpago, pois a exibição de "O leiteiro" nos principais cinemas dos Estados Unidos fez verdadeiro triunfo, consagrando os nomes de Joyce Holden, a fazendeira e modêlo, e Pipper Laurie, tambem nova estrêla.

Jimmy Durante é o astro do filme e está perfeitamente feliz. E confessa, agora, que jamais julgou possível a uma fazendeira tornar-se estrêla do cinema, sem, pelo menos, cinco anos de estudos dramáticos! Tambem diz que se sentia assustado, pois não acreditou na possibilidade de terminar a fita de modo brilhante.

"The milkman" foi considerado um dos melhores filmes de Jimmy Durante, onde há comédia bastante e curiosas situações humanas. Hollywood acolheu o triunfo de Jimmy. Os críticos tambem o fizeram. E o público... êste é o verdadeiro crítico.

"The milkman" ainda não foi apresentado no Brasil, mas em breve, seremos nós o seu público, e aplaudiremos o trabalho de Jimmy na escolha dos elementos, que preferiu a escalação de valores novos e preciosos aos antigos astros e estrelas.

GENTE NOVA DO...

(Conclusão da página 31)

Eu também sou artista e portuguesa, portanto, também quero conhecer o Brasil e sentir o carinho dos portugueses que lá vivem! Se Deus quiser, isso conseguirei, em breve, pois, farei parte integrante da companhia de comédias que meu grande e querido mestre e amigo, Vasco Santana e a eminente senhora Maria Matos, lá vão levar no próximo ano!

— E' solteira, Rosa Silvestre?

— Sou! Sou! Mas meu coração já tem dono...

— E esse dono deixará você ir ao Brasil?

— Como não, se vai comigo?!

A voz autoritária de Henrique Santana dá ordem para recomeçarem o ensaio do *Domador de Sogras*.

Rosa Silvestre, tendo nas mãos nervosas e morenas o "papel" que vai desempenhar, despede-se de nós, a desculpar-se por não poder continuar a falar-nos, e suas últimas palavras foram:

— Fico muito grata à CARIOCA! Afinal, creio que não merecia a pena entrevistar-me! Ainda sou tão pouco no teatro de minha terra!

— Mas será muito...

— Se Deus quiser!... Um beijo para o Brasil!

... Rosa Silvestre! Flôr de graça e mocidade, que ainda mal desabrochou! Risonha e linda esperança que será realidade, para a glória da cena portuguesa.

BASTIDORES

(Conclusão da página 38)

pendeu de ninguém depois que se fez cômico.

Mas há uma tragédia ainda maior dentro desta enorme comédia. A tragédia dos que não podem ser cômicos. Não ter talento humorístico no Brasil é uma desgraça que somente pernas muito belas podem suprir, ou talento dramático excepcional pode apagar...

Cartas selecionadas

(Continuação da página 55)

dio-Ouvintes", faço aqui meu apêlo pela volta de Joel e Gaúcho, do primeiro dos quais sou conterrâneo, e que se encontram ausentes das emissoras cariocas. E uma pena, porque Joel e Gaúcho marcaram época no rádio brasileiro, criando um gênero de duplas que nunca mais foi igualado. — Sinceramente agradeço.

FÃ DE JOEL E GAÚCHO — Angra dos Reis — E. do Rio

★

Prezado Sr. Redator — Sou um leitor assíduo de CARIOCA, e por intermédio desta eficiente seção desejo também dar a minha opinião. Considerando a Rádio Nacional como a maior emissora do país, gostaria de ouvir nesta emissora um cantor como Orlando Silva. Aliás, esta não é apenas a minha opinião, mas a opinião de centenas de fãs de Orlando Silva, o "Cantor das Multidões". Portanto, senhor redator, acho que Orlando Silva, atualmente em grande formá, é um elemento indispensável ao "cast" da Rádio Nacional. Assim teremos um grande cantor atuando numa grande emissora. — Com os meus respeitos, aqui fica o meu muito obrigado.

ARY DE CASTRO ALVES — Belo Horizonte.

★

Sr. Paulo José — É a primeira vez que escrevo para esta tão querida seção a fim de dar minha opinião. Sou fã de rádio, e como não podia deixar de acontecer, tornei-me fã ardorosa de S. M. a Rainha do Ritmo, que é a deliciosa Dircinha Batista. Ela é de fato a cantora máxima da música popular do Brasil, embora existam outras cantoras que eu possa destacar e que são boas intérpretes, como Linda Batista, Olivinha Carvalho, Ademilde Fonseca, Marlene, etc., mas Dircinha é a maior. Sem mais, os meus agradecimentos pela publicação desta.

CONVERSAS FEMININAS

(Continuação da página 49)

se, procure conservar sempre a parte inferior das costas de encontro ao espaldar da cadeira, e quando se curvar, dobre o corpo, da cintura para baixo, conservando as espáduas eretas. Pratique um pouco de ginástica. Nesta seção saem sempre exercícios para todos os casos, escolha um indicado para o seu.

★

STELINHA — Conquista — O clássico trajo de noiva usa-se mesmo em pleno luto. Logicamente para o civil você deve usar um vestido preto. Quanto às unhas, não deve pintá-las, use esmalte incolor. Felicidades, Stelinha!

★

ADALCIR — Juiz de Fora — Para a primeira comunhão de sua filhinha faça um vestido comprido, de organza, ornado de nervuras e rendas valencianas, estreitinhas. Mangas compridas, bem amplas, atacadas por largo punho também ornado de rendas e nervuras, golinha de colegial. Sacola redonda, do mesmo material, pendente da cintura. Véu de filó, dois raminhos de flor e cêra.

RAINHA DO COMÉRCIO

(Conclusão da página 35)

mesma artéria até a Associação dos Empregados do Comércio. Também participou do desfile a "Rainha dos Chauffeurs", eleita no movimentado concurso que os nossos colegas do "Diário Trabalhista" promoveram. Foi mais uma beleza que desfilou na avenida Rio Branco, recebendo os aplausos da multidão.

Outra nota curiosa da noite da coroação foi a adesão recebida por Lila Léa a última hora, no seu desfile, dos partidários políticos do brigadeiro Eduardo Gomes. Terminado o comício daquele ilustre candidato, no Castelo, os seus correligionários também vieram dar vivas à "Rainha", demonstrando que em se tratando de beleza, não há partidos de oposição.

ENTREGUES OS PREMIOS

No baile da Associação dos Empregados no Comércio foram entregues os prêmios que couberam às candidatas, oferecidos por diversas firmas comerciais. A Lila Léa Lemos foi oferecido pela Emprêsa A NOITE um apartamento na rua Real Grandeza. Pelo Dr. Antonio Vieira de Melo, um cheque no valor de vinte mil cruzeiros. Uma passagem de ida e volta a Miami. Uma jóia de ouro e brilhantes, oferecido pelo Tolipan Joalheiros e um abat-jour de Mesbla S. A.

A "Princesa" Ducléa Cardoso, o prêmio de A NOITE, um automóvel.

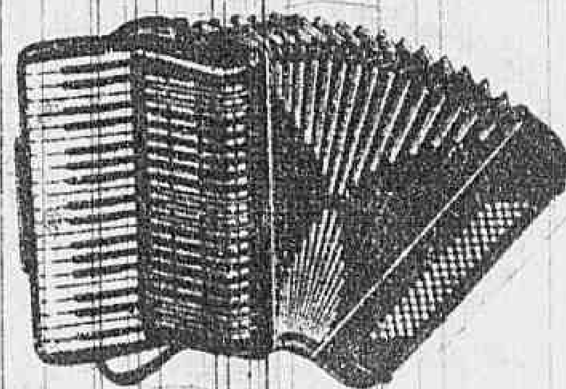
A Srta. Ivone Corrêa, um terreno em Arcozelo, oferecido pela Emprêsa Ella e Rural.

À "princesa" Carlinda Ribeiro de Andrade um refrigerador de 7 pés, prêmio "Rádio Nacional.

A Léa Macedo Ruas, quarta "princesa", um radiofone, oferta da Casa Garson, e à Srta. Euza Pontes, um rádio de cabeceira, oferecido pela W. R. Reis S. A. e um abat-jour da Mesbla S. A.

Com a realização dêste concurso, a Emprêsa A NOITE marcou mais uma brilhante etapa na sua belissima carreira jornalística e de bem animar os festejos de caráter público.

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON,
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

CANTORA PORTENHA...

(Conclusão da página 5)

grandes sucessos em temporadas no Quitandinha e no Casablanca.

Em tôdas suas "tournées", Carmen teve ensejo de evidenciar as suas reais qualidades.

EM UMA EMISSORA CARIOCA

Carmen esteve uns dias acamada, e, por esse motivo, não pôde ainda atender aos inúmeros convites que lhe foram feitos para algumas audições. Agora, estamos seguramente informados que a estrêla portenha está em negociações bem adiantadas com uma emissora desta capital, para um contrato bem longo. Envidamos todos os esforços para saber o prefixo. Mas Carmen disse que não poderia satisfazer nossa curiosidade, por enquanto. O mesmo sucede com uma fábrica gravadora que está interessada no concurso de Carmen. Desta forma, tudo o que escrevemos nestas linhas está confirmado: Carmen possui valor e a prova está que esse mesmo valor foi reconhecido. Felicidades, Carmen!

WAHYTA BRASIL...

(Continuação da página 12)

Está com grandes planos para o futuro e — já para mais próximo — o presente, também.

— "O que pretende você fazer em primeiro lugar?".

— "Bem. E' meio comprido, mas vou começar a enumerar: Estou organizando e serão lançados os seguintes programas de rádio-teatro: Milagres da fé — radiofonização de um milagre, da colaboração dos ouvintes. "Uma voz de mulher" — programa poético, com a colaboração da jornalista Eva Ban que o escreverá — O Grande Teatro Guanabara vai começar com uma novela policial, misteriosa, e outra novela romântica. Mas a nota interessante, acho eu, é que faremos, de cada vez, o último capítulo da novela, no palco, com a presença do maior número de ouvintes possíveis. Também levaremos um grande programa de montagem, onde serei a animadora e o "cast" viverá cenas diversas, humorísticas e curtas, pode-se dizer quase "piadas" e também entremeado de números de música. E também: reportagens sociais, diretamente das residências e centros mundanos — transmissão visando diretamente a mulher e a moda feminina".

— "Tudo isto é uma maravilha, Wahyta, mas você, por acaso, está tentando também lançar algum elemento novo de rádio-teatro?"

— "Estou, sim. Entre estes, está Dantas Ruas, que, na minha opinião, brevemente será conhecido como um dos melhores valores jovens. Maria Luiza é locutora oficial de todos os meus programas e eu também trouxe de volta Dalia Garcia que esteve afastada do rádio, por mais de um ano. Os elementos do "cast" já são bastante conhecidos. Também estou tentando projetar Fausto Guimarães, Antonio Mourão, Augusto Araujo e Batista Rodrigues".

— "E escute, Wahyta, o que sente você como "Diretora"?

— "Principalmente, um grande senso de responsabilidade. Você lá pode imaginar quantas opiniões contra surgiram?! Mulher não dá conta disto... foi o comentário mais favoravel de certos espiritos "amigáveis". Mas, felizmente, por enquanto vai tudo bem, e acho que ainda irá melhor. Todo o mundo aqui procura me ajudar e realmente, o pessoal é formidável! E só posso sentir satisfação de contribuir ao progresso do rádio, com a melhor boa vontade possível e com todo o entusiasmo que sinto pelo rádio-teatro...".

— "E... agora a indiscreção jornalística... quanto à sua vida particular, quer contar algo de novo... como vamos de amores?".

O resto é silêncio, como disse Erico Veríssimo, com sua grande sensibilidade. Você vai ser boazinha e não querer que eu conte meus segredos..."

— "Então diga alguma coisa sôbre o que gosta de fazer — fora de trabalhar".

— "Cinema, teatro, bons livros, entre os quais os de Proust, música e ir a boites, dançar. Muita coisa, não é? Também gosto de viajar: de todos os modos — avião, navio, trem, automóvel, até de carrocinha se esta me levar a algum lugar bonito!..."

★

Deixamos a nova diretora do Rádio-Teatro da Guanabara, ensaiando o "cast". Aglomerados em tôrno da mesa, os componentes dêste, escutavam religiosamente a voz vibrante de Wahyta Brasil, fazendo o papel de Carmen: "Don José, o teu amôr não mais me interessa!" Don José é interpretado por Hemilcio Fróes, convidado de honra, exclusivo da Rádio Globo, emprestado agora, para uma única peça, ao programa de Wahyta Brasil. No pequeno recinto dos ensaios, os dois microfones suspensos acima da cabeça de cabelos negros de Wahyta, representam os milhões de ouvintes a escuta das peças que ela dirigirá. "Ó, meu Deus! Morro! Morro!" geme Carmen, e sente-se a sua dôr, a sua revolta, diante da vida que lhe escapa... Realmente, Wahyta é uma grande artista, e, acima disto, uma mulher inteligente. Boa sorte, Wahyta, é o que desejamos à primeira diretora de Rádio- Teatro no Brasil...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



ASSIM É HOLLYWOOD...

(Continuação da página 21)

casal Gregory Peck, Jane Wyman, Greg Batzer e outros novos concentravam toda a sua atenção no Mocambo até que Tony Arden começou a cantar. Então, jamais vi o lugar mais emocionado do que ouvindo o cantor, que recebeu uma ovação estrondosa. Charlie Norrison, um sentimentalista, tinha lágrimas nos olhos ao ver o êxito de Toni.

George Jessel o quer para um filme. Joe Pasternak também e outros dos presentes à grande festa congratularam-se com Toni por sua vitória. Entre os que vi apertando sua mão estavam Mark Stevens e Carlton Alsop, Forrest Tucker com Marilyn Johnson e Angie e Stu Martin.

★

Quando Jackie Coogan, Slapsy Maxie Rosenbloom, Max Baer e Jacquelinne Fontaine fizeram suas apresentações pessoais para a propaganda de "The Adventures of Skipalong Rosenbloom", os "fans" irão ver algo de muito diferente.

Ao invés de fazerem as habituais saudações e dizer ao público que tem muito prazer em conhecê-lo, as artistas de cinema atuarão na cena como se estivessem num palco representando algumas cenas cômicas do filme, inclusive uma luta de box entre Slapsy e Max.

Esta idéia original foi dada por Wally Kline, que produziu o filme. Êste é uma paródia das séries do oeste que apresenta a televisão.

★

Esfriou o idilio de Scott Brady com Dorothy Malone? Faço apenas a pergunta. Ela estava no "Café Jay", na praia, com Dick Erdman, o jovem artista que esteve tão bem em "The Men".

★

Meus informantes de Nova York dizem que Faye Emerson e Skitch Henderson estão juntos todas as noites, inclusive durante a estréia de Mimi Benzell no Pierre's.

★

O antigo amor de Elliott Roosevelt, Gigi Durston, está voltando os olhos para Hollywood. Quer cantar na capital do cinema.

★

Laurence Kennedy, o filho do falecido Edgar, que tem 25 anos de idade, casou-se silenciosamente no dia 6 de setembro, com Elizabeth Carliesle, de Beverlly Hills. Laurence partiu pouco depois para prestar serviço no Corpo de Aviação do Texas.

A VISITA INESPERADA...

(Conclusão da página 37)

Já em 1934, Raul Levy passou a contratado do empresário Alvaro Pinto, atuando em várias peças, no Teatro João Caetano. Em 1935, fez parte da companhia Margarida Max — Mesquitinha. Depois, por longo tempo atuou em "boites" e cassinos.

No ano de 1937 volta ao teatro com grandes credenciais, pois era um contratado do dinâmico empresário Jardel Jercolis, fazendo com o mesmo, depois, notavel excursão pelo sul do país, Montevidéu e Buenos Aires. Mais tarde ingressa na companhia de revista de Alda Garrido, como "chansonier" e passa a trabalhar com Afonso Stuart, Augusto Anibal e outros, no Teatro Cassino Antártica, de São Paulo. Depois Raul Levy foi diretor artístico dos cassinos "Ilha Porchat" e "Coliseu", na cidade de Santos.

Finalmente, em 1940, organizou a sua primeira companhia de comédias sob a direção de Alves Moreira e com um elenco de vinte figuras. Tal companhia percorreu o interior de Minas e São Paulo e teve a duração de dois anos. Houve, é certo, êxitos e fracassos, mas sobraram experiências...

Raul Levy organiza a sua segunda companhia, e, desta vez, durante mais dois anos, percorre o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Mais êxitos do que fracassos! Por fim, em 1946, Levy dirige o seu terceiro grupo artístico, tendo à frente do mesmo o saudoso ator Luiz Carrara. Visita as cidades da Central do Brasil e Sul de Minas, e, desta vez, não houve fracassos. Apenas, sucessos!

Em 1947, Levy tenta o seu "sonho dourado" — o gênero revista. Artisticamente foi bem, mas, financeiramente, nada feito... Esperava receber uma subvenção mas não foi premiado. Levy tinha a responsabilidade de quarenta elementos, inclusive o coreógrafo Sozoff e sua "partinaire" Maria Alice. Tudo não passou de uma nova experiência...

Surgiu o ano de 1949 e Raul Levy, com dezoito figuras a sua disposição, entre as quais Felix Batista (ponto alto da peça de Aimée, na "Camisóla do anjo"), Mario Guaraldo e as atrizes Nair Ferreira, Julieta Faya, Zilah Ribeiro, Vitória Ney, Nelly Teresa e outras, excursionaram, fazendo o maior circuito nas cidades de São Paulo. O falado itinerário Pedutti. Foi uma excursão brilhante! Do repertório, uma das peças que causou sensação foi a comédia "Especialista em coração", de José Vanderley e Daniel Rocha, também apresentada com sucesso no Teatro Rival, pela Companhia Cazarré, a ponto de Procópio Ferreira ter pedido permissão para incluir a comédia em seu repertório. E, somente, a partir de maio do presente ano, Raul Levy conseguiu um repouso necessário. Todavia, logo após às eleições, novo grupo será apresentado pelo dinâmico empresário. Será lançado um conjunto que trabalhará com o nome de "Espetáculos de Arte Popular"

Nessa altura, perguntamos à Raul Levy, o que seria o seu próximo empreendimento. Raul, com sua natural solicitude, foi declarando:

— Os "Espetáculos de Arte Popular Raul Levy" terão como finalidade apresentar uma nova companhia de comédias e variedades, visando sempre divulgar ótimos e credenciados espetáculos, tanto no interior, como se possível, nas cidades principais e até nas capitais dos diversos Estados. Os artistas que irão integrar minha companhia são todos possuidores de nomes bastantes divulgados e prestigiosos — a estrêla que irá encabeçar o elenco será a jovem atriz paulista Nair Ferreira. Teremos ainda a colaboração de Carlos Costa, Marieta Fuchs, Julieta Faya, Zilah Ribeiro, Eladio Mota, Felix Batista e outros, além de minha modesta colaboração como ator. Disponho de um ótimo diretor-secretário, que é o nosso conhecidíssimo Aristides Capelleti. No que diz respeito às programações, conto com ótimos originais dos autores: José Wanderley, Daniel Rocha, Gastão Tojero, Paulo Magalhães, Lucio Fiuza, Miroel Silveira e Mario Brasini. Os "Espetáculos de Arte Popular Raul Levy" serão apresentados, primeiramente, nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, no chamado circuito Emilio Pedutti, antiga emprêsa dos artistas brasileiros, que tem facilitado grandemente as companhias que percorrem àquelas casas de diversões, com inteiro apoio do seu diretor-gerente, Sr. Jurandir Tesch.

E, assim, tivemos a visita de Raul Levy, que muito nos honrou, e ao qual devemos apresentar os melhores votos de completo sucesso no empreendimento que, mais uma vez, eleva o ator e expande a arte nacional.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 53)

a letra do fox "If I didn't care", de Jack Lawrence:

If I didn't care
More that words can say
If I didn't care,
Would I feel this way?
If this isn't love,
Then maybe I'm wrong;
But why do I lie awake all night
And dream all day long?
If I didn't care,
Would it be the same?
Would my ev'ry pray'r begin
and end with just your name?
And would I be sure that this is love
beyond compare?
Would all this be true if I didn't care
for you?

—o—

WALTER JOSE' — (?) — Da próxima, queira designar o lugar onde o amigo reside. Muito lhe agradecemos as referências elogiosas a "Jazz, Blues e Swings". Então, os seus cantores prediletos são Dick Haymes, Bing Crosby, Dinah Shore e Doris Day? — Muito bem. Se o senhor mencionasse, também, o nome de Perry Como, estariamos totalmente de acordo. Bem, vamos à letra desejada: "Take care", fox magistralmente interpretado por Charlie Spivak e sua notável orquestra:

Take care, when you say to Kimble,
Your lips may impart sweeter things
Than your heart means to say.
Take care when you say to Kimble
To whisper tonight
With that failable light of the day.
When knows if the spell is under?
May still be a span
When the moon is around the day
As heart that is away,
In the moment that just it may betray
By the madness of a kiss
When you say to Kimble:
Take care!... Take care!...

—o—

JOSÉ CORRÊA LIMA — (Curitiba) — Já que o senhor gostaria de possuir a letra do fox "Magic is the moonlight", de Charles Pasqualo, gravado pela orquestra de Jimmy Dorsey, ei-la:

Magic is the moonlight
On this lover's June night
As I see the moonlight
Shining in your eyes.
Can't resist their power
In this moolight hour,
Love began to flower,
This is paradise.
Living in the splendor
Of your kiss so tender
Make my heart surrender
To your love divine.
Magic is the moonlight.
More than only June night,
Magic is the moolinght,
For it made you mine.

—o—

CARMEN LUCIA — (Rio Grande) — Pois não, cara leitora! Aqui está, com os nossos agradecimentos, a letra do fox "Linda" de Jack Lawrence, gravado por Buddy Clark:

The story is simple;
The girl has a dimples,
The guy is as shy as can be.
Now she doesn't show it,
For he loves her secretly.
Night and day here's all he can say:

When I go to sleep
I neves count sheep,
I count all the charms about Linda.
And lately it seems in all of my dreams
I walk with my arms about Linda.
But what good does it to me,

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

For linda doesn't know I exist?
Can't help feeling gloomy,
Think of all the lovin' I've missed.
We pass on the street,
my heart skips a beat,
I say to myself "Hello, Linda."
If only she'd smile I'd stop her a while
And then I would get to know Linda.
But miracles still happen
And when my lucky star begins to shine,
With onde lucky break I'll make Linda [mine.

ETELVINA CAMARGO — (Rio) — Do filme "Quatro moças num Jeep", da Fox, damos para o seu album a letra do bonito fox-canção, "How blue the night" (Como é triste a noite), cantado nêsse celuloide por Dick "Melody" Haymes:

How blue the night,
How long the day,
How blue the night,
With you away.
How strange it seems,
Just living in dreams.
I'm left the moon glow,
But where did the moon go?
The stars on high,
That used to burn,
Are standing by your return
Until my arms
Are holding you tight,
How blue my heart,
How blue the night.

Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme musical "Vivendo de briza"

NOVO FILME COM O...

(Continuação da página 19)

qualquer propaganda às custas do lar feliz armado com esplêndido matrimônio. Nunca deixaram transparecer em público, como é costume, quaisquer sentimentos entre êles, que não fôra irradiante satisfação. E mesmo se alguma vez houve rixa, ninguém a soube, pois essas duas grandes figuras de Hollywood são o bastante discretas.

Passeiam constantemente, trabalham juntos algumas vezes, educam uma encantadora menina, Pamela, sem alarde algum, e, apenas, construiram uma residência notável pelo luxo e bom gôsto. E nem assim se deixaram vencer pela tentação da propaganda. Construiram- apenas...

Mas, ao fim de tanto tempo, não escaparam desta! E podemos, assim, apresentar aqui uma série de fotografias, as quais servem para comprovar o que dissemos a respeito da felicidade que Dick e June gozam, e também evidenciam a satisfação da vaidade natural do casal, edificando fabulosa residência.

Dick é um rapaz simples, apesar de todos os êxitos conseguidos em sua longa vida cinematográfica. E exatamente por isto a união é perfeita, pois June Allyson, a graciosa loura que nos deleita em vários filmes de sucesso, também o é, e não poderia nunca conformar seu espírito a um outro que não fosse o de Dick. Estão sempre juntos, tanto no trabalho como na diversão. Jamais se abandonam. Nas mínimas coisas, detalhes da vida diária, estão juntos.

Dick, por exemplo, é um grande admirador da pesca, e todos os "week-end" que lhes permite o trabalho, passam-no junto a um lago ou qualquer rio, gastando ali, os dois, horas inteiras, afastados de tudo e de todos. A preparação das iscas, anzois, etc., é feita por June, que se fez, por isto, entendida no assunto. Em compensação, June possui os mais belos jardins conhecidos, e quando necessita ajuda, e isto é sempre!, lá está Dick para dar-lhe uma mãozinha no agradável trabalho de "pick flowers"...

Assim é o casal Dick Power e June Allyson. Um exemplo magnífico para Hollywood, repleta de casos complicados, de divórcios, de infelicidade em questões de matrimônio. Talvez que se a maioria se convencesse da beleza e contentamento de uma vida conjugal simples, sem os aparecimentos em público diários nos "night-clubs", sem a exagerada propaganda com quaisquer motivos, talvez assim Tio Sam não se lamentasse tanto com astros e estrelas, que apenas lhe dão uma colossal estatística de separações por "incompatibilidade de gênio"...

FÉRIAS NO CAMPO

(Continuação da página 10)

— Não — respondi bruscamente, pensando nas profundas feridas do meu amor-próprio.

— Oh, coitado! Mas não se aflija: levei o cão ao veterinário. Não está doente.

— O veterinário?

— O cachorro também.

Nisso, Anita apareceu e convidou a pequena para merendar conosco. Que familiaridade idiota! Sem dúvida, ela tem um lindo sorriso e dentes bonitos. Faz lembrar uma libélula.

*

Creio que nosso diário de bordo se comporá especialmente de páginas em branco.

— Se não anotar nada — me disse Anita — esqueceremos estas férias.

Cabeça ôca! Eu não esquecerei nunca estas férias... ainda que me pergunte às vezes por que... A fazendeira vem sempre visitar-nos. Desconhece a discreção. Já não é sua cabra que come nossa sopa: é ela própria. Bernardo me disse:

— Luiz, teu ferimento está cicatrizando muito bem. Oxalá que seu coração...

— Que quer dizer com isso? Se meu coração fraqueja, tomarei um remédio.

Ontem passamos um dia muito alegre, apesar da chuva. Na granja. Fizemos um bom fogo na lareira. Anita e Rosa (chama-se Rosa, um nome tão vulgar...) fizeram pasteis. Bernardo e eu os comemos. Reconciliei-me com o cachorro, como queria Rosa. Afaguei-lhe a cabeça e êle lambeu-me os dedos.

*

Voltou o sol. Eu acho-o muito tristonho. Nossas férias chegam ao fim, Anita fala dos vestidos que vai fazer para o outono, Bernardo embrulha as caçarolas. Eu ando atôa pelo prado, suspirando.

— Que tem você? — pergunta-me minha irmã. — Você está cada vez mais exquesito, meu pobre Luiz. Vou vigiá-lo.

— Deixe-o — aconselha Bernardo. — Lembra-se, Anita, dos tempos em que nos encontravamos nos jardins de Luxemburgo, sem trocar uma só palavra? Eu não sabia seu nome e não atrevíamos sequer a olharmo-nos...

— Oh, chega! — suplico — As lembranças dos enamorados parecem idiotas aos que não o estão.

— Ah, eu pensava... — desculpou-se Bernardo — Realmente lhe parecem idiotas?

★

— Não há outra coisa a fazer — declarei finalmente. — Quero casar-me com a fazendeira.

Anita abriu uma boca dêste tamanho:

— Essa mulher tão gorda! — Parece-se mais com um granadeiro do Império do que com a espôsa de um escritor.

— E' a filha quem cuida da granja.

Levantei-me de um salto, indignado:

— Aí estão os ciumes femininos! Você já viu alguma vez um granadeiro que se parecesse com uma libélula? Minha espôsa nada terá a ver com meu trabalho. Será o mais belo adorno de minha casa, de meu jardim, de minha vida.

— Está louco! — suspirou Anita.

— Parece — juntou Bernardo, indulgente — mas é desculpável, querida. Creio, que em tudo isso há uma confusão. Vamos a ver, velho: você quer se casar com a fazendeira ou com Rosa?

— Com ambas, respondi, enérgico.

— Impossível. Isto seria bigamia.

— Como? Não são por acaso uma única pessoa?

— Não, graças a Deus. A fazendeira é uma excelente mulher, que dirige sua propriedade às mil maravilhas, tendo às vezes que se ausentar. Rosa, a libélula, como você diz, não tem com os patos e o cachorro senão relações de pura amizade. Rosa é uma veranista como nós. A fazendeira é sua amiga e hospedeira.

Abri por minha vez os olhos, espantado.

— Como sabe disso?

— Sou observador — respondeu modestamente meu cunhado.

Anita ria-se. Eu não me zanguei. Uma alegria imensa invadira meu coração. Eu não a tinha de arrancar à sua cabra, a seu cachorro, a seus patos infernais.

A fazendeira, a quem encontrei por fim em um trecho do campo de alfafa ou de outra coisa, declarou:

— Esses rapazes!...

Anita disse:

— Pobre Luiz! Bernardo, meu amor, garanto que você tinha uma expressão mais inteligente.

Bernardo disse:

— Querido Luiz, espero que isso dure tanto quanto a nós dois.

O cachorro latiu amavelmente. Os patos lá se foram tomar banho, seguramente para recuperarem-se da emoção... Eu preparei um sanduiche para oferecer à cabra.

E, quanto à Rosa, ela, naturalmente, modéstia à parte, me disse "SIM".

CURIOSIDADES

Variedades Musicais

O primitivo lápis de escrever data de 1400, quando o grafite era empregado sem envoltório algum. Posteriormente, passou a ser enrolado em papel.

Também foi empregado dentro de um tubo de metal, à semelhança das modernas lapiseiras. Somente em 1868 tomou a forma atual, com envoltório de madeira.

✶

Tendo em vista a dificuldade de manufatura de objetos de borracha e alguns materiais plásticos, devido ao mau cheiro, a companhia Du Pont acaba de inventar um odorante que, misturado com o material, não só faz desaparecer o mau cheiro como espalha no ambiente uma aroma extremamente agradável.

✶

Cinco agulhas com rádio, para tratamento de câncer, que haviam desparecido de um hospital de Filadélfia, foram encontradas em menos de uma hora de busca num depósito de lixo nos arredores da cidade. Um aparelho especial identificou a reação do rádio.

✶

A companhia de automóveis «Oldsmobile» anunciou a baixa de preço em dois modelos dos seus carros de 1950.

Na localidade portuguesa de Vaqueiros (Santarém), Felismino Neves, negociante de gado, comprou há três meses um cavalo branco de Paulino da Cunha e Silva. O cavalo, gordo e bonito, dava para sela ou tração, mas como os cavalos brancos têm em geral pouca venda, Felismino lembrou-se de lhe aplicar um banho de «vieux-chêne», após o qual o solípede ficou dotado de uma linda côr castanho-claro.

Assim transformado em louro, o cavalo foi à feira e prontamente alcançou comprador, que o pagou por bom dinheiro. Pouco depois, porém, tendo apanhado chuva, voltou à primeira côr e o novo proprietário correu com êle ao Felismino, a fim de desmancharem o negócio.

A questão liquidou-se na delegacia de polícia, onde, após larga chacota, o Felismino acabou por ser posto em liberdade.

✶

John Weissmuler, o «Tarzan» do cinema, que deixara de fazer o papel porque engordara muito, voltou ao peso que tinha anteriormente: 199 libras. Seu contrato reza que pagará muita por libra que exceder de duzentas.

✶

Os impostos e taxas de vários teor alcançaram, na Inglaterra, proporções supersônicas. E' o que explica a anedota corrente em Londres.

Um opulento negociante, ao receber do «groom» o chapéu e o sobretudo, dalhe uma gorjeta de seis pences, dizendo-lhe:

— Aqui está uma libra para você, descontadas as taxas.

✶

O comboio em que Churchil viajava para Leeds, em propaganda eleitoral, chegou dois minutos adiantado. Os ferroviários, trabalhistas, quiseram mostrar, assim, como os caminhos de ferro nacionalizados funcionam esplendidamente.

✶

Foi em 1806 que Sir. Narman Lockyer observou, na luz emitida pelas protuberâncias solares, umas riscas que não correspondiam a nenhuma substância conhecida sôbre a terra; chamou-lhe «hélio», derivando êste nome da palavra «helios» que em grego antigo significava sol.

✶

Em 1895, Sir William Ramsay descobriu em certos minerais o mesmo gás já encontrado no sol. Isto é, houve um gás que se descobriu no sol trinta anos antes de ser encontrado na terra.

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

SACHET DE ROSAS

Folhas de rosas secas e grosseiramente pulverizadas 125 gr, sândalo pisado 64 gr, óleo de rosas 3 gr.

Mexam, por espaço de 20 minutos; metam em saquinhos de cetim, ou de casca, entre duas camadas de algodão cardado.

NODOAS DE TINTAS DE ESCREVER NA ROUPA BRANCA

Estendam, ao sol, umedeçam com limão e depois com sal de azedas dissolvido em um pouco dágua. Lavar, em seguida, em água pura.

NODOAS DE MOFO NA ROUPA BRANCA

Dissolver, em água, uma colher de sal comum e uma colherzinha de sal amoniaco pulverizado, passar, esta solução, sôbre a parte mofada expondo-a, ao ar por algumas horas — Lavar, em seguida, com água pura e bastante sabão.

SALADA JAPONESA

Cozinhar 600 gr de batatas, novas, no caldo da sopa. Corte-as, em seguida, em fatias e, ainda quentes, temperá-las com bom azeite, vinagre, estrangeiro, muita salsa bem picadinha, meio cálice de vinho branco. Cozinhar 200 gr de ostras frescas com cheiro, sal e um pouco de aipo. Depois de cozidas picá-las bem e juntar-lhes as batatas já temperadas e arrumar em pratos pequeninos. Enfeitar com trufas em rodelas. Servir com bom vinho branco.

SOPA IMPERIAL

4 xicaras de caldo, 4 de leite e 4 de vinho. Juntar 1 colher de açucar, 2 gemas, 2 cravos, 1 pitada de noz-moscada, outra de canela e sal a gosto. Deve ficar um pouco forte o gosto apesar de adocicado. Levar tudo ao fogo, depois de bem batido, para ligar. Servir bem quente com quadradinhos de pão torrados com bastante manteiga.

FILETS ESPECIAIS

Tomar meio quilo de garoupa ou outro peixe fino, cortar em filets de 1 e meio centimetro de espessura e em tiras de 3 x 7. Temperar com sal e limão e guardar. Pouco antes de os preparar para serví-los, enxugá-los, passar em ovos batidos (uns 4 ou 5 ovos), e fritá-los, em banha, de modo a que fiquem bem dourados. Fazer batatas, como nozes e tomates. Arrumar as batatas no centro de um ou 2 pratos grandes e redondos, os filets em redor, e os tomates, no meio em cima e redor das batatas. Servir môlho de tomate a parte.

PURÉE DE AMEIXAS PRETAS

Cozinhar meio quilo de ameixas pretas passá-las por peneira e levar a engrossar um pouco. Deve ficar em consistência de pirão.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



GENY FRANÇA, UMA NOVA INGÊNUA DO TEATRO — Surgindo pela primeira vez num elenco de primeira ordem, no Rio, Geny França conquistou as simpatias da nossa platéia na peça «Se o Guilherme fôsse vivo...», que Alda Garrido levou a mais de 350 representações.

Pó de Arroz LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro